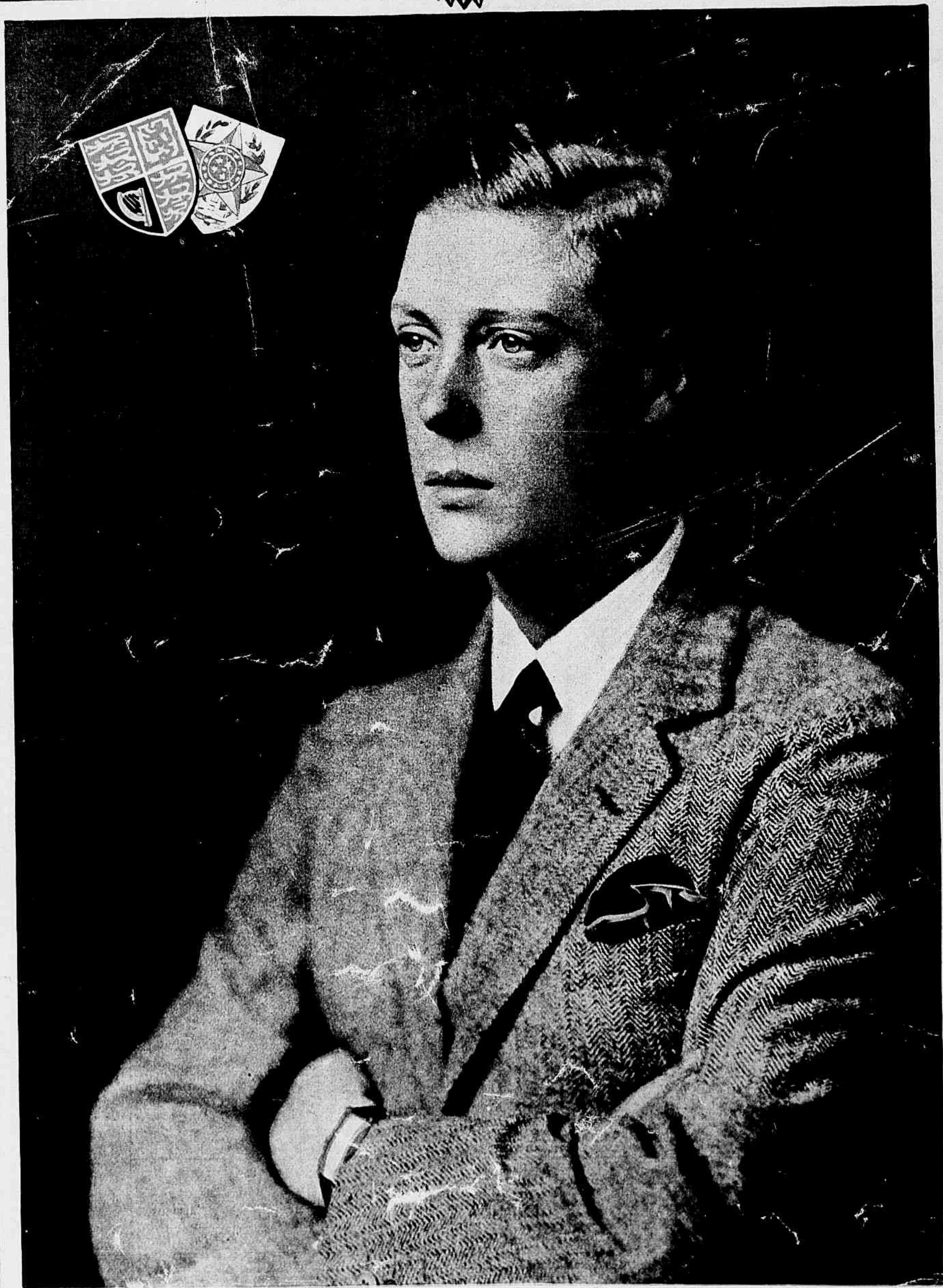
Revista da Semana

ANNO XXXII -- N°. 15 Preço 1$200 28 de Março de 1931

S. A. R. O PRINCIPE DE GALLES

Perfume * Agua de Colonia * Creme * Pó de arroz * Sabão * Loção * Brillantine

Visitem a linda exposição dos productos "4711" na Casa Ramos Sobrinho & C. --- Rua da Quitanda 89.

Este numero consta de 44 paginas

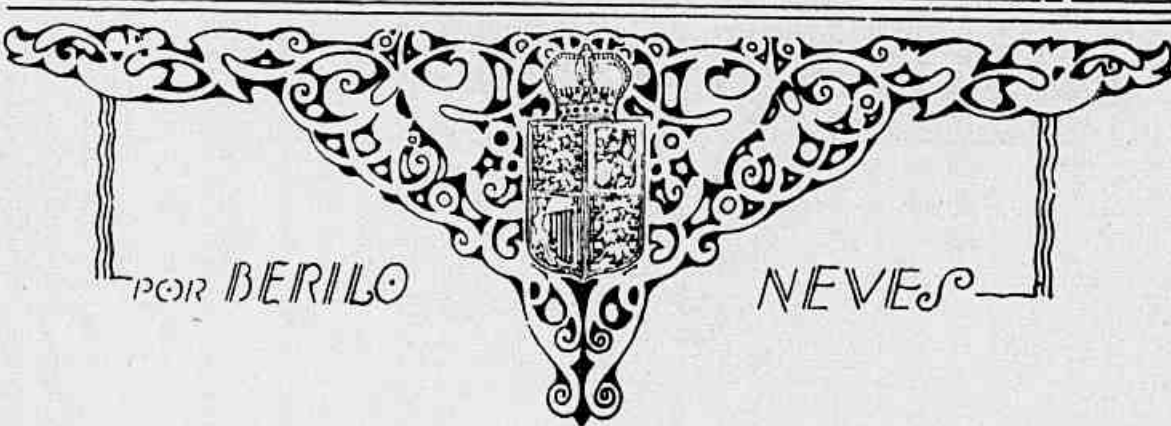
ANNO XXXII | **Rio de Janeiro, 28 de Março de 1931** | **NUMERO 15**

Alteza

Desde que se espalhou a noticia (suave e encantadora noticia!) de que V. A. viria ao Brasil — juntamente com esse sacudido e sympathico Jorge — que vae, por toda esta grande patria do babassú e do café, uma intensa, desusada agitação.

Uma visita de principes é, sempre, um acontecimento sensacional, sobretudo num paiz como o nosso em que só ha principes de violão e reis de... maxixe. Na democracia brasileira, que anda de *paletot* e já está abolindo, até, o collarinho duro (por parecer hirto e severo como os politicos do segundo Imperio), um Principe de sangue é tão raro como uma moeda de ouro — e com a mesma soffreguidão com que esperamos um *funding* sonhamos, nesta hora, com a presença real e tangivel de Vossas Altezas...

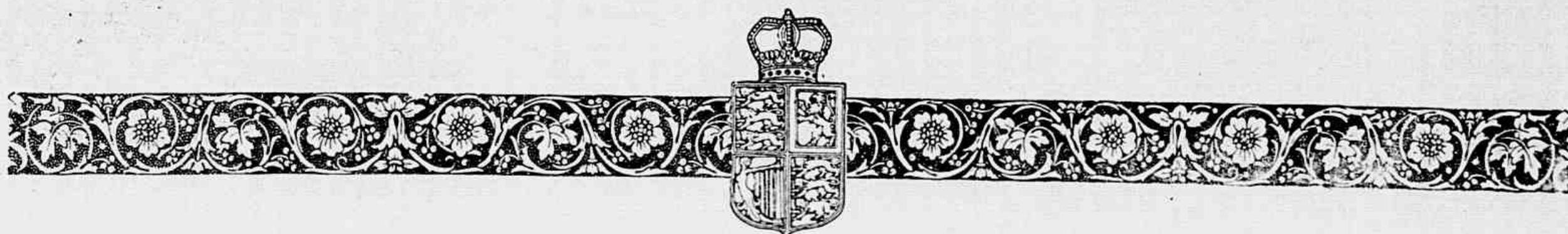
Não é, porém, em nós — pobres e tristes mortaes que usamos calças — que essa visita produz maior e mais viva impressão. Bem ou mal, estamos afeitos ao prosaismo vil desta vida em que só ha dois grandes capitulos: a receita e a despesa... Ha uma classe de creaturas em cujo seio a visita de V. A. está causando anceios maiores e esperanças mais doces... Estas são as formosissimas donzellas que o Itamaraty recrutou (são os jornaes que o dizem) para servir de guarda de honra de V. A. Não ha, creio eu, na historia dos Principes episodio mais lindo e mais gracioso. Nem os vossos robustos antepassados (que conquistaram a Grã Bretanha com as suas poderosas espadas christianissimas) tiveram honra maior e premio mais alto. Pois que! Não bastarão os discursos pomposos, os banquetes solennissimos, os bailes de nobre e superior prosapia para honrarem a V. A. e seu bom e leal mano, o principe Jorge: para onde quer que vades, ireis vós ambos cercados de flores e por entre aromas, como deuses! Não estareis nunca (mesmo na hora despoetisante do almoço) sem Perfume e sem Belleza, pois a tanto equivale o terdes sempre, e continuamente, ás vossas ordens uma luzida e invejavel guarda de bonitas moças! Para onde quer que a vossa face se volte, tereis, ó Principes bemaventurados, um bello sorriso de mulher! Os vossos olhos encontrarão sempre onde folgarem e rirem, como creanças felizes, e mesmo quando dormirdes uma ala branca de virgens montará guarda, de ramalhete em punho, á porta principesca da vossa alcova!

Nunca se viu, entre os humanos, um destino mais ameno. Nem Ulysses (o prudente Ulysses) gozou na ilha de Ogygia, entre os braços divinos de Calypso, delicias mais divinas! Nas Antilhas, no Perú, no Chile, na Argentina, em tantas terras bem fadadas de Deus, não vos terá acontecido, decerto, facto mais sensacional e mais digno de eterna memoria. O caso é ainda mais grave por serdes, vós ambos, moços solteiros e estardes nessa idade perigosa em que já não se é criança e ainda se não é velho... A Republica conquistaria a maior das suas victorias diplomaticas se vos fornecesse uma esposa — sobretudo a V. A., senhor Principe de Galles, a quem cabe o delicioso *record* de ser *o homem que maior numero de vezes ficou noivo, no mundo!*

Sei que V. A. adora os cavallos, apezar de tantas quedas que têm amolgado as suas principescas costellas. Sei que, adorando os cavallos (como todo bom inglez, é verdade), não lhe apetecem muito as mulheres, ao menos sob a fórma juridica e legal das esposas... Mas sei, tambem, que não ha, em todo o Universo, olhos mais traiçoeiros e penetrantes do que estes que a Natureza fabrica nestas plagas brasilicas, com uma mistura em que ha luar, mel de abelhas, tromba de mosquito e veneno de cascavel... Pode ser (e as razões de ordem politica dirão a ultima palavra) que jamais se assente, no throno da Grã Bretanha, uma filha morena da terra morena da America...

Provavelmente será loura (e, talvez, fria) a mulher que partilhará com V. A. a gestão do maior Imperio deste seculo e dos seculos mais recentes. Estou certo entretanto — e aqui vae todo o meu temor e toda a minha angustia — que não sairá V. A. incolume deste paiz se concordar em trazer comsigo a guarda de honra que (dizem) o Itamaraty lhe prepara, com malicia e finura... Até agora, parece, conhece V. A. excellentemente os cavallos — e isso não impede que delles cáia com frequencia e escandalo: que será quando, em vez de *poneys*, houver V. A. de domar e dirigir corações? Um Principe, mesmo que seja de uma dynastia tão antiga e poderosa como a da Inglaterra, não passa, afinal de contas, de um pobre Homem — que tanto pode ter uma dôr de dentes como uma paixão... Não desejo a V. A. nem um nem outro desses incommodos achaques — mas ha olhos, Alteza, que perderiam um Propheta se os prophetas não tivessem a habilidade de viver em tocas, comendo insectos e fugindo a toda a graça e formosura da Mulher...

Se quer V. A. resguardar o protocollo e deixar em socego o escrupulo exigente dos seus cortezãos, experimente os nossos cavallos, tome banho nas nossas praias, reme nas nossas *yoles*, danse nos nossos bailes, fume os nossos charutos, abarrote os nossos mercados (de ferro inglez, de carvão inglez...) mas dispense, pelo amor de Deus, a guarda de honra que o Itamaraty lhe quer impôr, para seu desasocego e o de sua Real Familia (a quem o Senhor guarde)...

O Brasil perderá, com isso, um novo e poderoso motivo de alliança com a Inglaterra, mas V. A. voltará ao seu palacio de Saint James sem essa tristeza, a um tempo doce e amarga, que nos simples mortaes se chama *saudade* e nos Principes não tem nome, ou não sei como é que se chama...

Saúda a V. A., e ao seu nobre e leal irmão Jorge, o admirador, posto que cidadão,

A cabra

conto de Paul REBOUX

SAMUEL Rosenbaum era um desses donos de casa de pasto que, no bairro israelita de Paris, servem aos seus correligionarios iguarias de accordo com a lei de Moysés.

As perturbações causadas pela Grande Guerra tinham-no decidido a emigrar da sua Russia natal. Chegara a Paris, arrastando atrás de si uma esposa amedrontada e quatro pirralhos que, sempre de mãos dadas, formavam pelos passeios das ruas uma barra de importunos, cujas estaturas iam diminuindo, como diminuem numa gaita de Pan os tubos de canniço.

Naquelle tempo, não falava Samuel Rosenbaum uma palavra de francez. Usava uma especie de *zabir*, em que se misturavam palavras de russo, allemão, algumas pitadas de italiano, infimas parcellas de espanhol e traços infinitesimaes do necessario para uma pessôa se fazer comprehender em Paris. Mas os individuos daquella raça são dotados dum espirito de tenacidade, de obstinação sem rival no resto da humanidade. Ao cabo dalguns mezes de Paris, estava Samuel Rosenbaum habilitado a negociar a compra do modesto estabelecimento em questão e tornar-se um dos commerciantes notorios daquella rua — rua tão pobre que nella a notoriedade custa realmente barato.

O estabelecimento consistia num longo corredor enfumaçado, em que havia um bico de gaz mortiço. Por cima, na sobreloja, estava instalada a familia. Da mesma superficie do restaurant, isto é com cinco metros de comprimento por tres de largura, o alojamento comportava duas camas: uma para Samuel, sua esposa e seu filhinho Sansão, e a outra, em que dormiam Abrahão, Jacob, abaixo desse, e a pequenina Rebecca.

A senhora Rosenbaum resolveu, por economia, nunca abrir a janella do aposento. Affirmava ella que o ar do restaurant, aquecido pelo fogão da cozinha, bastava para manter na habitação uma temperatura conveniente — comtanto, está visto, que se não deixasse escapar para a rua aquelle calorzinho providencial.

Desde, porém, que começavam os dias quentes, a senhora Rosenbaum não abria a janella nem consentia que a abrissem, porque então, seccas as ruas, a poeira invadiria o aposento, pousando nos leitos, nos outros moveis, nas prateleiras. E assim alli reinava sempre um cheiro tão intenso que parecia palpavel, como um nevoeiro. Ao demais, nem o pae nem as creanças se incommodavam com isso. Com o tempo haviam se acostumado áquelle ambiente á semelhança dos pescadores de perolas que se conservam muitos minutos debaixo de agua ou dos operarios de fabrica que se recusam a usar a mascara prescripta pelas commissões de hygiene contra as emanações perniciosas.

Aconteceu, porém, entrar o joven Sansão Rosenbaum a dar evidentes e inquietantes signaes de anemia. A cabeça de Sansão, de cabellos negros e frisados, oscillava tristemente sobre o pescoço da grossura dum lapis. O seu rosto, que sempre fôra pallido, passara a amarello de cera, como os das Santas Imagens que se vêem nas egrejas espanholas. Os seus membros faziam lembrar os das creanças hindus resequidas pela fome. Ao cabo dalguns mezes de hesitação, á espera de melhoras espontaneas... e gratuitas, resolveu Samuel Rosenbaum levar a creança a um medico.

O facultativo apalpou, auscultou, interrogou — e prescreveu o leite de cabra. Era, no seu entender, o unico meio de restaurar a energia do menino.

Leite de cabra... matutava Rosenbaum, á volta para casa. Como arranjar leite de cabra

Sempre foi notavel e impressionante a simplicidade com que se exhibe em publico o Principe de Galles. Vemos S. A. á esquerda do cliché, estando á direita seu irmão o principe Alberto, e ao centro Lady Wantage.

O principe de Galles experimentou quasi todas as sensações com que um moderno soberano deve construir sua alma de director de povos. Das mais vibrantes, com certeza, foram as que poude ter em suas caçadas na India. Nosso cliché mostra os caçadores cercando um tigre abatido. S. A. o principe herdeiro da Inglaterra está sentado no segundo elephante, a contar da direita, atrás do *cornaca* que o guia.

que não fosse falsificado? E como pagal-o o mais barato possivel? Examinada a questão de todos os pontos de vista, Rosenbaum concluiu que o melhor era comprar uma cabra. E logo a adquiriu, e por bem modico preço, dum desses pastores ambulantes que a policia recentemente prohibiu de andar, com os seus rebanhos, pelas ruas de Paris, assim transformadas em estradas ou azinhagas campestres.

Rosenbaum e a familia guindaram a cabra para o aposento da sobreloja. E, embora um pouco mais apertados, lá ficaram todos — paes, filhos e o animal. Davam a este cascas, talos, restos de legumes. Constantemente as creanças lhe faziam festas. A cabra, meio somnolenta, embrutecida, ia tasquinhando as verduras e não se queixava do destino que, após tantos andados dum lado para o outro, com soalheiras, com aguaceiros, lhe proporcionava aquelle repouso, naquella suave intimidade. E o joven Sansão, semelhante a uma planta que a chuva reanima e faz reverdecer, readquiria, graças ao leite da cabra, bebido ainda quente, senão as bôas cores, pelo menos as bochechas e a barriguinha perdidas.

Passado algum tempo encontraram-se na rua Samuel Rosenbaum e o doutor. E como este não esquecera o singular cliente de barbas encaracoladas, palpebras inchadas, sobretudo seboso e no fio; o singular cliente que lhe apparecera com uma especie de aborto pela mão, dirigiu-lhe a palavra, affavelmente:

— Muito bem, doutor... respondeu humildemente Rosenbaum, fazendo rodar entre as mãos o chapéu desabado.

— Encontraram bom leite de cabra?

— Sim, senhor... Comprámos uma cabra.

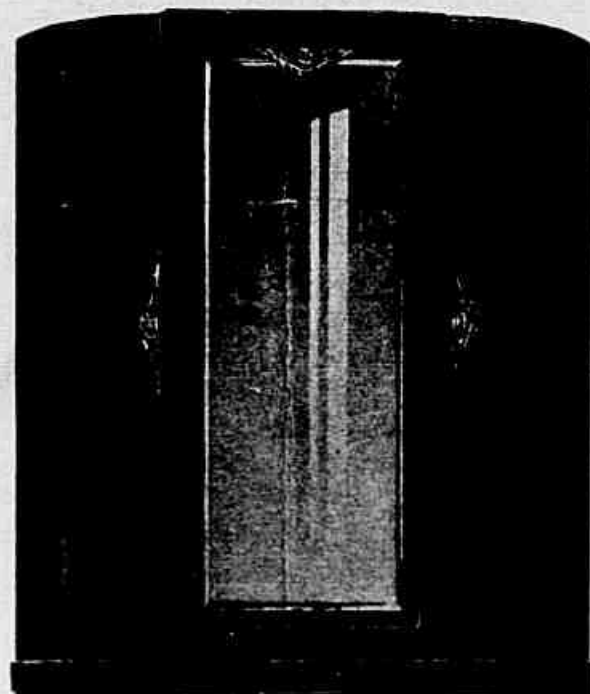
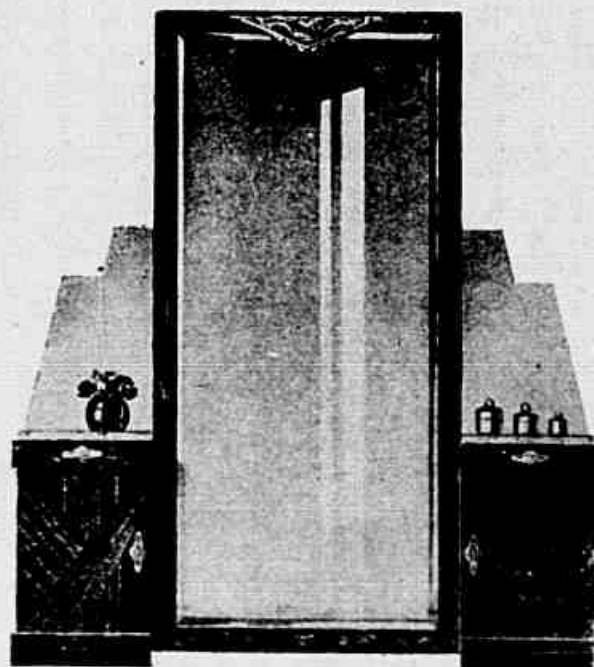
— Moram então nos suburbios?

— Não, senhor, na sobreloja do restaurant.

— E onde guardam o animal?

— Lá mesmo, no compartimento onde vivemos todos, em familia...

— Uma cabra num quartinho daquelles... Que horror! E o cheiro?

— Oh, não houve duvida! respondeu Samuel Rosenbaum. — Ella acostumou-se logo!

Elegancia Masculina

Londres, MARÇO DE 1931

Os modelos mais suggestivos da actual estação continuam adoptando aquella linha de encantadora simplicidade que é o apanagio dos homens elegantes.

Para se ter uma idéa perfeita do quanto vale a simplicidade em materia de vestuario, vamos descrever uma interessante combinação de côres que tivemos ensejo de observar ha pouco tempo em Londres.

O terno era de uma casemira cinzento claro, muito leve, com listas azues. O effeito era extremamente bello. O paletó obedecia ao estylo de tres botões, apresentando lapellas largas.

Camisa de seda em tom cinzento, com xadrezes azues. Collarinho de pontas compridas. Gravata cinzenta com grandes pintas azues, bem escuras e bem fortes. Um lenço azulado no bolso.

Eis ahi tudo quanto podia haver de mais simples e mais interessante. No emtanto, esse cavalheiro estava admiravelmente trajado, de maneira a causar inveja.

A simplicidade, combinada com o conhecimento perfeito das côres, continúa a ser a base de toda a elegancia masculina. Sobre esta base se construe o resto.

Ha neste momento, em materia de chapelaria, uma grande variedade. E' preciso no emtanto reconhecer que o publico inglez sempre mostrou predilecção pelos chapéus de feltro, castor etc., leves ou pesados, em vez de desviar a sua predilecção pelos modelos de palha.

No emtanto, agora, nas melhores collecções inglezas apparecem modelos de palha de todos os typos, leves ou pesados, de

palha fina ou larga, apresentando fitas de todos os tons, desde o preto severo até ao azul com veios brancos. Por mais exigente que se possa ser, estamos certos de que haverá modelos para todos.

PETER GREIG

A veneranda Rainha Victoria, bisavó do Principe de Galles, sempre viveu no coração de seu nobre povo em virtude de suas peregrinas qualidades moraes. Este retrato é um dos ultimos da excelsa soberana.

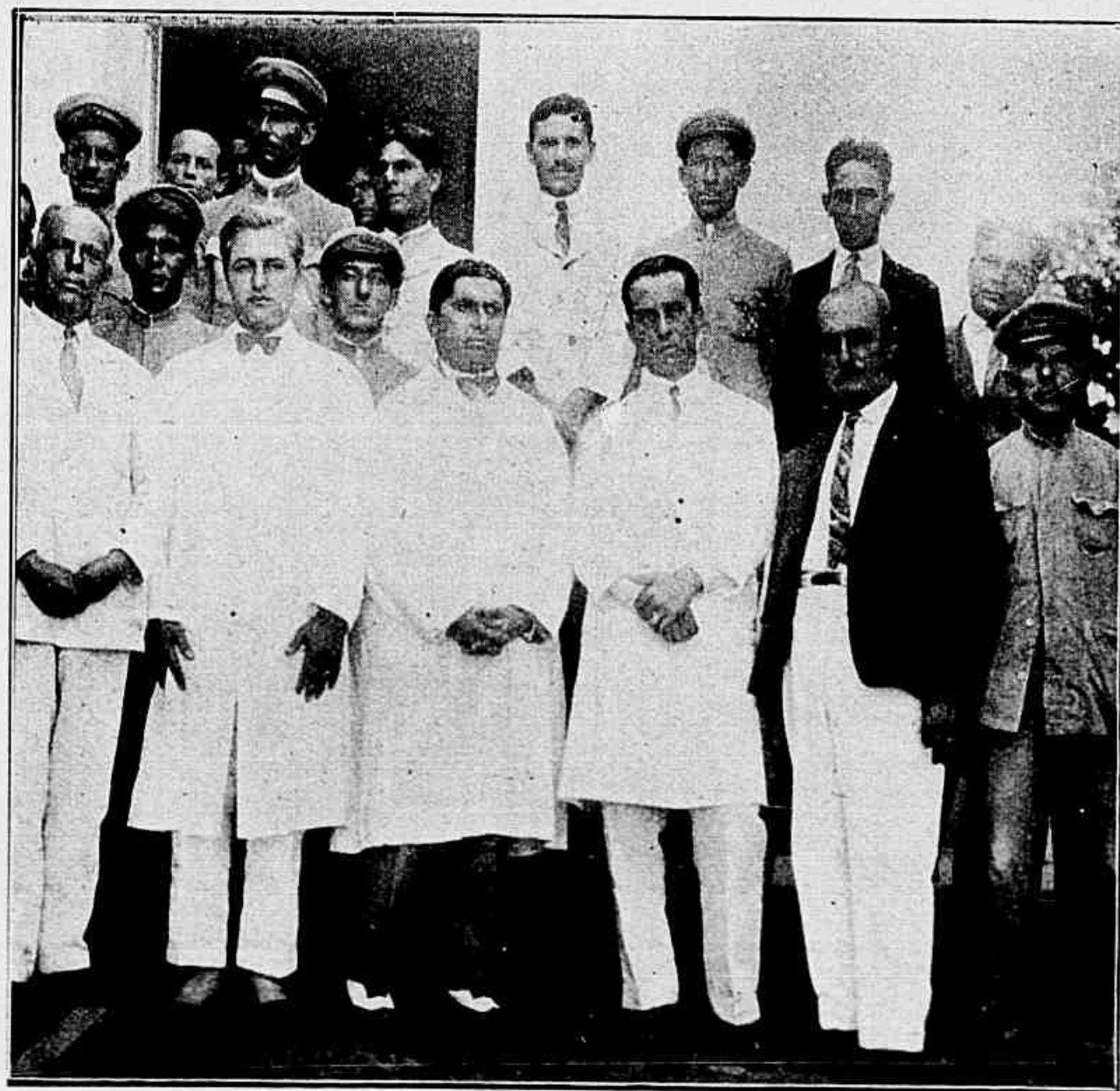
Um testamento "fallado"

Dia virá em que um morto leia o seu testamento, immediatamente após a incineração.

Um industrial de certa edade e já retirado dos negocios acaba de fazer, em Birmingham, um film *falado de si proprio, lendo as suas ultimas vontades e esse film deverá ser projectado diante dum publico composto de parentes e amigos que delle possam herdar ou que julguem ter esse direito. E não só o testador escolheu os convidados em questão como lhes marcou os logares diante do écran, de maneira a poder o morto dirigir-se a cada um delles e falar-lhe particularmente, como na realidade da vida.*

E' um discurso imparcial. Começa assim: "Agora que estou morto, uso do direito de vos falar com absoluta imparcialidade". Mostra a cada um as respectivas virtudes e bem assim os defeitos, e exprime a sua opinião favoravel ou desfavoravel sobre cada caracter, conforme o conheceu. "E agora, meus caros sobrinhos, sobrinhas e amigos — conclue o discurso — não vos quero enfadar por mais tempo. Aquelles que não ficarem satisfeitos com este testamento com certeza pensarão em protestar e tratar de annullar a validade dum legado feito de tal modo. Ora, para evitar essas complicações, o meu advogado vos lerá um testamento egual a este, mas redigido e assignado diante de testemunhas e pelos processos legaes e usuaes".

Em seguida, o testador diz adeus aos seus parentes e amigos, faz uma reverencia e desapparece do écran.

A natureza, que nos deu um só orgão para a palavra, deu-nos dois para ouvir, para provar nos que se deve mais ouvir que fallar.

Os funccionarios do Posto Sanitario de Campo Grande homenagearam seu chefe, o dr. Soares Filgueira, inaugurando seu retrato no gabinete de trabalho. Vê-se, no grupo dos manifestantes, o homenageado entre dois dos medicos do corpo sanitario, á frente do cliché.

Grupo tirado por occasião da inauguração do retrato do director da Receita da Fazenda do Estado do Rio, no gabinete de s. ex.ª, no edificio do Thesouro, vendo-se o homenageado ladeado pelos drs. Vicente de Moraes, Cesar Tinoco, diversas autoridades e pessoas gradas, entre as quaes se vê o nosso illustre confrade, secretario do *Jornal do Commercio*, ministro Mattoso Maia Forte.

Creanças

Arrigo, Armando e Sonia, filhos do sr. Alfredo Angelini e d. Thereza Cassetari Angelini. (São Bernardo - S. Paulo)

Aloysio, filho do dr. Josias de Meira Gama e d. Nelida Guedes de Meira Gama.

Amelinha, filha do casal Octavio — d. Georgina Souza.

Ao lado — Neuza, filha do sr. Annibal Monteiro Girão e d. Maria Mendes Girão.

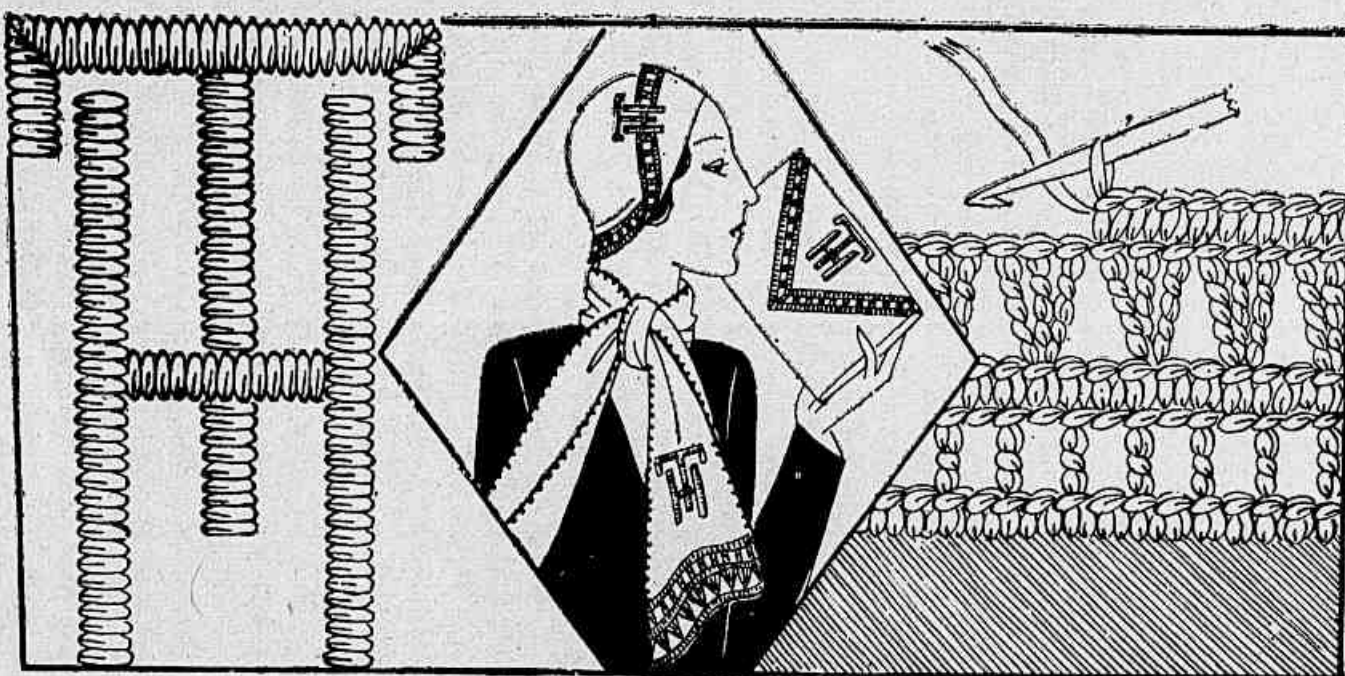
OS ULTIMOS MODELOS DE PARIS

Nas azas de gaza e ouro das festas de Paris, a *Moda* vôa e leva nesse vôo o deslumbramento a todas as partes do mundo. Ao principio de cada estação, os olhos se voltam ansiosos para a formosa *Cidade Luz,* onde estão a desfilar, em kaleidoscopio magnifico, os modelos que vão fazer a elegancia das mulheres de todas as cidades. O *Baile da Moda,* em Paris, é a parada da distincção social. Ahi estão, para as leitoras da REVISTA DA SEMANA, seis figurinos, para soirées e para interior, do recente *Baile da Moda.*

Cronica de Paris

ENCONTRAMO-NOS no periodo mais critico e desagradavel do anno, visto que já quasi é inopportuno falar do que se vae levar durante o inverno — porque a estação, no que diz respeito á moda, está a chegar ao fim — e ainda é prematuro e arriscado tratar do que se vae usar na proxima Primavera. São poucas as mulheres que não se fizeram varios trajos para a temporada e muitas as que já estão aborrecidas dos trajos de inverno e sentem o desejo de fixar a sua attenção nos da estação mais agradavel do anno.

Claro está que poderiamos dar algumas indicações, se bem que vagas, porque não faltam, naturalmente, uma multidão de idéas e tentativas; mas preferimos abster-mo-nos por hoje, com o fim de que as nossas leitoras não nos possam accusar nunca de lhes termos dado orientações falsas ou pouco precisas, já que com o melhor desejo

Conjuncto: vestido e forro do casaco em setim preto e casaco de velludo beige roseo.

Chapéu, écharpe e bolsa combinados. — Novissimo, esse conjuncto em kasha beige, enfeitado de *grébichage* e monogramma em *lamé* ou seda.

Usar, para fazer as *grébiches* de *crochet*, tintas de tonalidade gradativa, começando pela mais escura. Uma fila de malhas simples rodeia toda a *écharpe* — sobre as pontas fazer uma fila de bridas separadas por uma malha *à l'air*. 2.ª fila — 1 fila de malhas simples sobre as bridas e sobre as malhas *à l'air*. 3.º — Grupos de 3 bridas reunidas todas as 3 malhas. 4.º — Terminar por uma fila de malhas simples. A bolsa e o chapéu não teem a 3.ª fila. O bordado do monogramma é feito em plumulas, com lã ou seda.

Conjuncto de *tweed beige* e branco ornado por uma golla de raposa *beige*. Blusa de setim branco.

jo do mundo e até com as informações mais seguras acerca do assumpto é facil fazer affirmações que depois uma ligeira mudança de frente pode desvirtuar por completo.

Felizmente, não faltam assumptos para tratar, mesmo se não se pode falar de trajos. O toucado da mulher compõe-se de tantas coisas que, de vez em quando, convém inclusivamente dedicar umas linhas a passar-lhes uma revista. Por isso, tomámos a decisão de dedicar esta chronica a algumas d'essas minudencias.

Por exemplo, descreveremos um chapéu muito bonito. Na realidade, trata-se duma boina de fita de setim cinzento rôla, formada em volantes franzidos e cujo *drapé* é apanhado do lado direito por meio dum laço muito simples.

Vimos outro modêlo que consiste numa touca de feltro azul cuja copa lisa está rodeada por uma faixa de feltro trabalhado enviesado e que, sobre a nuca e pelo lado da orelha direita, vae guarnecida por tres leves pennas de avestruz de tres tons de azul. E' elegantissimo e extremamente bonito, de maneira que, na realidade, não saberiamos qual dos dois recommendar se bem que, com certeza, muitas das leitoras gostariam dos dois, pois bem sabido é que nós, as mulheres, nunca tivemos inconveniente em possuir mais dum chapéu.

Bem se comprehenderá que ha outros muitos modelos e, se quizessemos descrever sómente os principaes, não nos chegaria um tomo inteiro. Porém, tambem nos consta que os chapéus são uma das coisas que mais dão na vista, até ao ponto de que assim como, em regra geral, um figurino basta para que uma mulher se dê conta se um vestido é ou não elegante e se gosta delle ou não, o chapéu é uma coisa que se tem de pôr, visto que todos os desenhos e todas as descripções do mundo não poderiam substituir esta simples operação. Effectivamente, quantas vezes não temos posto, cheias de illusão, um chapéu em casa da modista, convictas de que iamos ficar encantadas com elle, e depois, ao vermonos ao espelho, não o queremos porque não nos agrada, apezar de que teriamos a maior difficuldade de dizermos porque?

Agora, tratemos das bolsas. As que se usam são de tamanho médio e até pequenas. Não ha duvida de que as bolsas e as carteiras de tamanho reduzido são muito bonitas, mas irritantes em alto gráu. Bem

Em Covent Garden foram recentemente exhibidos dois interessantes modelos de pyjamas. O da direita é um original pyjama branco com uma tanga e uma *écharpe* de panno estampado. O da esquerda é um lindo pyjama de fantasia.

sabemos todas, por experiencia propria, quão difficil é metter num espaço tão reduzido tudo o que necessitariamos levar na mão e, ademais, se começamos a reduzir o tamanho desses uteis accessorios...

Vamos descrever uma carteira elegante e muito nova, de forma rectangular e de tafilete preto, forrada de *moire* da mesma côr e adornada de "grebiches" douradas e de uma esquina tambem dourada, na qual é de bom tom gravar as iniciaes ou o escudo, embora sem as divisas que são ridiculas pelo que teem de pretenciosas.

E, como remate a esta chronica, referirnos-hemos a um casaquinho de agasalho de interior que tão util é no inverno e na primavera e até no verão, posto que o tempo possa dar surpresas quando menos se espera: o casaquinho de agasalho de forma de bolero, de angulos arredondados, mangas direitas e compridas e, ademais, reversivel. Por um lado pode ser de setim côr de rosa velho, e "lamé" de aço pelo outro, de modo que é uma peça de roupa rica, elegante e agradavel ao mesmo tempo.

Em sua visita á Argentina, o principe de Galles procurou connecer todas as possibilidades da grande Republica Platina. S. A. visitou, acompanhado pelo general Medina, ministro da Guerra, a Escola Militar de San Martin.

Principe e militar

O principe de Galles, engajado no serviço activo do exercito, preoccupa-se com o manejo das armas.

Reliquias historicas

Em principios do mez passado inaugurou-se em Londres, nas salas de Grosvenor House, um museu historico que reune preciosas recordações da agitada época que viu o reinado dos Stuarts, a revolução de 1648 e a dictadura militar de Cromwell.

A par de pesadas chaves, fechaduras inviolaveis, escudos trabalhados nos quaes se dentava o aço das espadas, alinham-se pistolas escossezas e outras armas curiosissimas. Ha um coagulo do sangue de Carlos I, colhido no cadafalso a que Cromwell o fez subir e piedosamente conservado num medalhão de crystal; um cofresinho de ouro massiço contendo uma madeixa de cabellos do desditoso monarcha etc. etc. Naquella época, o simples facto de alguem trazer comsigo um retrato de Carlos I podia acarretar-lhe a pena de morte; por isso se usavam gravuras esquisitas e complicadas, as quaes, sob a aplicação duma grade propria, davam as feições do monarcha. Das collecções do museu de Grosvenor faz parte uma dessas gravuras.

Notam-se ainda, entre as outras reliquias, as rédeas de seda que Maria Stuart bordou para enviar a seu filho, durante o captiveiro, e a cadeia de prata que a soberana deposta usava ao pescoço quando sua prima Isabel a mandou decapitar. A cadeia tem, á guisa de medalha, um cordeiro paschal.

A totalidade da collecção de Grosvenor é avaliada em 250.000 libras esterlinas.

S. A. o principe de Galles, em uniforme de gala, ao penetrar numa igreja da Inglaterra.

O povo inglez delira de enthusiasmo pela sympathia irradiante do futuro soberano. S. A., em publico, é acclamado pela multidão, como se vê em nossa gravura.

Variante moderna de uma velha historia

Um grande industrial de Budapest mandou pintar o seu retrato por um artista celebre. O pintor, da escola mais moderna, interpretou de tal modo as feições do modelo que este, horrorisado, se recusou a acceital-o e sobretudo a pagal-o. E o pintor não mostrou com isso a menor contrariedade; limitou-se a pedir ao industrial uma declaração escripta de que o retrato não estava parecido.

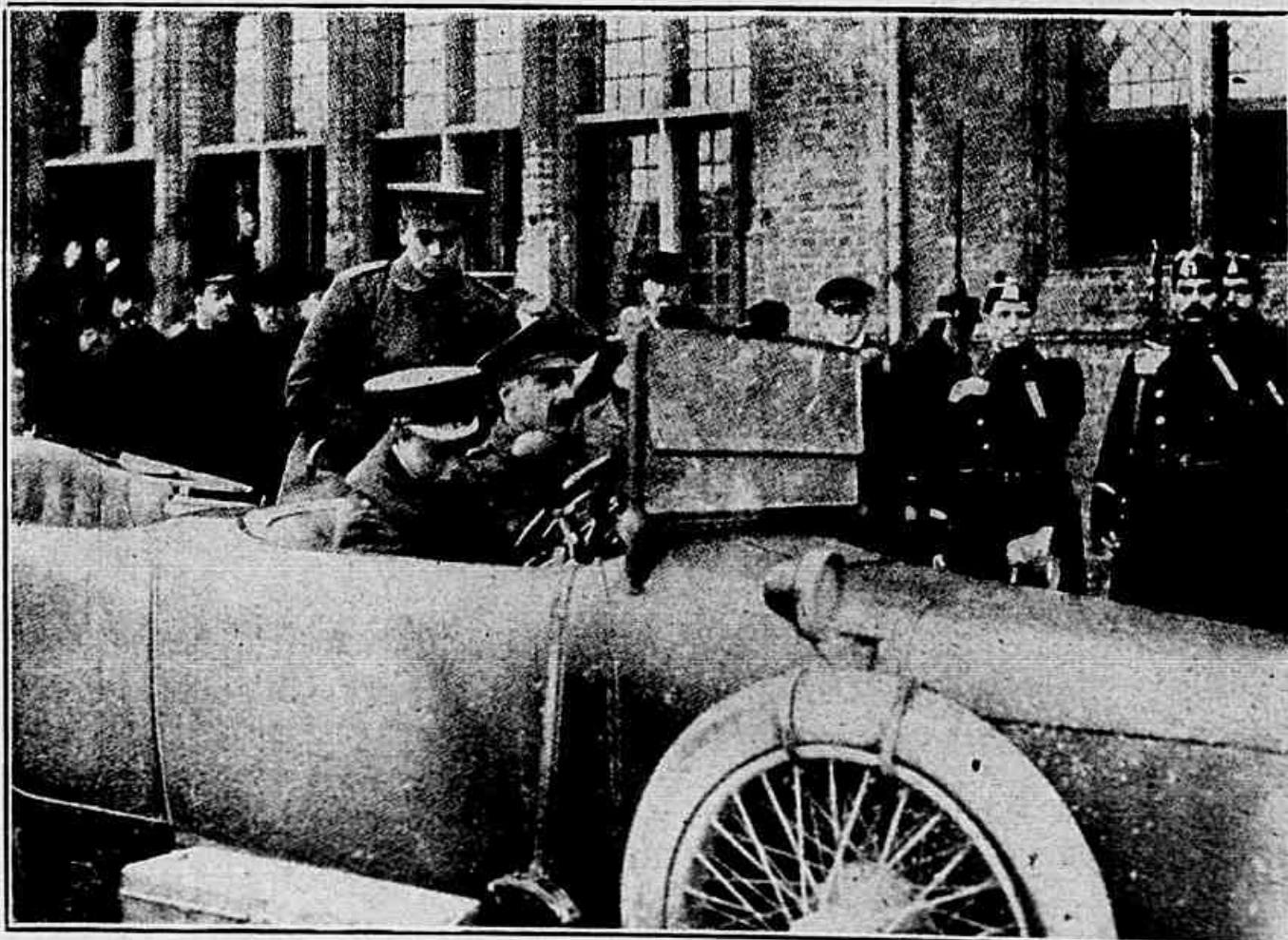
Dias depois, era a tela em questão exposta ao publico, entre outras do mesmo artista e com este letreiro: "Retrato dum bandido internacional".

Quiz o acaso que o industrial fosse á inauguração da exposição e verificasse o "successo" do retrato recusado. Indignado, chamou o pintor aos tribunaes. O artista, porém, exhibiu o papel assignado pelo cliente... E, receiando mais alguma complicação, o industrial resolveu adquirir a obra e, para rehaver o documento que assignára, firmou um outro declarando que o retrato estava parecidissimo!

O fim do rabicho

Trabalhou ultimamente em Vienna um grupo de artistas chinezes um dos quaes suspenso pelo proprio rabicho, executava trabalhos deveras sensacionaes. Querendo a troupe prolongar a sua estadia na Austria, precisou de se entender com a Embaixada do seu paiz; e então começaram as difficuldades.

Como é sabido, os chinezes que ainda usavam rabicho receberam recentemente ordem official de o cortar. Assim, quando alguns artistas da referida troupe se dirigiram á Embaixada para visar o passaporte, receberam uma negativa peremptoria. Se quizessem continuar no paiz — responderam lhe na Embaixada — tinham que se despojar daquelle ornamento.

O secretario da Organisação Internacional interveio em favor dos Chinezes, mas sem resultado. O embaixador — que justamente, tendo assistido a um daquelles espectaculos, se dirigia ao director do theatro em questão para fazer cessar o numero dos chinezes — officiou ao seu Governo, pedindo-lhe as instrucções necessarias. E responderam-lhe que o uso do rabicho devia ser considerado uma profanação da raça — humana ou chineza? — e como tal rigorosamente prohibido.

O principe de Galles em companhia do principe Alexandre de Teck. S. A. o herdeiro do throno britannico é o da esquerda da gravura, á frente do automovel.

Já é tempo

de V. Ex.ª comprar um charuto

PRINCIPE DE GALLES

COSTA, PENNA & Cia S. FELIX BAHIA

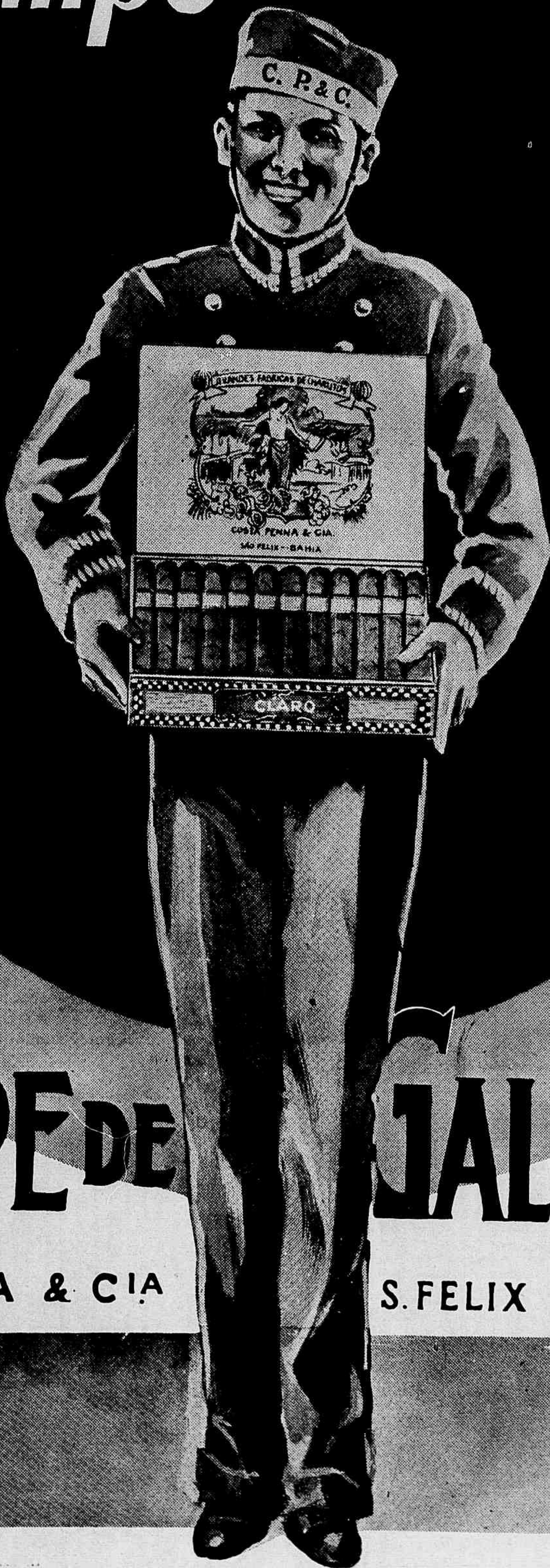
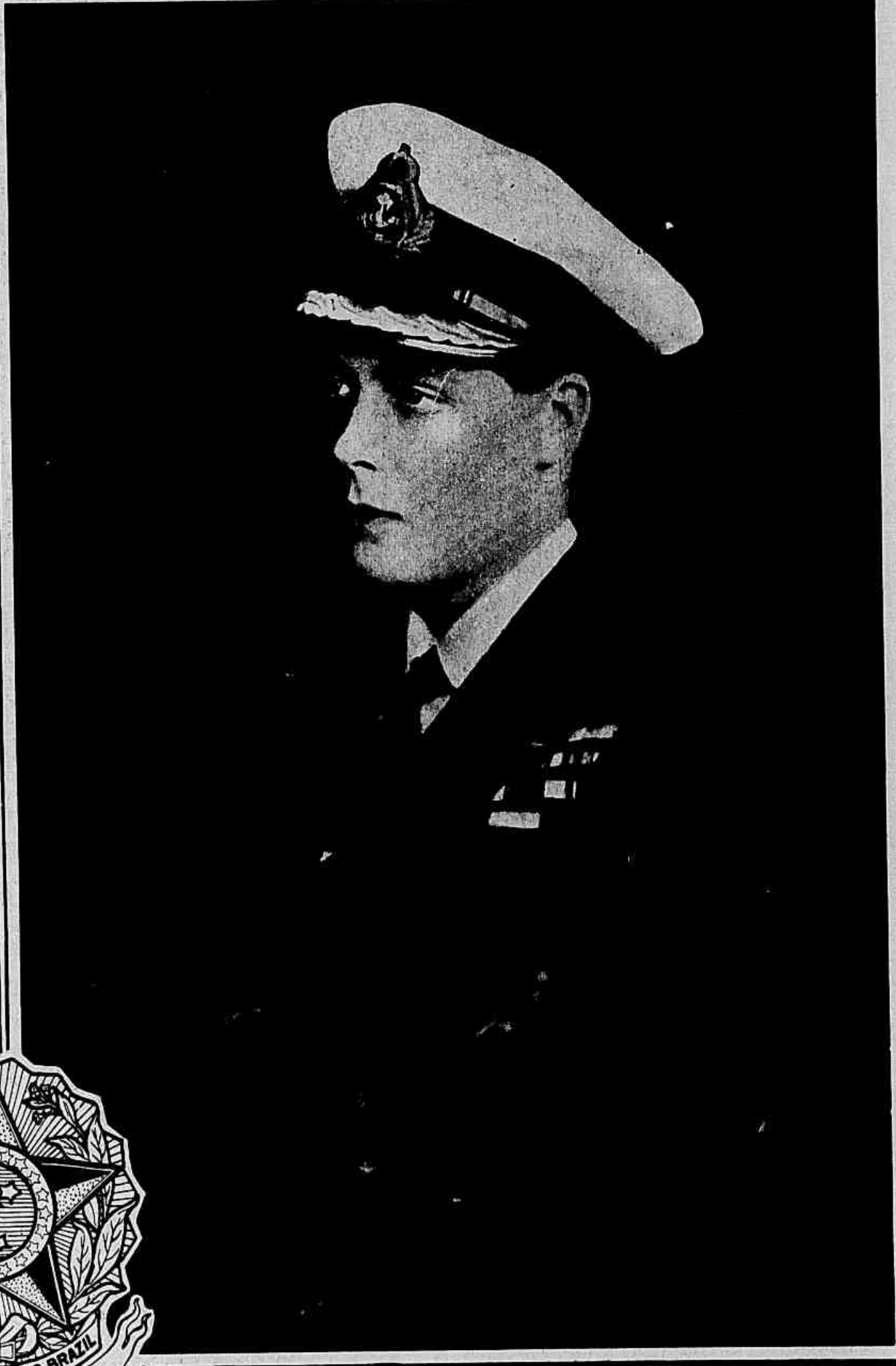
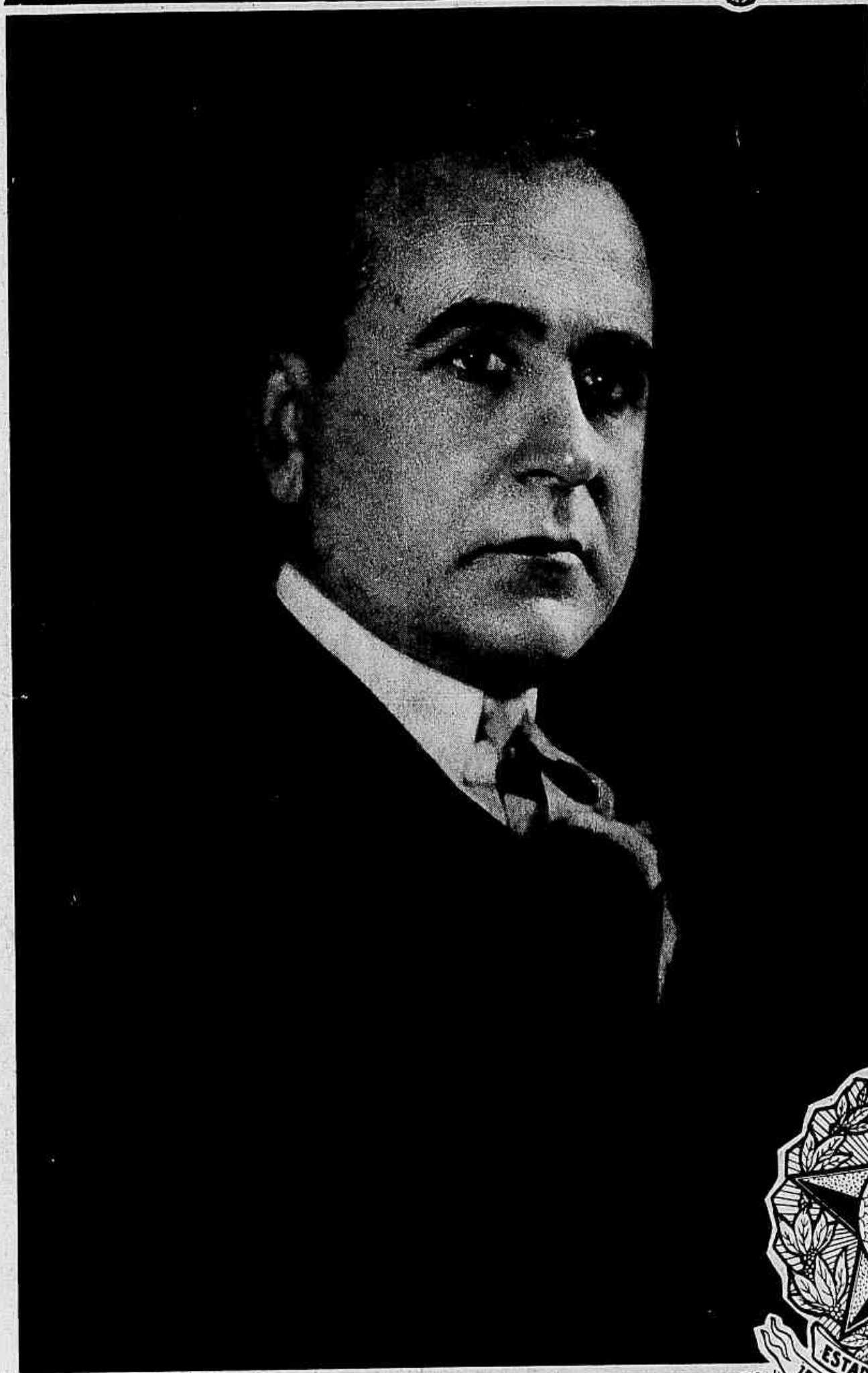
C. P. & C.

GRANDES FABRICAS DE CHARUTOS

COSTA PENNA & CIA

SÃO FELIX - BAHIA

CLARO

KOHOUT

INGLATERRA — BRASIL

O Chefe do Governo Brasileiro

O herdeiro da corôa da Inglaterra

O Principe Jorge Eduardo

A visita de S. S. A. A. o Principe de Galles e o Principe Jorge Eduardo, ao Brasil, tem uma inexcedivel importancia que nunca será demasiado repetir. O Brasil e a Inglaterra, ligados por tradicionaes laços de uma cordialidade crescente e cada vez mais approximados pelo intercambio commercial, pelo intercambio scientifico, pelo contacto constante de seus povos, bem precisavam desta opportunidade gratissima em que, estamos certos, se demonstrará positivamente o quanto ainda podem ser intensificadas as relações anglo-brasileiras. De S. A. o Principe de Galles irá depender, um dia, a directriz politico-economica do grande Imperio Britannico. Sua Alteza levará para o throno, com o mais apurado espirito liberal que se tem visto, um largo e modernissimo conhecimento das necessidades actuaes e das possibilidades futuras das nações. O Brasil está fadado, já por suas condições physicas, já pela orientação de sua politica internacional, a executar uma larga obra de fraternidade humana e de collaboração economica com os outros povos, entre os quaes o povo inglez avulta, em nome de suas tendencias democraticas e de seu glorioso passado de trabalho e de progresso, como um dos maiores amigos do Brasil. S. A. o Principe de Galles precisava pois, por sua propria augusta pessôa como pela necessidade de seu grande paiz, de sentir, vêr, observar, julgar o Brasil e os brasileiros. O Chefe do Governo Provisorio, que tem nos hombros, por força do movimento libertador que o elevou á suprema direcção da Republica, a responsabilidade de representar a nova mentalidade brasileira, terá repetido a S.S. AA. o que o Brasil pensa e o que o Brasil quer dizer: "Sêde bemvindos á intimidade des nossos corações".

ENGLAND — por Escragnolle Doria

VAE ser nosso hospede, por dias, o actual principe de Galles. Não é o primeiro membro da casa reinante da Inglaterra que nos visita. O imperio do Brasil teve ensejo, no segundo reinado, de dar agasalho a principe inglez.

O recinto da Camara dos Lords.

Offereceu-lhe até jantar de gala do qual existe lembrança, a do desenho da mesa do repasto, com a designação dos logares para os convidados. N'um archivo encontrámos o desenho e lhe démos relevo.

Segundo consta, o actual principe de Galles deseja, pelo menos em viagem, livrar-se de cerimonias e cerimoniosos, umas e outros deixando os olhos de quem as e os recebe quasi exhaustos de vista.

Tanto o principe de Galles como o seu fraterno companheiro de viagem, o principe Jorge, almejam horas para si mesmos. Assim, no meio da lista dos jantares, dos chás dansantes, dos bailes, não houve remedio, para o zumbaioso protocollo, senão incluir, em certos dias, declarações como estas: manhã livre, almoço livre, tarde livre, jantar livre.

Todos os "livres" do protocollo hão de resumir-se, para os principes, num *hey!* porque as interjeições exprimem sentimentos diversos d'alma. No caso do "livre", alegria e grande se antoja aos nossos hospedes, a alegria de viver sem ter gente nos calcanhares.

O principe de Galles é corredor de mundo, mas ao percorrel-o deve muitas vezes se ter sentido em casa, em varias Inglaterras. Armas, conquistas, tratados, ha seculos, veem as espalhando pela superficie do universo, da sua crosta terrestre, sem excluir os mares cujo dominio a Grã-Bretanha reclama.

A' ilha britannica, condoreiramente comparada, pelo nosso Castro Alves, a navio por Deus ancorado na Mancha, se ligam todos os continentes da terra, a qual, tanto no rapido movimento de rotação, do occidente para oriente, como no lento movimento de translação para as estações, vae indifferentemente illuminando, obscurecendo, aquecendo, temperando, esfriando dominios e dominios inglezes, continentes vastos e ilhas minusculas.

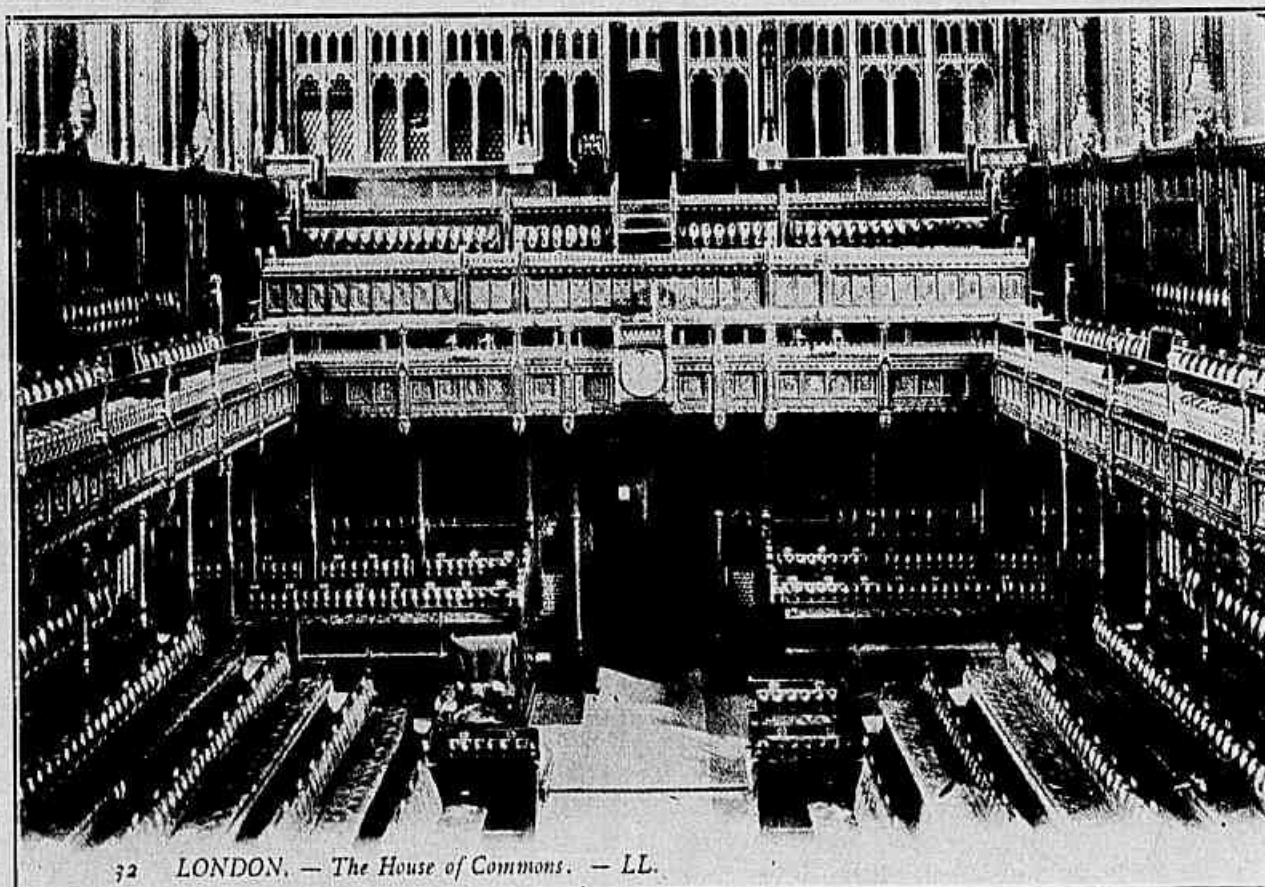
A Grã-Bretanha caberia trinta e tantas vezes no Brasil; estendida, por exemplo, em o nosso S. Paulo, a superficie d'este Estado superaria a da patria do principe de Galles.

Nada d'isso a impede de ser o que é nos destinos humanos e ninguem melhor o soube talvez mais do que Napoleão, conduzido do sonho do bloqueio continental ao pesadelo de Waterloo.

Da monarchia espanhola universalisada se disse que o sol jamais n'ella se deitava, tão extensos lhe pompeavam os dominios coloniaes. A decadencia e as guerras reduziram-os a quasi nada em face do tudo da monarchia de Carlos V.

A Inglaterra, sem arrogancias castelhanas, reproduz a velha Espanha, polvo politico, de tentaculos mundo afóra, fortes e sugadores uma vez fixados, em qualquer ponto da terra.

Quem sobe ao throno real e imperial da Grã Bretanha e das Indias pode contemplar muito universo inglez, cujo numero de habitantes é de espantar: só nas colonias uns trezentos milhões, se não faltam á verdade quantos se consagram pacientes á contagem dos semelhantes.

Na Europa, na Asia, na Africa, na America, na Oceania, aqui, alli, acolá, mais longe, mais perto, mais bello, mais feio, mais util, menos util, a Inglaterra se encontra, dos canhões de Gibraltar ás junglas da India, das minas do Transwall aos lagos do Canadá e ás montanhas da Australia.

O recinto da Camara dos Communs.

Marinha de guerra, marinha mercante sempre cuidadas, melhoradas sempre, dão realidade ao *Britannia rules the naves*, um dia de embate com o *Deutschland uber alles*.

De tantas partes do mundo britannico o herdeiro presumptivo da corôa ingleza herdou um titulo, o de principe de Galles, representativo de fracção de nação em si pequena, entretanto quasi sem fim no planeta.

O paiz de Galles, sabem ou devem saber (ás vezes duvidar dá mais certeza) examinandos de Geographia, é a parte da Grã-Bretanha a oeste da Inglaterra.

Não lhe faltam para riquezas o alto e o baixo, a montanha e a planura, uma para a venustidade, outra para a pecuaria.

Se a superficie do sólo de Galles é rica, não o é menos o interior d'elle. Não faz cofre de hulha, ferro e cobre, e bem o sabem Cardiff e o seu consulado brasileiro.

A Inglaterra foi precedida nas ambições imperialistas pelos romanos, os quaes não podiam deixar de lançar vistas para a ilha a noroeste da Gallia, a Bretanha dos celtas.

Cesar mostrou-lhe o soldado romano, e Agricola, sogro do acido Tacito, victorias alli colheu, tantas que Domiciano o retirou da ilha. A inveja é paixão baixa dos grandes da terra.

Conforme foi e é lembrado, a Bretanha tendo sido um dos ultimos paizes de adherencia a Roma, a Bretanha d'ella se destacou primeira. Deu razão a imagem alheia, mostrando que na hora da maré a parte da praia coberta primeira pelas vagas do fluxo é a primeira descoberta no refluxo.

Quando os romanos deixaram a ilha, defendendo-se de barbaros no continente, a Bretanha foi theatro de guerras entre logrianos e cambrianos. Estes, por sua vez se resguardando de Pictos e Scotos, escolheram chefe commum. D'este a eleição deu causa a lutas e rivalidades perpetuas, tão communs nos regimens em que o voto designa primeiro logar temporario. Isso ainda é seculo XX.

Invasores varios entraram na ilha e se lhes oppondo os cambrianos buscaram independencia sobre asylo a oeste, no paiz de Galles, onde as montanhas já constituiam fortalezas.

D'ahi a gente do paiz de Galles se tornar espectadora das novas invasões da ilha, onde Alfredo o Grande começou a lançar bases de governo livre.

Do drama da invasão e de suas consequencias ficou em maior luz na historia o acto da batalha de Hastings, na qual os normandos venceram os saxões.

Hastings prostrou-os ferindo a França cujo rei, Felippe I, se tornou politicamente inferior a seu vassallo Guilherme, o duque da Normandia, conquistador da Bretanha romana.

Guilherme era muito gordo e por isso d'elle chasqueavam. Morrendo em Ruão, de onde já ameaçava o rei de França, não poude logo ser enterrado. No começo de seus funeraes um homem, aos gritos, veio perturbal-os, reclamando contra o esbulho injusto, feito por Guilherme, da terra onde o normando ia ser sepultado. Quem recolheu o successo disse ter sido preciso pagar o reclamante para que o conquistador da Inglaterra tivesse sete palmos de terra onde se entregasse a vermes. Se todos os credores reclamassem o seu na hora do enterro dos devedores talvez em muitos casos mais houvesse credores que convidados para pegar no esquife.

Depois de Guilherme e de suas tão singulares exequias, pagas a dinheiro de contado, passaram-se os tempos até ao reinado de Henrique III, em 1264. Seu filho e successor Eduardo I reinou, domando e conquistando. Domou os rudes habitantes do paiz de Galles se de todo não poude conquistar a Escossia.

Os bardos de Galles, nos seus torneios poeticos, prophetisavam a exaltação de um principe de Galles ao throno da Inglaterra,

Eduardo I, ouvindo a voz dos bardos para lisonjear vendidos, decidiu. O herdeiro presumptivo do throno inglez seria de então em diante principe de Galles. Seria, foi, é, isso n'um trás-ante-hontem de historia bem remoto, o do reinado de Eduardo I, de 1272 a 1307. Não é dizer pouco em chronologia.

O actual principe de Galles acha-se, pois, detentor de titulo consagrado pelo tempo e de fonte bem historica. Na Inglaterra o modernismo ainda não conseguio nem siquer lançar ridiculo sobre a tradição conservadora e até sobre praticas antiquissimas, como por exemplo a que a certas autoridades exige o uso de cabelleiras.

Para reforço de conceito basta lembrar a cobiçada ordem da Jarreteira, de origem tão galante. Vale a pena, mais uma vez, ser memorada, ao menos em attenção a damas.

Dansava a condessa de Salisbury com Eduardo III. Quantas no Brasil agora forem par do principe de Galles hão de vêr que fogo de olhos as acompanhará nos giros da valsa. Felizmente este lindo modo difficil de dansar, não para qualquer, está sendo ressuscitado pela moda, exhausta de musicas africanas exportadas por tio Jonathan e celebrisadas pelos negrumes de Josephina Baker, de musacea memoria na coreographia.

Dansava, pois, a condessa de Salisbury com o rei Eduardo III quando a liga ou jarreteira lhe veio perna abaixo.

O rei deu-se pressa em apanhal-a entre risos da assistencia com intenção que o leitor descobrirá logo.

Agastou-se o soberano, para dizer a cortezãos, "*honni soit qui mal y pense* (vergonha recaia sobre quem malicia.)" E accrescentou o rei: quantos se riram hoje da liga, amanhã se ufanarão de trazel-a.

Não tardou muito a ser creada a ordem da Jarreteira, uma das mais raramente concedidas no mundo, tendo por chefe o soberano inglez e constante de vinte e seis membros de escól.

Os cavalleiros da Jarreteira, e d'elles foi D. Pedro II, imperador do Brasil, usam a ordem na perna esquerda; a rainha da Inglaterra, por motivo obvio, a traz no braço.

Ser cavalleiro da Jarreteira é na vaidade humana distincção das maiores. E a liga da condessa de Salisbury, cobiçada pela perna masculina, talvez possa ser invocada como uma das conquistas mais antigas do feminismo

ESCRAGNOLLE DORIA

A rendição da guarda na Torre de Londres em traje antigo.

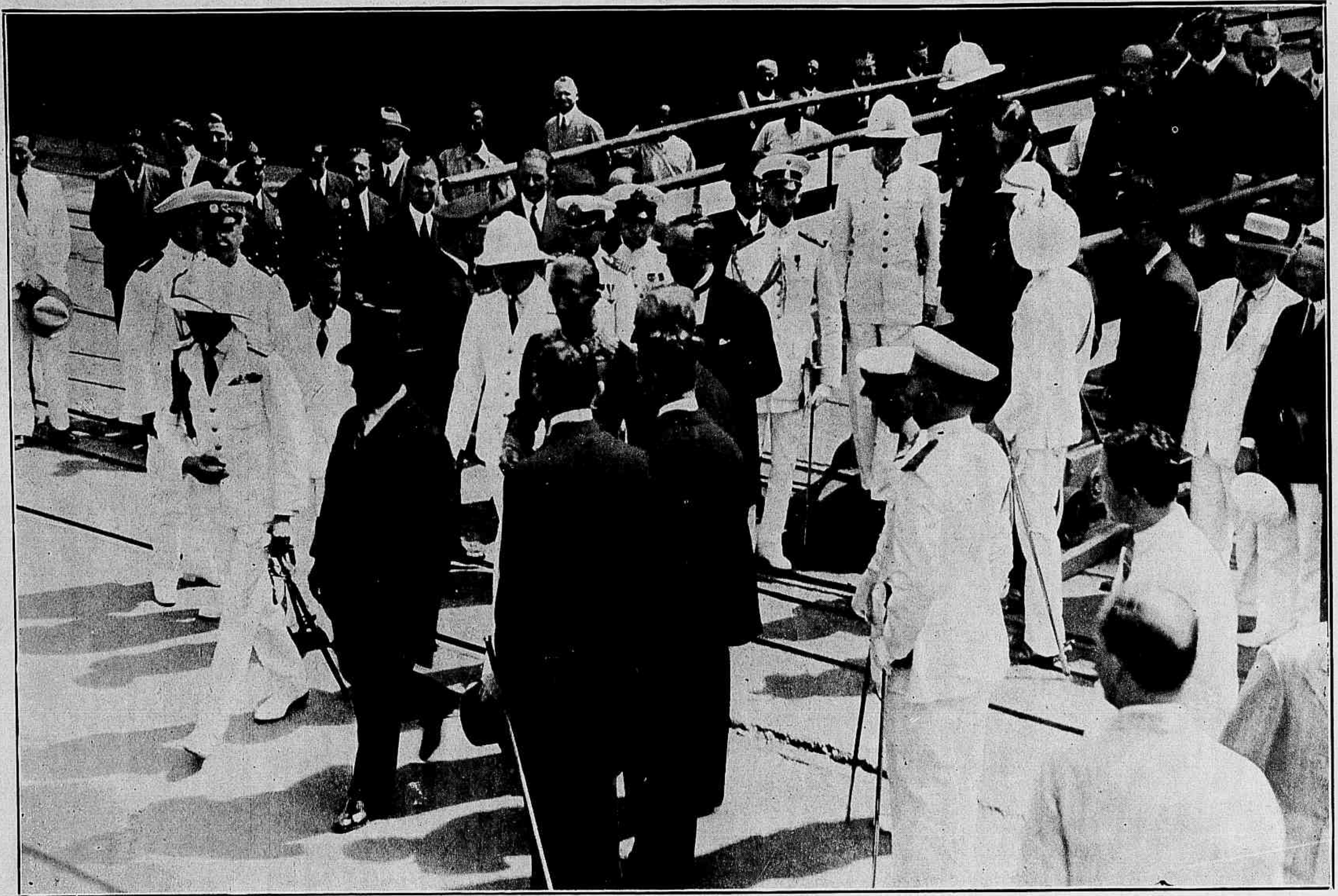
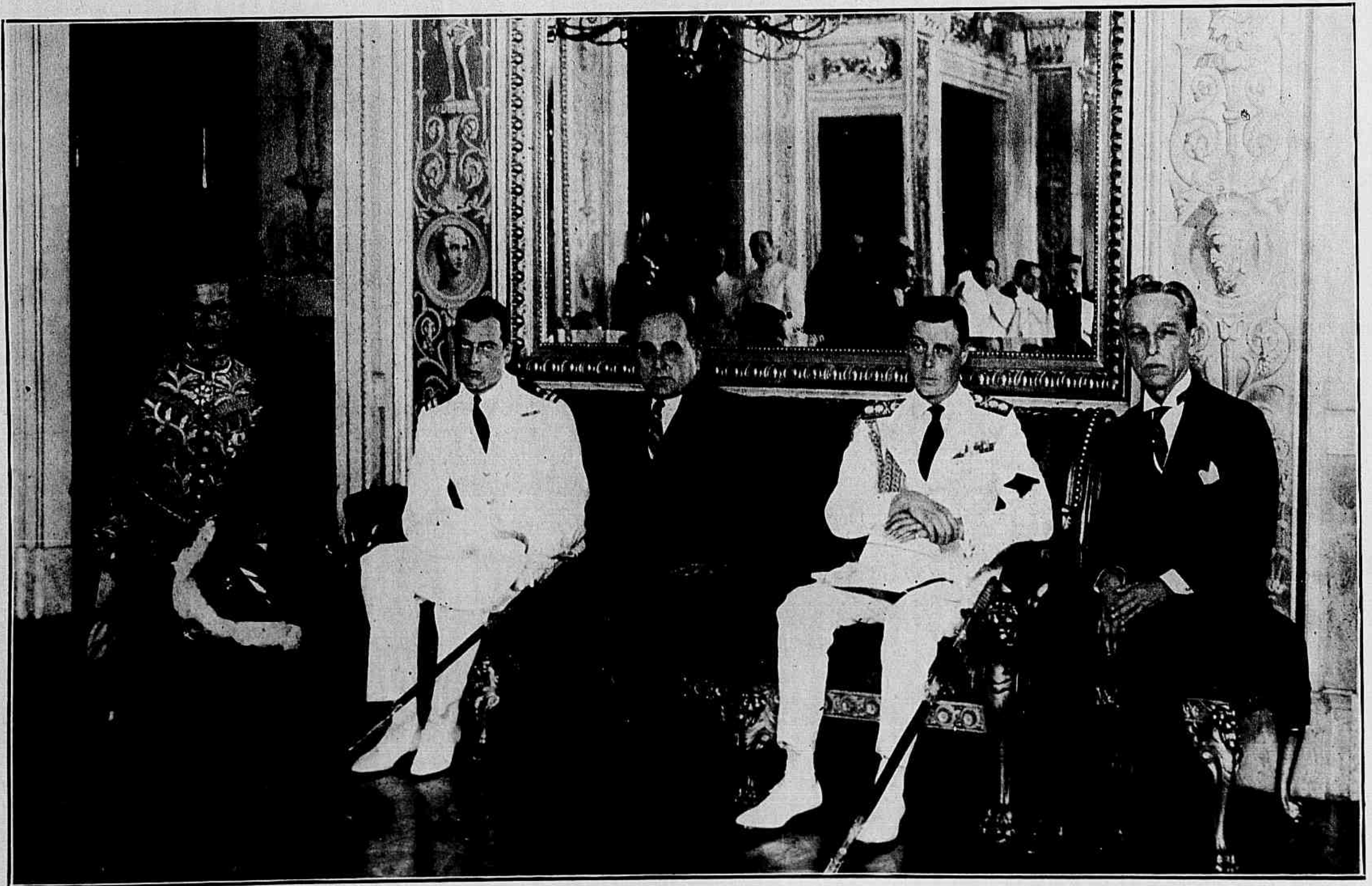
O Passado e o Presente

Três Gerações. No medalhão central, ao alto, a excelsa Rainha Victoria; sentados, seu filho, o Rei Eduardo VII, que teve sobre a testa a corôa do maior Imperio colonial do mundo. Em pé, a seu lado o actual Rei Jorge V, filho de Eduardo VII. Sentado sobre os joelhos do avô está o actual Principe de Galles. Nos retratos lateraes estão as Rainhas Mary, á esquerda, actual soberana de Inglaterra, esposa de S. M. Jorge V, e Alexandra, á direito, fallecida esposa de S. M. Eduardo VII. Sobre as cabeças d'essas três gerações passaram as corôas symbolicas da direcção suprema da maior potencia européa. A do Principe de Galles que nos visita

era, então, a de um predestinado, que devia, como deve, responder pelas grandes responsabilidades de um throno democratico em plena luz do século XX.

A rainha Victoria, tendo a seu lado o actual Principe de Galles. De pé, á esquerda, o Rei Jorge V, que, nos dias de hoje, tem nas mãos as rédeas do governo da Inglaterra; á direita o Rei Eduardo VII. Ahi está pois, S. A. o Principe de Galles, que nos visita nos dias que correm, entre seu Pae, seu Avô e sua Bisavô.

Ao tempo em que S. M. Eduardo VII detinha o sceptro real da Inglaterra reuniram-se em Osborne os membros de sua familia juntamente com ss seus parentes que, na Russia, occupavam as culminancias no palacio de Tsarkoiselo. Symbolicamente representa esta photographia, unidos pelos laços de affectividade e de sange, os nobres que regiam, do alto ae seus thronos, os destinos do Leão da Mancha e do Urso Branco Moscovita. Vemos, da esquerda para a direita: de pé, o actual Principe de Galles, a então Rainha Alexandra, soberana da Inglaterra, esposa de Eduardo VII; a Princeza Mary, a Princeza Victoria e as Grã-Duquezas Olga e Taciana; sentados, a então Princeza de Galles, actual soberana da Inglaterra, o Czar Nicolau II da Russia, o Rei Eduardo VII, a Czarina, o então Principe de Galles, actual Rei Jorge V, e a Grã-Duqueza Maria: sentados sobre o tapete, o Czarevitch, infeliz Principe herdeiro do throno moscovita, e a Grã-Duqueza Anastacia.

O Governo do Brasil recebe Suas Altezas Reaes

No cáes: o Principe de Galles e o Principe Jorge são officialmente recebidos pelo Chefe do Governo Provisorio, ministros, altas autoridades da Republica, Embaixador da Inglaterra e Corpo Diplomatico. Vê-se o herdeiro do throno britannico á direita do sr. Getulio Vargas, ao descer no cáes da Praça Mauá, e o Principe Jorge em seguida, acompanhado pelo Embaixador inglês.

No palacio do Cattete: o Chefe do Estado recebe os Principes Reaes que lhe foram retribuir a visita feita a S. S. A. A. no palacio Guanabara. Vê-se o Principe de Galles á esquerda do sr. Getulio Vargas, seguindo-se o ministro do Exterior. O Principe Jorge está á direita do Chefe do Governo Provisorio, seguindo-se o Embaixador da Inglaterra.

Sua Alteza no encanto das viagens

A "begum" de Bhopal distribuindo as taças aos vencedores do jogo de *pólo*, durante a visita do Principe de Galles á India, ha alguns annos.

Uma distração do Principe de Galles. Sua alteza faz-se conduzir em um carrinho de mão.

A o mesmo tempo que augmenta seus conhecimentos, satisfaz a sua sensibilidade e espairece, o Principe de Galles se diverte e dá deliciosos motivos de humorismo sadio e fino, no encanto de suas viagens. Pelo Mediterraneo, nas paragens opulentas da India, na miniatura fascinante de Malta ou na belleza da Nova Zeelandia, ou atravessando os oceanos, Sua Alteza participa, alegremente, dos costumes do logar em que está e, satisfeito com a simplicidade de seu feitio, se despreoccupa das convenções diplomaticas e do formalismo das attitudes.

Sua Alteza poderá governar a Inglaterra assim. Nada impede que o jovial e sympathico Principe herdeiro de hoje seja o soberano progressista e querido de amanhã. Ao contrario, Sua Alteza se sentirá muito melhor si fôr, como tudo o indica, do espaldar do throno esplendente, a verdadeira expressão do "humour" britannico que parece estar todo contido em seu optimo temperamento. Sua Alteza sabe quaes as contingencias que o põem no pragmatismo das festas e quaes as occasiões em que é possivel ser um simples rapaz que folga e ri. Esta pagina é bem o espelho de suas maravilhosas transformações. Nas quatro photographias de sua visita a Bhopal, na India, Sua Alteza, em uma, grita o "viva!" como bom *sportman* e, nas demais, ostenta a nobreza de quasi Imperador. Em Malta, Sua Alteza fala aos religiosos como velho amigo. Na Nova Zeelandia deixa que uma nativa lhe beije as mãos que poderiam algema-la... E, de *carrinho de mão* ou sentado á tolda do navio em que atravessou o Equador, recebendo jocosamente o *baptismo*, Sua Alteza é tão grande na naturalidade e no "humour" quanto si ostentasse desde logo, na fronte sonhadora, a corôa do maior Imperio do mundo.

O Principe de Galles (que está em traje de jogador de *Polo*) dá três *hurrahs* pela "begum" de Bhopal, no fim do jogo de polo que se realisou em sua homenagem e do qual participou Sua Alteza.

O Principe de Galles, de passagem pela ilha de Malta, entretem animada palestra com os frades de um convento da "Princeza do Mediterraneo".

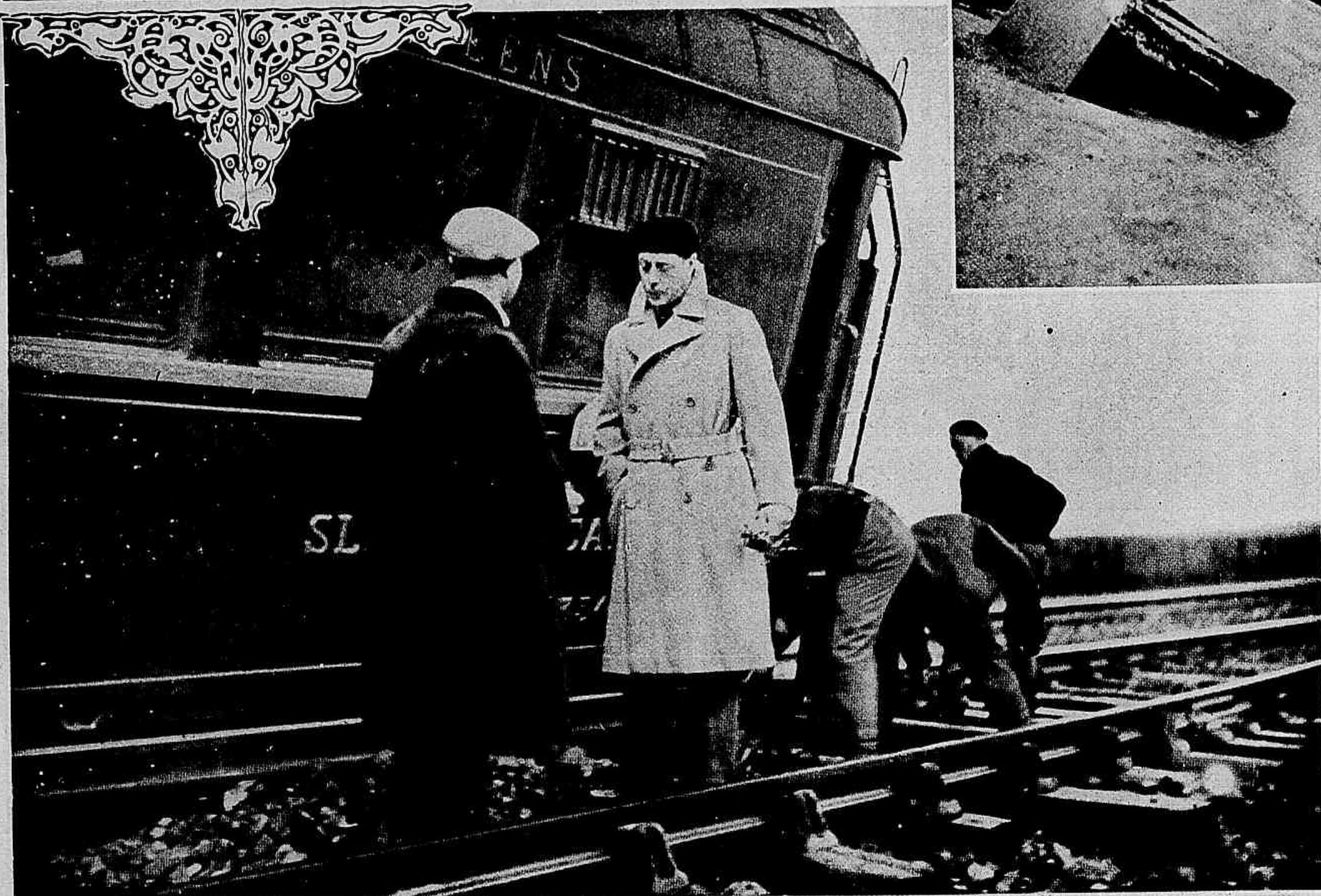
S. A. R. o Principe de Galles recebe, na Nova Zeelandia, as homenagens de uma nativa apaixonada.

A outorga da Constituição feita pela Inglaterra ao Estado de Bhopal, na India, foi solemnizada por uma visita feita á "begum" desse Estado pelo Principe de Galles, que foi recebido pela "begum" na estação, seguindo dahi para o palacio em carro escoltado por tropas militares e elephantes. Vê-se o Principe de Galles ao chegar ao palacio, ao lado da "begum", que tem o rosto coberto pelo "burga" — o véu azul.

Em baixo — Depois dos ceremoniaes da outorga da Constituição de Bhopal, S. A. o Principe de Galles deixa o palacio *Sadar-Manzil* com a "begum" pelo braço.

A bordo do "Renown" o Principe de Galles é *suppliciado* por seus marinheiros, á passagem da linha equatorial, quando se costuma *baptizar* os que a atravessam pela primeira vez. O baptismo do Principe consistiu em ter de deixar barbear-se, uzando-se uma brocha de pintor como pincel de barba.

ATRAVÉS DO ATLANTICO E DA AMERICA

O Principe de Galles, de passagem pela Espanha, presta seu reverente tributo de admiração á memoria de um grande soldado britannico que morreu em territorio espanhol. Vê-se S. A. depois de haver descoberto a pedra fundamental do monumento a Sir John Moore, em Corunha.

A viagem do Principe de Galles á Argentina, sobre ter sido fertil em sensações esplendidas, foi feita em etapas diversas, ora de avião, ora por via-ferrea, ora por via maritima, proporcionando a Sua Alteza, que é um apaixonado das impressões e dos typos, dos ambientes e dos costumes, das paizagens e dos povos, quasi um *film* que se desenvolve a seus olhos perspicazes e ansiosos como uma successão de maravilhas. Da Inglaterra a Paris Sua Alteza experimentou as deliciosas sensações do dominio dos ares. Le Bourget, o lindo aerodromo parisiense, o recebeu com o sorriso fascinante da Cidade-Luz. De Paris á Espanha o Expresso de Luxo da Côte d'Argent o levou, na vertigem da velocidade, sobre os trilhos ferreos através das planicies francezas, sob os desfiladeiros dos Pyreneus, variando as perspectivas de progresso e de naturismo que hão de ter sido, por força, deleitantes para a avidez espiritual do herdeiro da corôa britanica. Ahi, um accidente fez com que S. A. soffresse os precalços a que está sujeito qualquer mortal: descarrilado o comboio,

Dois aspectos do descarrilamento do Expresso de Luxo da Côte d'Argent, que trouxe S. A. de Paris para a Espanha. Na gravura de cima S. A. conversa com o superintendente do districto ferro-viario, no proprio local do accidente. No cliché inferior S. A., acompanhado por seu irmão o principe Jorge e sua comitiva, caminha, sobre o leito da via-ferrea, para alcançar o segundo comboio que foi organizado em Mont-de Marsen, para o proseguimento da viagem.

Na Bolivia tiveram S. S. A. A. uma recepção esplendida. A nossa photographia focalisa os Principes acompanhados pela Presidente da Junta Militar do Governo Boliviano, general Carlos Blanco Galindo, e outras autoridades, por occasião do banquete official em honra dos reaes hospedes.

O primeiro ponto da America a que chegou o principe de Galles foi Hamilton, capital das ilhas Bermudas. Vemos S. A. (á direita) acompanhado de seu real irmão, logo depois da chegada ás terras americanas, nessa cidade.

interrompida desagradavelmente a viagem, teve S. A. e teve o Principe Jorge de vencer a pé, sobre os trilhos da ferrovia e as pedras britadas do leito, a distancia até Mont de Marsen, onde se organizou novo comboio que proseguiu a viagem. De tudo foi avisado o commandante do Oropesa, que aguardava S.S. A.A. em Santander, e que fez immediatamente adiar a partida do transatlantico para que o Principe de Galles o pudesse alcançar. Em Corunha, vae o Principe a terra para desvelar a pedra fundamental do monumento a sir John Moore. E segue, na estrada de Santiago de Compostella, por terra, de motor, até Vigo, onde alcança o Oropesa outra vez e sulca, no bojo da poderosa nave, as aguas do Atlantico onde se reintegra no dominio secular da grande esquadra de seu paiz...

Foram as Bermudas o primeiro ponto da America em que S. A. desceu. Percorre Hamilton, a linda capital insular, de carro, e experimenta a delicia das terras de Colombo. Dahi passa para os paizes dos Andes. Outro oceano lhe manda os beijos de sua brisa salitrada, trazendo, do occidente, um echo dos dominios oceanicos que lhe vem do polvilhamento dos *atolls*, na Polynesia ingleza, da florescencia da Nova-Zelandia, do progresso magnifico da Australia, da suggestão da Nova Guiné e de Bornéo. Está S. A. ha varios dias e a muitas milhas longe do "navio ancorado na Mancha" mas vai sentindo, pelos continentes e pelos mares, a majestade da Bandeira azul-vermelha tremulando pelas colonias e a lingua de seu torrão dizendo as paginas do progresso e do conforto pelo mundo inteiro. Na Bolivia, no Chile, sobre os planaltos coroados de montanhas e o solo arquejando na inquietude dos vulcões, o Principe de Galles está falando aos povos a linguagem da economia ingleza, as palavras da iniciativa ingleza, os termos da fraternidade britannica. Alcança oRio da Prata de avião, ainda um vez! E' o termo de sua viagem official. Inaugura a Exposição de Industrias Britannicas e se comporta como um grande realizador internacional. Segue para o Brasil. Trá-lo o Alcantara. Recebe-o o Rio de Janeiro. S. Alteza está no coração do povo brasileiro.

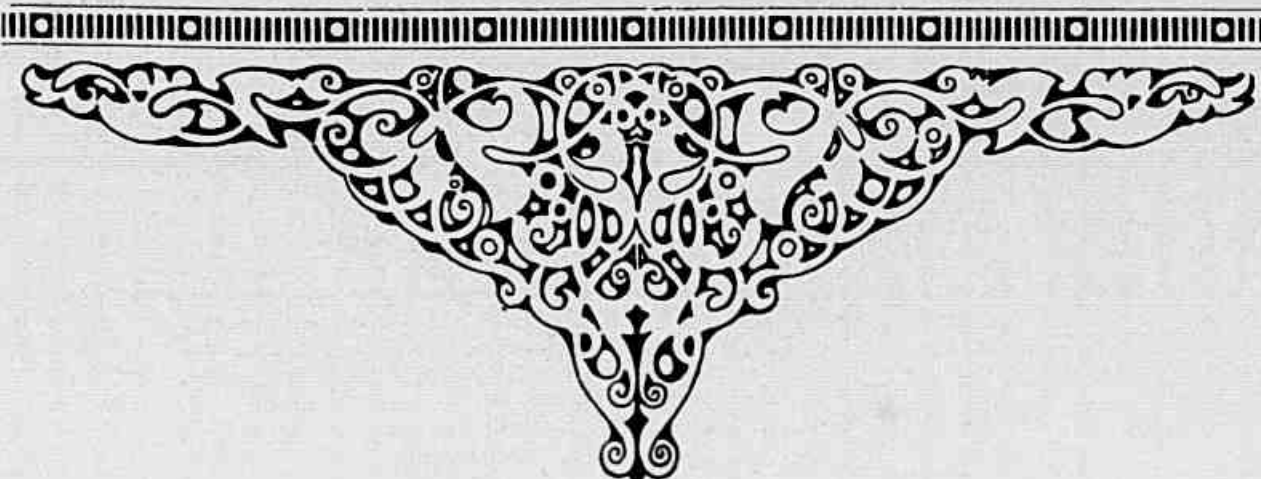
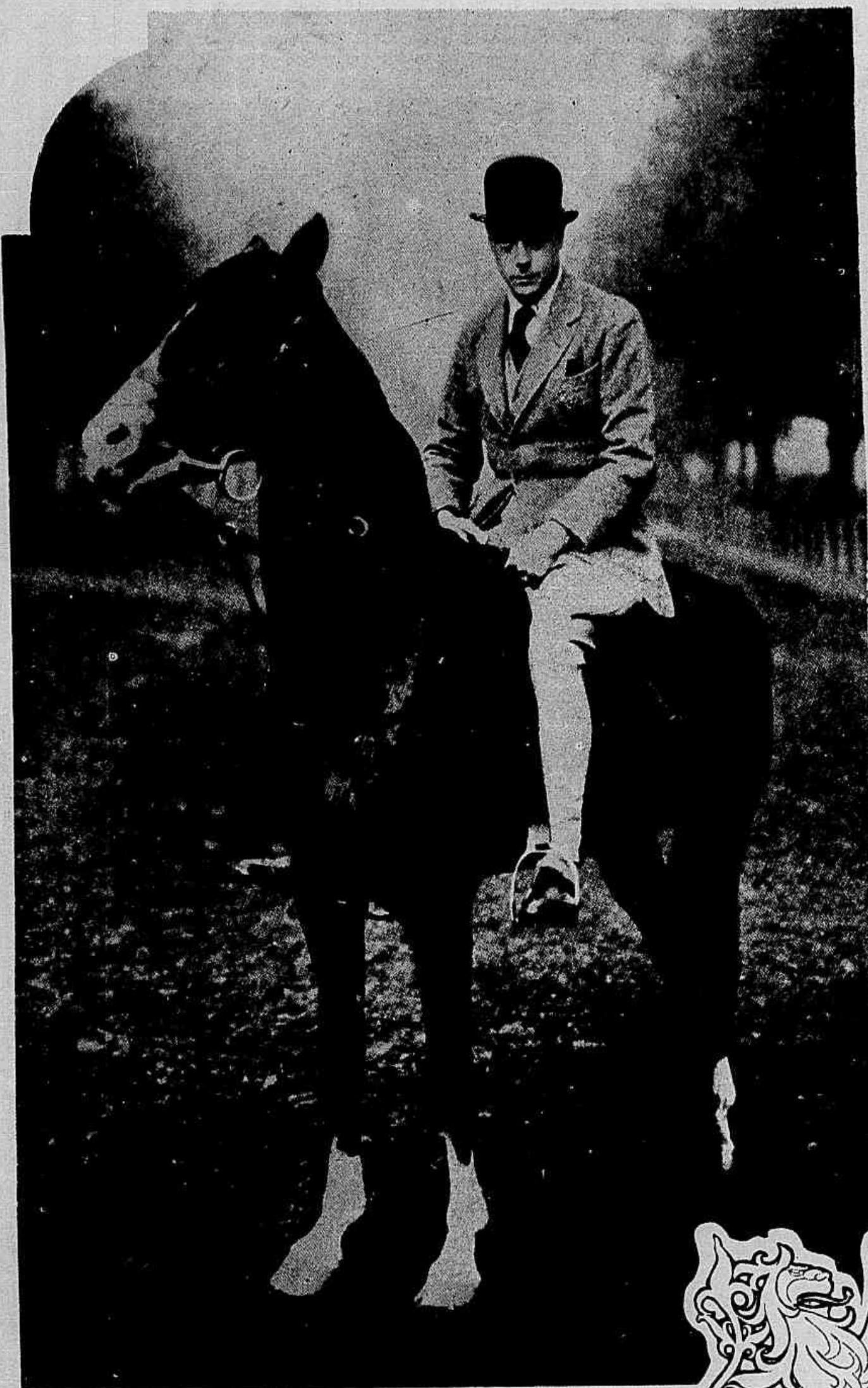
P. G.

A caminho de Santander, onde deviam alcançar o "Oropesa", que trazia S. S. A. A. á America, o Principe de Galles e o Principe Jorge se fizeram transportar para Paris de avião, descendo no aeródromo de Le Bourget. A gravura superior mostra S. S. A. A. logo após o *atterrissage*. O cliné á direita mostra o avião "Prince's Puss Moth" sobre Hendon, antes de aterrar; á esquerda um retrato do Principe de Galles em 1923, como official aviador.

No Chile o Principe de Galles foi residir na linda Nina del Mar. O cliché abaixo indica a residencia de S. S. A. A.

Em Santiago, a capital chilena, vê-se o Principe de Galles em traje de passeio.

Ainda no Chile, os Principes reaes são vistos na varanda do casino da Escola de Aviação, acompanhados pelo director da mesma.

Em baixo—A chegada do Principe de Galles ao Rio da Prata. Após descer do avião que o trouxe do Chile, vê-se S. A. em Mar del Plata, acompanhado pelo embaixador da Inglaterra, Sir Ronald Macklay, sua esposa e o conselheiro da Embaixada, sr. Drake.

O PRINCIPE DE GALLES PELO MUNDO

O principe de Galles viajando pelo mundo, quer no cumprimento de seus deveres de futuro monarcha do maior Imperio do século, quer satisfazendo aos anseios de seu modernissimo espirito que deseja ter as sensações de todo o universo, vae se transformando, encantadoramente, na variação de indumentaria que muda com os povos, que muda com os momentos, que muda com as circumstancias... No extremo-oriente, na região dos Pelles-Vermelhas, nos oceanos, sobre os continentes, na India maravilhosa, no *front* italiano na época da guerra, nos campos de pólo, nos campos de aviação, nos desfiles dos exercitos, nas serenidades dos salões, nos passeios, nas pistas hippicas, S. A. R. altera os trajes e muda de aspecto, mas é sempre o mesmo Principe jovial, communicativo, sem preconceitos e sem protocollo, senhor de largos horizontes, possuidor de uma inexcedivel comprehensão da vida do século, que garante futuramente á Inglaterra, sob os brazões da realeza e as scintillações da Corôa, a maravilha da mais adiantada democracia da Europa. Porque, sob a farda de official do Exercito inglês ou com os galões da maior marinha do mundo, com a corôa de pennas de chefe Pelle-Vermelha, sob o turbante de mahrajah indiano, nos trajes do Imperio do Sol Nascente, com o uniforme dos cavalleiros de Galles, dentro da tunica de campanha nas frentes da guerra, ou hippista, ou jogador de polo, ou aviador, assim como na impeccabilidade de seu traje civil, Eduardo de Windsor é bem a encarnação da Inglaterra nova que olha os cinco mundos do alto de seu vastissimo Imperio Colonial, tendo nos labios um sorriso franco de fraternidade e nos olhos os lampejos fulgurantes de uma bella intelligencia.

ANNIVERSARIOS

No dia 28 — a senhora Custodio Martins; as senhorinhas Mercedes Alvares Portella, Helena de Carvalho, Marina Rudge, Ivonne Tavares Proença; os drs. Leonardo Rangel Sampaio, Fabio Lino Ramos e Manoel Gomes Alvares; o illustre clinico dr. Aprigio do Rego Lopes; a brilhante escriptora e poetisa portuguêsa sra. Beatriz Delgado.

No dia 29 — a senhora João Eyer; a formosa Georgina, filhinha do jornalista Georgino Avelino; o joven Luiz Fernando, filho do escriptor Oscar Lopes.

No dia 30 — as senhoras Olga Paiva, Villar Brasil, Martins Costa e Souza Rangel; senhorinhas Noelia de Paiva, Hilda de Paula Autran e Maria de Lourdes Lopes; os drs. Humberto Antunes, Jorge Monjardino, Abdon Torres; o commendador João Reynaldo de Faria, o illustre professor Edgardo de Castro Rabello, da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

No dia 31 — as senhoras Oldemar de Faria, Emilia de Lucena Neiva, Maria Amelia Vianna, Olga Moret, Joaquina Marques da Cunha, senhorinhas Maria Nazareth Martins, Ophelia Pereira de Souza, Lourdes Gustavo de Freitas; Jurandyr Cardoso, Lygia Nunes Pereira, Nair Alves de Souza; o notavel litterato e academico conde de Affonso Celso; o jornalista Marques Pinheiro; o festejado theatrologo Roberto Vianna; o dr. João Tolomei; o sr. Martinho Laurière.

No dia 1 — as senhoras Avelar Brandão, Maria Victoria Costa Corrêa, Edgar Abrantes; as senhorinhas Julieta Caldas, Alfredina Ravasco, Dagmar Euler, Yolanda de Barros Freire, Lodi Batalha, Zizi Firmo Moura; os srs. Arthur Lemos, Orlando Rangel, Bento Costa Junior, Alfredo Garcez e Murillo Pires Brandão; o jornalista Custodio de Almeida, o dr. Deodato Villela Santos.

No dia 2 — a viuva Tito Augusto Portocarrero, a senhorinha Profirio Barreto Pinto; as senhorinhas Edith Zagari Leite, Ottilia Cacilhas, Dina de Oliveira Mello e Maria Nazareth Gonçalves da Rocha; os srs. Antonio Baptista Bittencourt, dr. Antonio Passos, S. Ex. Revma. d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá e illustre membro da Academia Brasileira de Lettras; o almirante Indio do Brasil, o ministro Agenor de Roure.

No dia 3 — as senhoras Anna Queiroz Norat, Arminda Bastos e Thais de Araujo Carvalho; as senhorinhas Zelia da Graça Autran, Martha Helena Caldas, Lucia Fontes Silva, Laura Unzer, Elisa Corrêa e Carmen Paes Leme; o capitão de mar e guerra Huet Bacellar; o distincto diplomata Lauro Muller Filho; os drs. Aldo de Castro Menezes e Olavo de Araujo Góes.

NOIVADOS

— a senhorinha Ida Vieira Beltrão e o sr. Attila Figueiredo;
— a senhorinha Walkyria Lauria e o sr. Lino Cardoso;
— a senhorinha Elvira Camara e o sr. José Paulo Tavares Moraes;
— a senhorinha Brandina Duarte Faria e o capitão do Exercito Ney Mendes de Moraes;
— a senhorinha Lucia de Souza Mendes e o sr. Eduardo de Góes Junior.

CASAMENTOS

— a senhorinha Jupyra Aguiar e o dr. Frota Aguiar;
— a senhorinha Nair de Castro e o sr. Sebastião Martins;
— a senhorinha Tharcema Cunha de Abreu e o tenente da Armada Henrique Baptista da S. Oliveira;
— a senhorinha Olga Freitas da Costa e o sr. José Nunes Macias;
— a senhorinha Olivia de Vasconcellos Brasil e o dr. Antonio Luiz da S. Barbosa;
— a senhorinha Elza Limoeiro Rocha e o capitalista Paul von Roosmalen.

DIPLOMATAS

Pelo *Avelona Star*, chegou ao Rio, acompanhado de sua familia, o sr. Stanley Gordon Irving, 1.º secretario commercial da Embaixada britannica.

Foi grande o numero de amigos e admiradores do distincto diplomata que se fizeram presentes no cáes.

Constituiu uma nota de grande elegancia e fidalguia a recepção que o illustre dr. F. Grabowski, ministro da Polonia, offereceu por occasião do dia onomastico do marechal Pilsudski ao corpo diplomatico e á sociedade carioca nos amplos e acolhedores salões da legação da Polonia.

A distincta pianista Celina Rocha Eschmann, de nossa alta sociedade.

A formosissima recepção teve logar sabbado ultimo á tarde, com um mundo de gente illustre e fina.

Regressou dos Estados Unidos, onde tinha ido em viagem de recreio, o sr. Hubert Knippig, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Allemanha. O dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, fez-se representar no desembarque do sympathico diplomata pelo dr. Macedo Soares, introductor diplomatico.

OS QUE VIAJAM

Deixou o Rio, com destino ao Rio G. do Sul, o dr. João Neves da Fontoura, ex-*leader* gaúcho na Camara dos Deputados.

Pelo *Pará*, seguiu para o Maranhão, afim de assumir o cargo de engenheiro residente da E. F. São Luiz a Therezina, o dr. José Chrysantho, que tomou parte de destaque nas obras da Baixada de Santa Cruz.

VERANISTAS

Para Poços de Caldas: — o industrial Carlos Carneiro e familia; o dr. Abel Porto.

Para S. Lourenço: — o sr. Henrique Mangia e familia.

Para Cambuquira: — o coronel Randolpho Penna Ribas; o dr. Moysés de Castro e filha; o dr. Oscar Cabral Velho e senhora.

Para Caxambú: — o dr. Carlos Silva Araujo e senhora.

De Friburgo: — o dr. Eduardo Imbassahy; a sra. Aurea de Faria.

De Cambuquira: — o dr. Alvaro Moutinho e familia; o coronel Francisco Alves dos Reis e senhora.

De Caxambú: — a senhora Rubem Palmer.

NO CLUB NACIONAL

Esse elegante e prestigioso *cercle* organizou um esplendido programma artistico para as suas domingueiras, o qual tem despertado o maior interesse e animação entre os associados do querido club.

Assim é que em cada domingo temos o prazer de passar ali horas agradabilissimas ouvindo artistas e amadores de real valôr.

Na ultima reunião fizeram-se ouvir com applausos as senhorinhas Helena e Italia Monaco, o cantor regional Rego Monteiro, a professora Maria das Mercês Teixeira, a *diseuse* Marina Lessa e o pianista Arnaldo Estrella.

CURSO CELINA ESCHMANN

Inaugurou-se em 21 deste mez o curso de piano Celina Roxo Eschmann dirigido pela brilhante pianista que, diplomada pelo Conservatorio de Leipzig, é livre docente do nosso Instituto Nacional de Musica e um dos mais fulgurantes espiritos da actualidade. Ao mesmo tempo que será uma casa de arte, é um motivo social de relevo e de distincção.

BAILES DE ALLELUIA

Annunciam já seus bailes de Alleluia alguns *cercles* e hoteis de elegancia. Já estão por tanto no cartaz o do Botafogo, do S. Christovão, do Nacional, e todos elles pensam em fazer com que os seus *réveillons* se revistam de grande brilho e distincção.

O Fluminense F. C. offerecerá, como vem fazendo todos os annos, uma formosa *matinée* á fantasia á garrula petizada, filhinhos de seus associados.

PELAS SERRAS

Nestes ultimos dias, muito se têm ressentido em sua elegancia e movimento as cidades serranas, que não têm fontes therapeuticas. Assim é que, em Petropolis, Therezopolis e Friburgo, embora guardem ainda uma bôa parte dos que subiram para gosar-lhes a deliciosa e amena temperatura, — não padece duvida no entanto que se vêem tristes com a falta dos muitos veranistas que já partiram. Ganham com essa debandada Caxambú, S. Lourenço e Cambuquira, que esplendem de alegria. São cavalgatas, *pic-nics*, *garden-parties*, voltas de *charrette*, emfim tanta cousa agradavel que todos os dias se imagina para fazer o encanto das horas que passam. Dias lindos, claros e frescos! Noites maravilhosamente enluaradas!

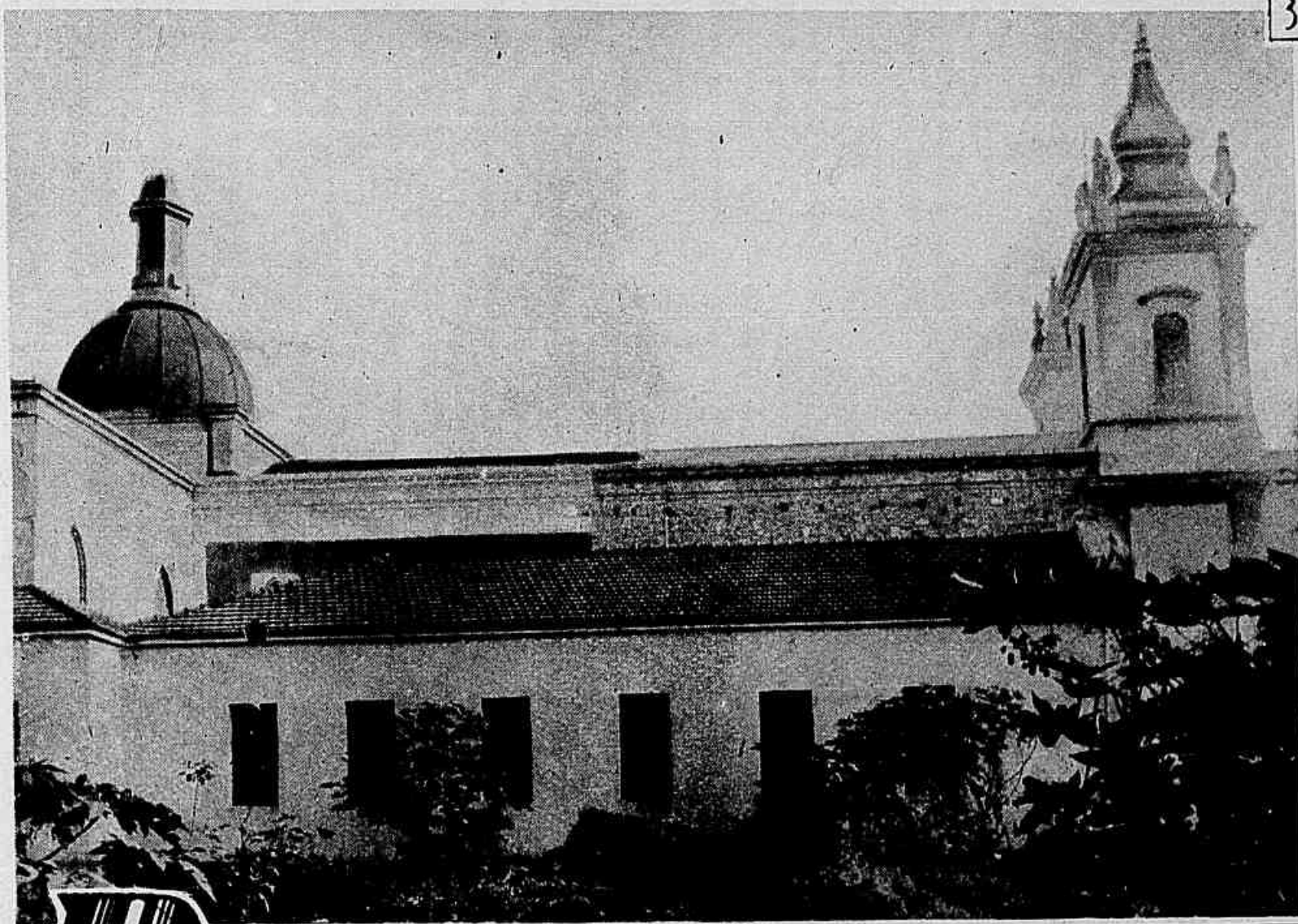
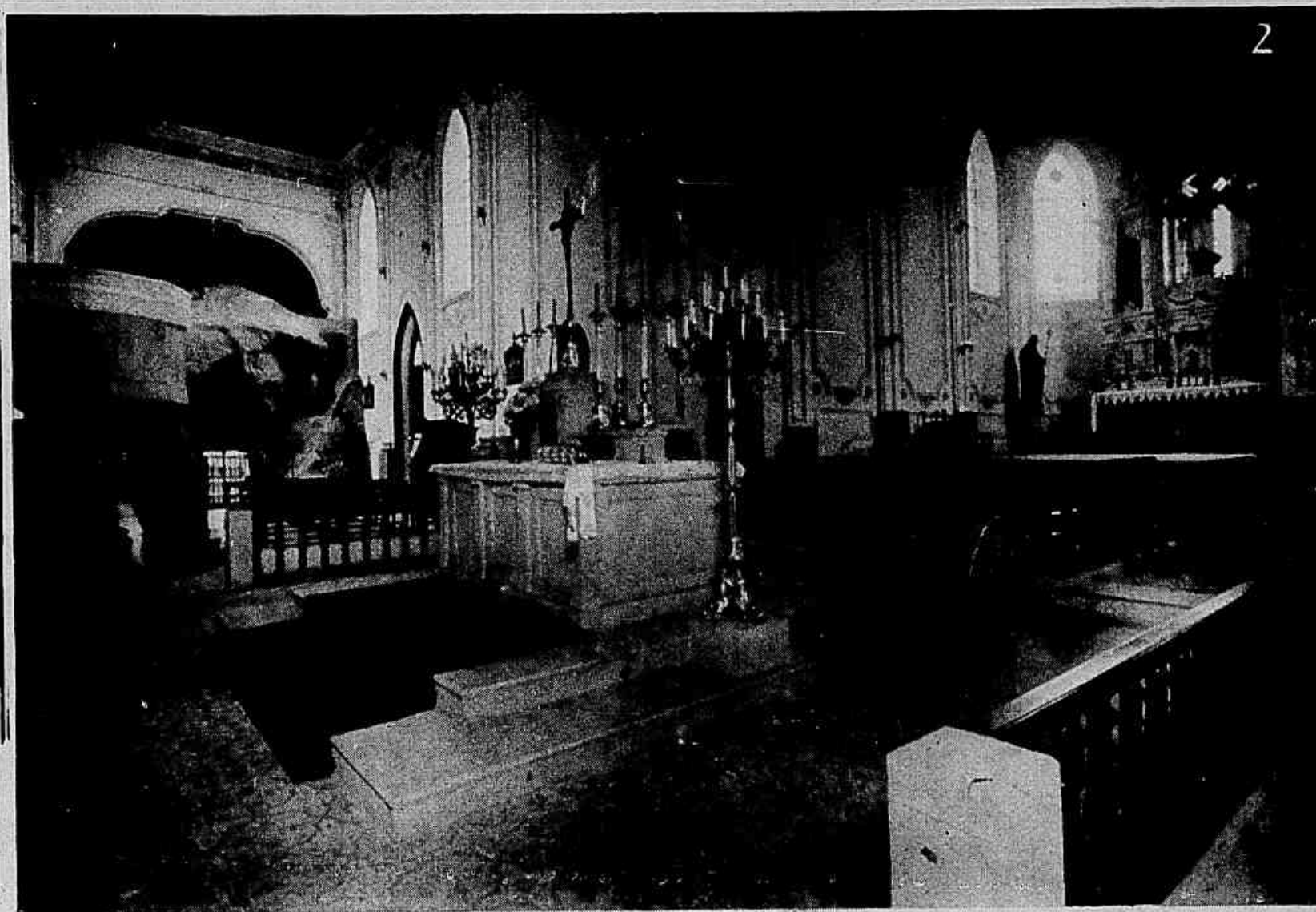
Bosques verdejantes! Parques caprichosamente cuidados onde as flôres, de todos os matizes, são lindas e em profusão! Crepusculos allucinantes! E quanta belleza mais existe pelas montanhas!

E vão indo os veranistas para as cidades. Caxambú está totalmente cheia. No Palace Hotel estão hospedados: dr. Nelson Pinto e familia, Arnaldo Loyo e senhora, familia Otto Prazeres, dr. Carolino Motta e Silva e familia, B. F. Allen, general Waldomiro Lima e familia, familia Rocha Fragoso, dr. Jorge Ferrer e familia, viuva Honorio Moniz e Julieta Moniz, almirante Tancredo Gomensoro e familia, dr. Masson da Fonseca e familia, sra. Rosa Furlmann, Antonio de Oliveira Santos e familia, dr. J. Azulay e familia, dr. Henrique Bulcão e familia, commandante Antonio Maria de Carvalho e familia, senhorinhas Murtinho, dr. Sampaio Vianna e filha, senhora Dollinger da Graça, dr. A. Teixeira da Silva e familia, Gustavo Alexanderson, J. S. Silva Fonseca e familia Gualter Ferreira de Souza e familia, Jeronymo Coimbra e familia, dr. Octavio Kelly e familia, dr. Prado Kelly e familia, dr. Celso Kelly, dr. Carloman da Silva Oliveira e familia, dr. Theodureto do Nascimento, dr. Alfredo de Paula e familia, Edgard Conceição e senhora, Julio Seixas e esposa, senhora Estevam A. de Oliveira, Antonio Zenha Guimarães, familia Julio Alberto Lion, dr. Gonzaga Netto, senhora e filha do dr. J. Dunham, Iano Capitanini, Eugenio Capitanini.

Estão todas ellas assim, formosa e elegantemente concorridas, alegres e festivas. E tudo isto faz com que a vida corra suave e bôa... pelas serras.

M. DE D.

A Academia Fluminense de Lettras commemorou o centenario de Bolivar com um serão artistico de cuja solennidade é o presente aspecto que offerecemos a nossos leitores, vendo-se, entre varios academicos, o sr. ministro da Venezuela e as senhorinhas que tomaram parte no recital.

A Basilica de Latrão no Brasil

PARA os catholicos brasileiros foi uma honra excepcional o recente decreto, assignado na Sé Patriarchal Pontificia de Latrão, em Roma, aggregando á Igreja-Mãe e Cerebro de todas as Igrejas do mundo a nossa tradicional matriz de São Francisco Xavier, que é o Templo Nacional brasileiro, e passará a ser, assim, parte integrante da Cathedral do Papa. O decreto de aggregação, que reproduzimos no cliché ao lado e para o qual muito concorreram o immenso prestigio de que desfructa em Roma o Cardeal Arcebispo d. Sebastião Leme e "o affecto de dedicação particular que para com a Sacrosanta Basilica Lateranense demonstrou sempre o vigario da matriz de S. Francisco Xavier, monsenhor Francisco Mac-Dowell", como diz o proprio decreto, creou deste modo, para o Brasil, a Basilica Nacional. Possúe, assim, o Rio de Janeiro, desde o dia 22 de Fevereiro passado, aberto aos seus fieis, offerecido á ansiedade dos crentes, um templo em que "podem ser fruídas, gozadas e alcançadas as indulgencias, privilegios e graças espirituaes, do mesmo modo como si esses fieis pessoalmente visitassem a Sacrosanta Basilica de Latrão". Para o catholicismo brasileiro não tem limites a excellencia da graça obtida de Roma, onde sobresáe a dignidade unica de ser concedido ao Brasil um dos maiores titulos religiosos que existem, ao mesmo tempo que se pode sentir ter sido esse favôr a tradução incontestavel do alto apreço em que é tido, na

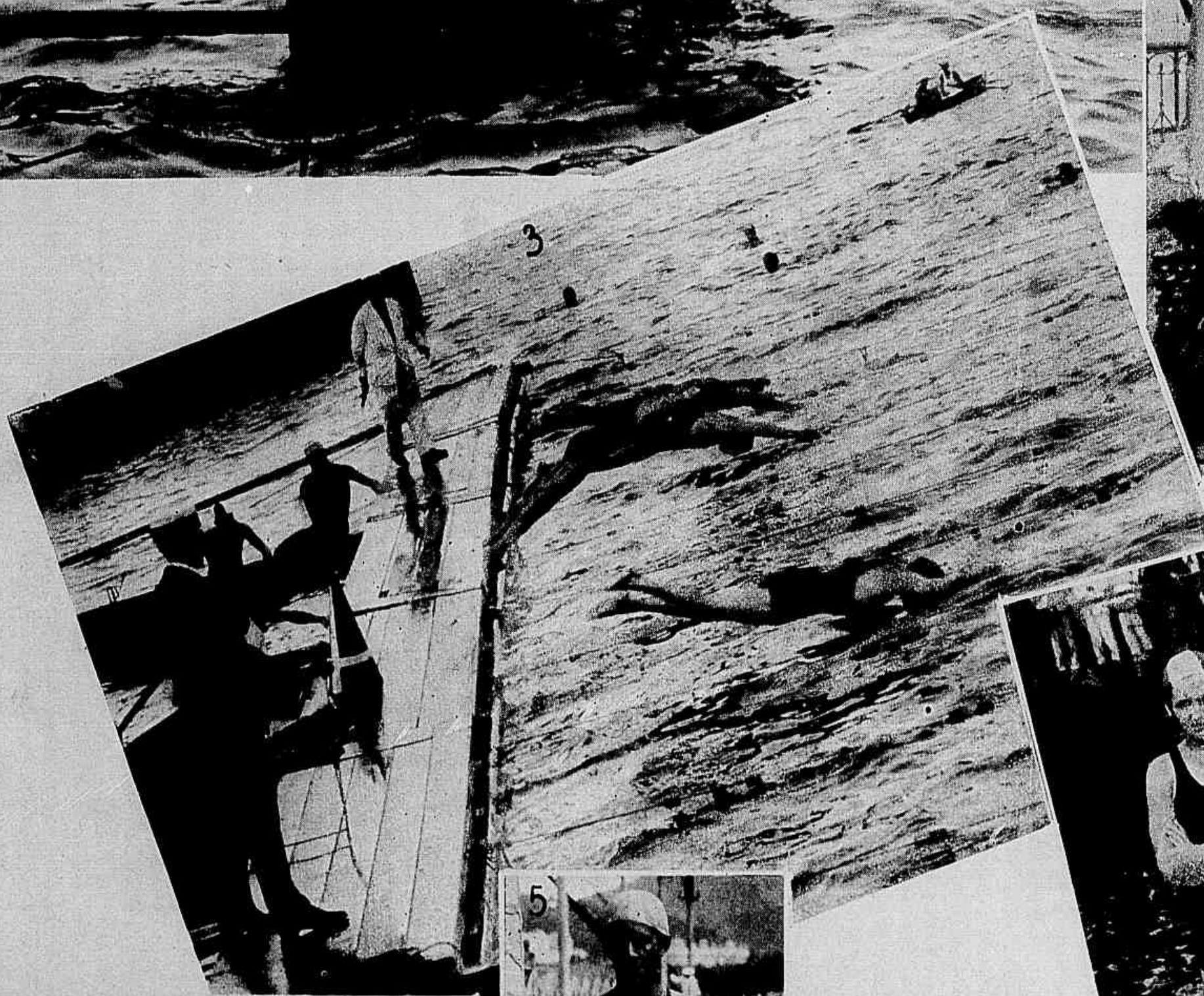
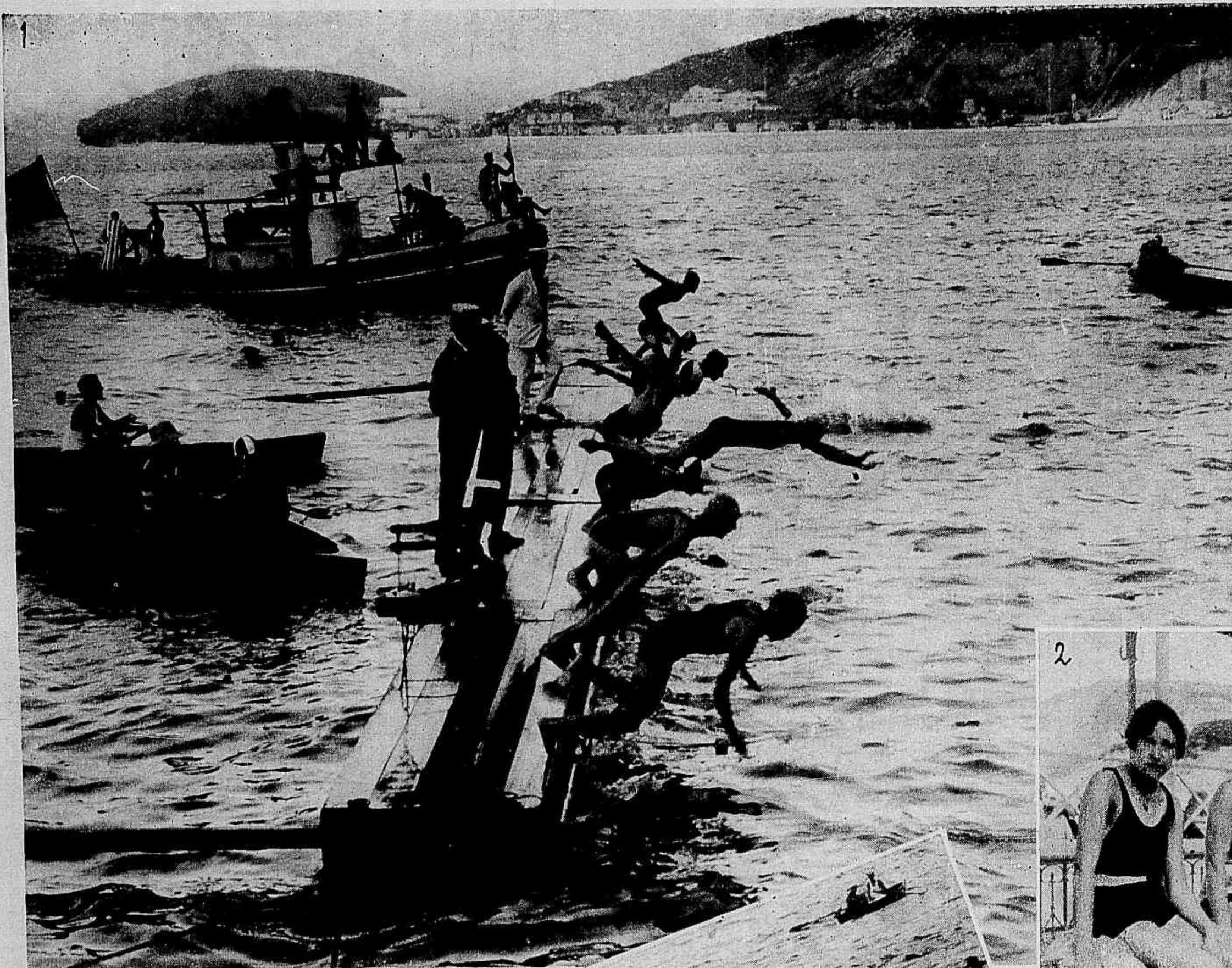
CAPITULUM ET CANONICI

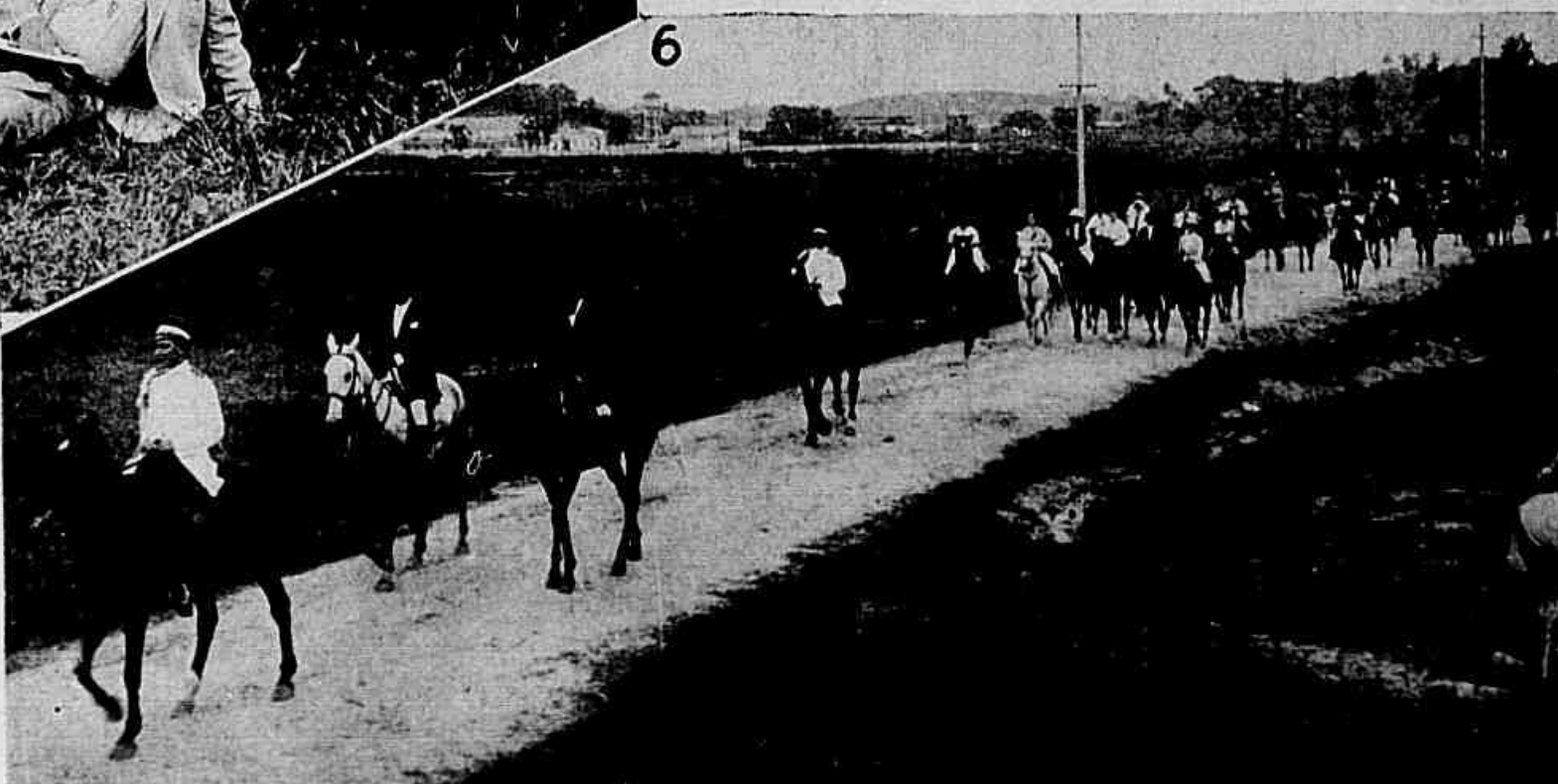
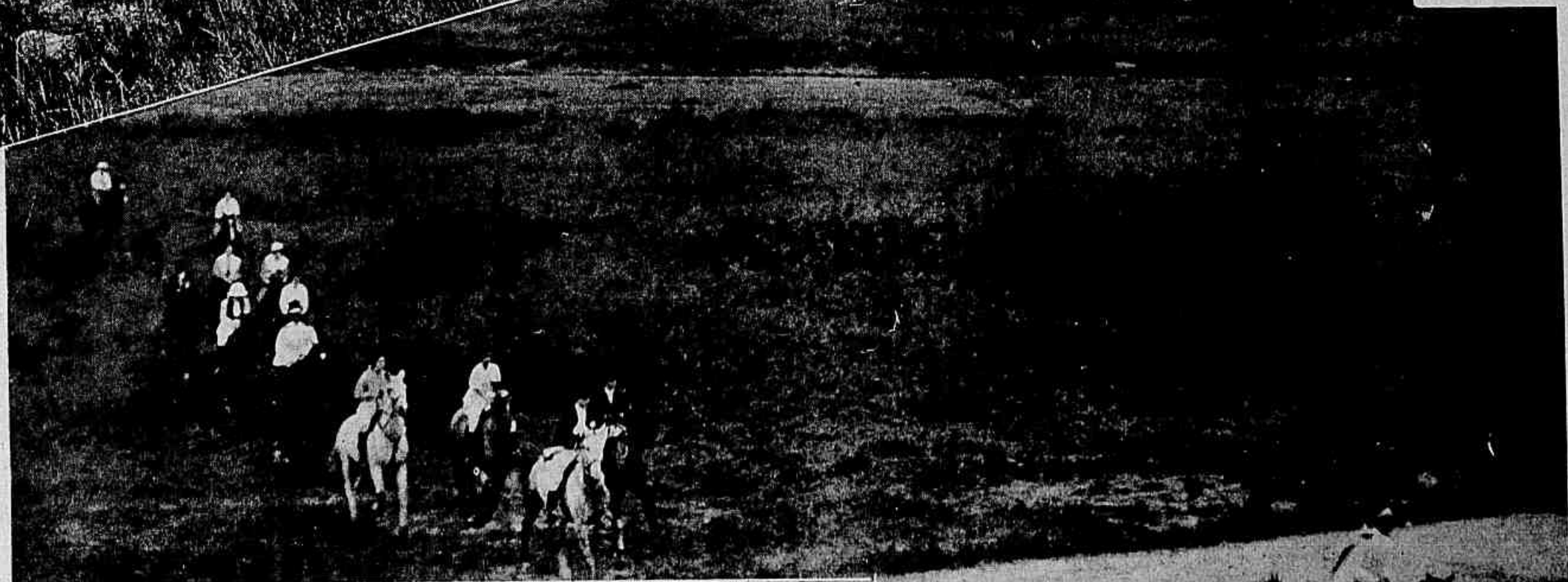
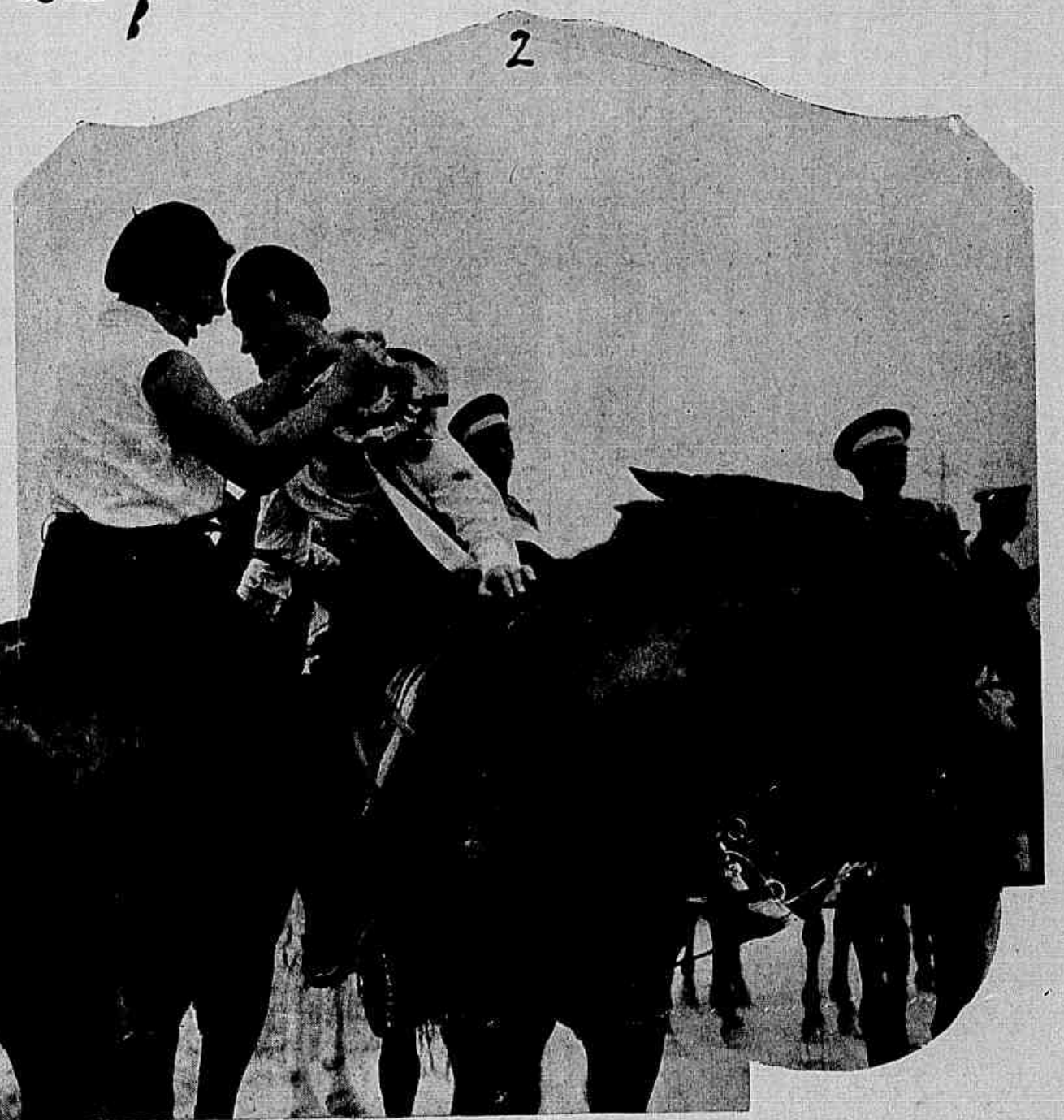
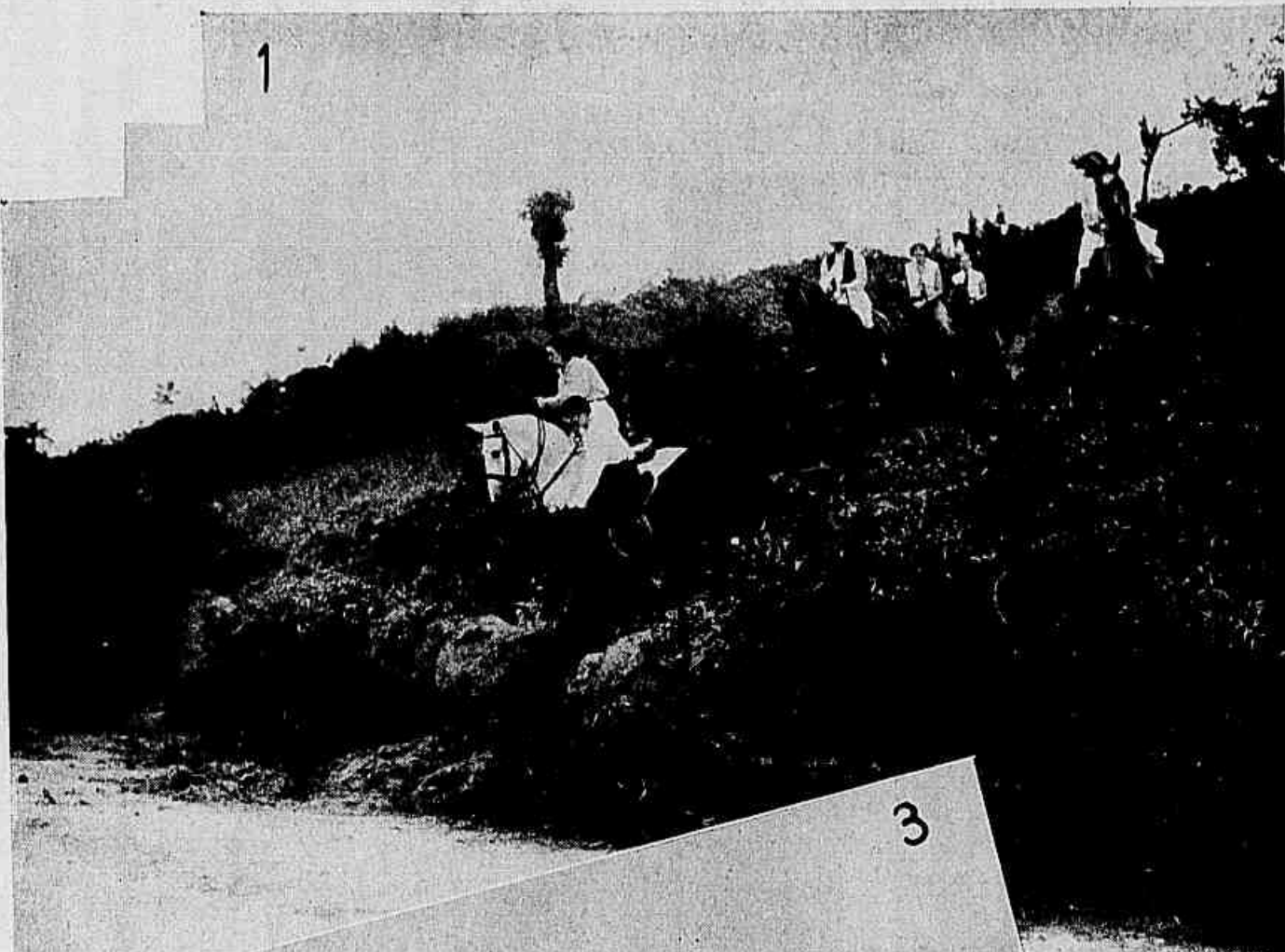
SACROSANCTÆ LATERANENSIS ECCLESIÆ

1 — Fachada da matriz de S. Francisco Xavier. 2 — Vista do interior da Matriz, alcançando o altar-mór e a miniatura da gruta de N. S. de Lourdes, alli existente. 3 — Vista lateral da igreja, vendo-se o zimborio da mesma. 4 — O altar-mór, em dia de adoração. 5 — "Fac-simile" do decreto de aggregação.

Séde Pontificia Romana, o espirito fervoroso de religiosidade do povo brasileiro. Já podem os catholicos ajoelhar-se nos altares da matriz de São Francisco Xavier tal como si o fizessem na Cathedral de Latrão. As suas preces invocarão as mesmas Graças e a sua proximidade de Deus será a mesma. Teem, afinal, a Basilica de Latrão, no Brasil.

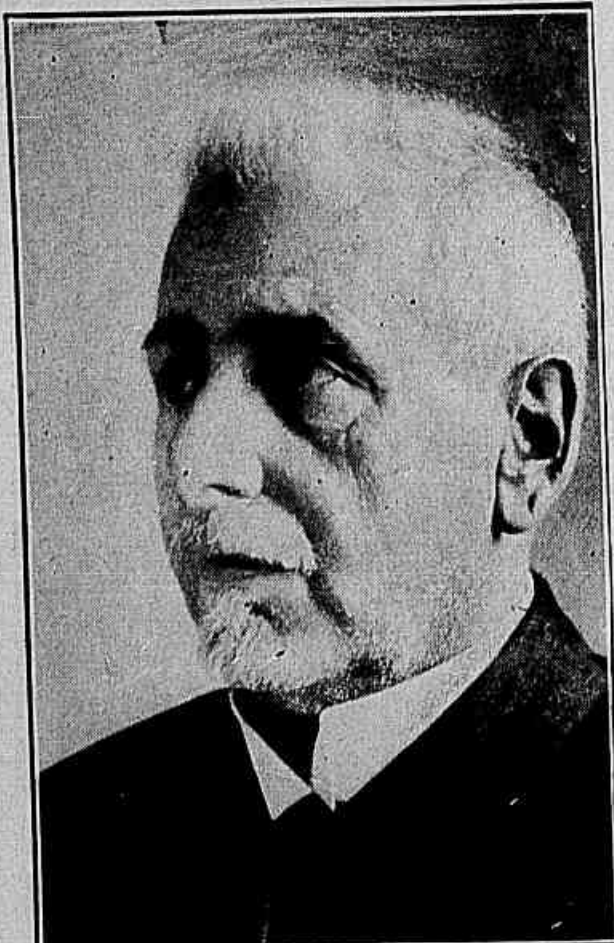
E, para um povo que se colonizou pela influencia da acção catholica, que no catholicismo viveu seus dias de glorias e seus dias de afflição, que, sempre e sempre, tem tido os olhos postos no Céu e a confiança na protecção de Deus, a significação deste acto cresce enormemente e fructificará sem duvida, porque desde logo se incorpora ás mais legitimas e elevadas aspirações do Brasil.

As provas de natação de domingo

Sob o patrocinio do veterano Club de Natação e Regatas realizou-se, na praia de Botafogo, a segunda concorrencia de athletas de nossos clubs nauticos em disputa dos titulos de natação da cidade. Reuniram maior numero de pontos o Natação e o Gragoatá, com excellentes nadadores; e o primeiro desses clubs levantou, com o Internacional, os pareos de honra. 1 e 3 — Sahida de duas provas. 2 e 7 — Dois grupos de senhorinhas que disputaram as provas de sua categoria. 4, 5 e 6 — Trez vencedores das provas importantes, vendo-se o nadador Murillo Lopes (5) do Internacional, que levantou o pareo de honra de 100 metros.

A "caça á raposa" pelo bello sexo

Nos campos de Manguinhos, á margem da estrada Rio-Petropolis, realizou-se domingo passado, promovida pelo Club Esportivo de Equitacão, uma interessante "caça á raposa" que attrahiu ao local innumeros adeptos do hippismo. Os caçadores, desta vez, foram, todos, do bello sexo. Mas a *raposa* foi o tenente Victorio Caneppa, sendo os "cães" representados pelos srs. Alfredo Santos e capitão Aristoteles de Souza Dantas. A caçada se iniciou com o "toque de caça", vendo-se no cliché *1* as "amazonas" partindo para a captura e no cliché *4* a "raposa" fugindo das caçadoras precedidas pelos "cães". No cliché *2* vê-se uma das concorrentes pregando ao hombro da vencedora, senhora Elfrida Zillmann, o laço symbolico que a "amazona" conseguiu, em uma investida inacreditavel, tirar do hombro da "raposa". O cliché *5* é o grupo das amazonas, vendo-se a vencedora com o laço symbolico e o tenente Victorio que já era, então, a "raposa capturada". O cliché *6* dá um aspecto do desfile. O cliché *3* mostra um obstaculo da prova masculina que encerrou brilhantemente o certame.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Julio Bueno Brandão

Com a morte do coronel Julio Bueno Brandão, occorrida nos fins da passada semana nesta capital, desapparece do scenario politico do paiz uma das mais

Dr. Julio Bueno Brandão.

antigas e mais prestigiosas figuras que teem servido á Republica, occupando quasi todas as posições de combate e de construcção na administração e na politica. O velho parlamentar de Ouro Fino exerceu, em seu Estado natal, varios cargos de magistratura, foi deputado estadual, presidente da Camara de seu municipio e senador estadual. Deputado federal, em cuja camara exerceu a *leaderança* de maioria e fez parte de Commissão de Finanças, foi, em varias legislaturas, senador da Republica, em cujo mandato o encontrou a revolução de Outubro que teve no venerando varão mineiro um de seus decididos adeptos. Soldado disciplinado do P. R. M. fez parte de sua Commissão Executiva e, candidato do mesmo, foi presidente de Minas Geraes. Ultimamente foi nomeado pelo Governo Provisorio escrivão de uma das pretorias desta capital, não chegando porém, em face de seu estado de saúde, já precario, a tomar posse do cargo.

Sensibilissima é a perda que soffre o grande Estado de Minas Geraes, habituado a vêr no politico extincto uma expressão authentica de seu pensamento e uma disposição devotada ao resguardo de seus direitos e de suas liberdades. Com quasi quarenta annos de exercicio ininterrupto da politica, é notavel a fé de officio do ex-parlamentar das alterosas e constitúe, sem duvida, um legado precioso que talvez seja o unico patrimonio que elle deixe a sua familia. A REVISTA DA SEMANA se associa, sinceramente, ao registrar o infausto acontecimento, ao pezar com que o Brasil recebe a morte de seu notavel filho.

Ministro Leoni Ramos

Falleceu sexta-feira da passada semana em Nictheroy o ministro Leoni Ramos, presidente do Supremo Tribunal Federal, para cujo cargo fôra eleito, por expressiva unanimidade de seus pares, ha cerca de um mez. O illustre filho do glorioso Estado da Bahia exerceu sua polymorpha actividade de homem publico em varios Estados da Federação, servindo na magistratura, na administração e na politica, deixando um nome reverenciado e querido nos Estados de Alagôas, Pernambuco, Ceará, Santa Catharina, Estado do Rio de Janeiro, onde foi parlamentar, juiz e administrador e no Districto Federal, onde foi chefe de Policia na presidencia Nilo Peçanha.

S. Ex. exercia ha 20 annos o elevado cargo de ministro da mais alta Côrte Judiciaria do paiz, tendo sido seu vice-presidente desde 1927, funcção que deixou a 25 de Fevereiro passado, quando lhe foi confiada a direcção suprema do Tribunal a que serviu sempre com inexcedivel dedicação.

Com o fallecimento do ministro Leoni Ramos perde a magistratura brasileira um de seus maiores vultos representativos e o Brasil tem a lamentar a falta que começa a sentir de um homem publico a quem deve a collectividade inestimaveis serviços.

A' familia do extincto e á Justiça Brasileira deixa a REVISTA DA SEMANA, consignada nestas linhas, a homenagem de respeito e de saudade á memoria do inolvidavel juiz.

Ministro Leoni Ramos.

A IMPRENSA E A CRISE

Os jornaes dos primeiros dias desta semana noticiaram que as empresas jornalisticas paulistas se movem para obter do Governo Provisorio uma medida de emergencia que permitta á imprensa, facilitando a importação de papel, tinta e demais materiaes indispensaveis, resistir á crise economica que atravessamos e que fez dos jornaes as suas maiores victimas. *O Tempo*, vibrante orgão da Paulicéa, affirma que "mesmo os jornaes que gozam de um situação economica privilegiada, e que são pouquissimos, acham-se a braços com immensas difficuldades".

A Companhia Editora Americana, que foi a primeira empresa de publicidade a dar o grito de alarma, sente-se confortada com a communhão de vistas no sentir o mal, e reclamar e luctar por que seja debellado. A nota publicada ha quasi um mez por A SCENA MUDA, commentada por *O Jornal* e, posteriormente, explanada nesta secção da REVISTA DA SEMANA é a exposição fiel e sincera da angustia que soffre o jornalismo brasileiro. Cumpre-nos, pois, registrar a attitude de nossos collegas de São Paulo e fazer nosso tambem o appello que dirigiram de suas columnas ao Governo Provisorio.

UM GOLPE DA FATALIDADE

A fatalidade acaba de roubar do numero dos vivos, no dia 19 passado, dois bravos aviadores italianos que vieram recentemente ao Brasil com a esquadrilha do general Balbo, escrevendo sobre o Atlantico uma gloriosa pagina de heroismo e de progresso. Havendo levantado vôo de Sestocalendo para, em viagem directa a Roma, experimentar as condições da tentativa de recuperar o record de distancia e de duração de vôo em circuito fechado, recentemente arrebatado pelos aviadores francezes Boussotrot e Rossi, o coronel Umberto Maddalena, que se fizera acompanhar do capitão Cecconi, achando-se a 500 metros de altura, viu o seu apparelho descer vertiginosamente sobre o mar, no qual mergulhou, a 300 metros da praia, levando em seu bojo os dois bravos "ases" da aviação e ainda o mecanico Da Monte, outro tripulante do aparelho. Poucas pessoas testemunharam o desastre, pois a praia de Torre di Mezza é quasi deserta. Mas affirmam que um dos aviadores chegou a tentar utilizar-se do para-quédas de salvamento, não o conseguindo, porém.

Alla Revista da Semana
cordialmente
U. Maddalena
Rio Janeiro il 24-1-931
IX

A fé de officio de Maddalena é uma gloria ininterrupta para a Italia e para a aviação. Fez o cruzeiro do Baltico, vouu sobre os Alpes e conquistou com seu companheiro de infortunio o *record* que, arrebatado ha pouco de suas mãos, elle procurava recuperar quando o trahiu a fatalidade.

Vindo ao Brasil em Janeiro ultimo, na esquadrilha Balbo, poude receber do seu governo e do seu povo as demonstrações de admiração que só são tributadas aos grandes valores. Mas seu maior feito talvez tenha sido aquelle em que a coragem e o espirito de sacrificio o levou aos gelos polares, na pesquiza da expedição Nobile, cuja salvação se deve, sem duvida, ao grande piloto era desapparecido, que conseguiu aterrissar em um bloco de gelo de 250 metros de extensão apenas, localizando o ponto em que se deu o desastre e permittindo a salvação dos expedicionarios pelo audaz aviador sueco Lundborg que, por coincidencia, tambem morreu ha pouco, em um desastre estupido.

A Italia perde bravos filhos e a aviação inexcediveis elementos para seu progresso e para sua magnificencia. Mas os nomes de Maddalena e Cecconi ficarão perpetuamente gravados na memoria dos povos que lhes assistiram ás victorias esplendidas, no milagre de um destino que eterniza os homens e diviniza seus feitos inesqueciveis.

Capitão Cecconi.

Os jornalistas norte-americanos Ward Morehouse, Léo Kieran e William van Dunsen, depois de uma permanencia de 10 dias no Rio de Janeiro, onde puderam experimentar o contacto fraternal com seus confrades dssta parte do continente, partiram a 18 passado para Buenos Aires. O nosso cliché mostra os nossos tres companheiros, que representam innumeros jornaes *yankees*, iá embarcados no avião do *Panair* em que se transportaram ao Rio da Prata.

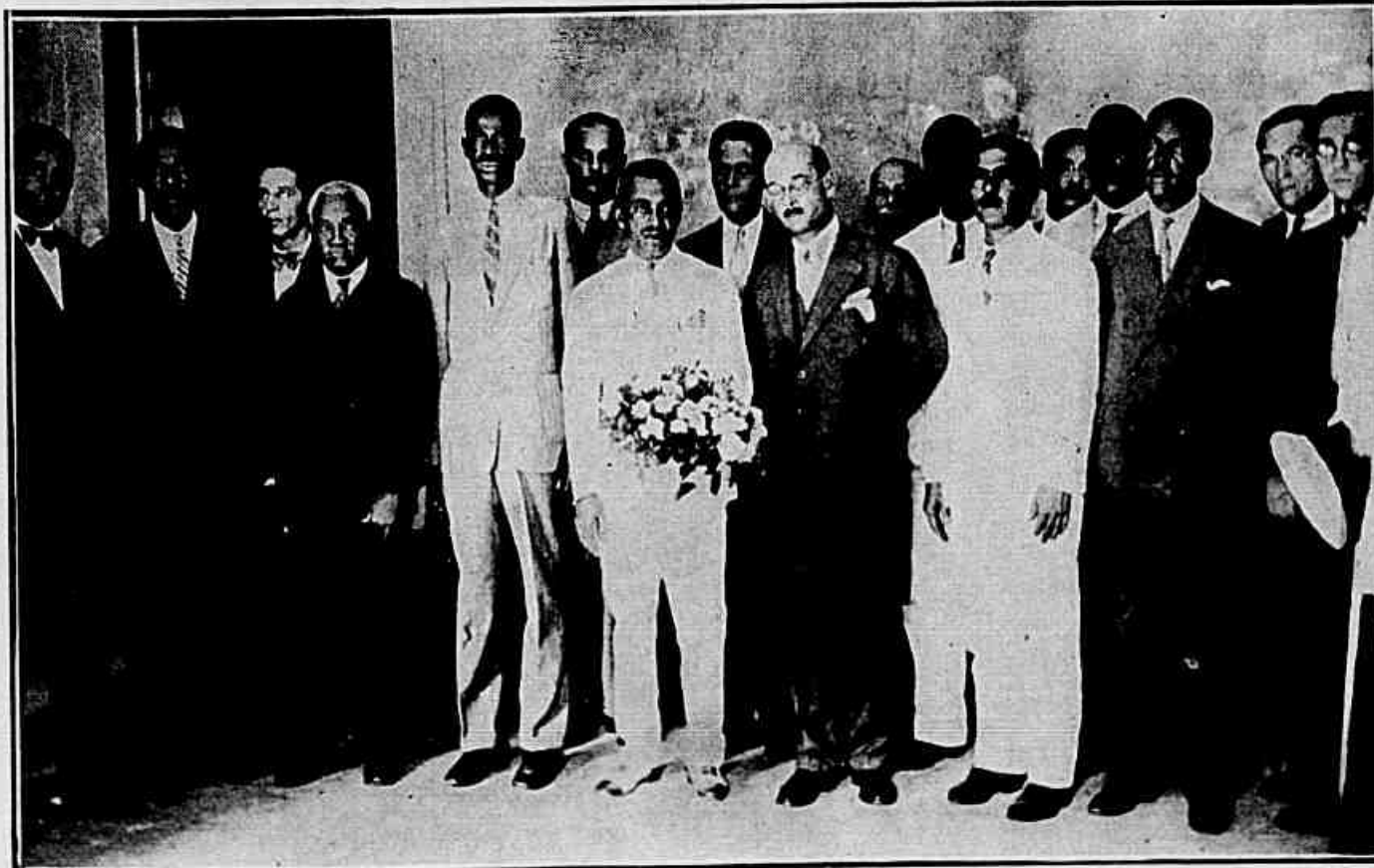
A Fundação Graça Aranha, que se poderá chamar a Academia dos Novos, do Brasil, será solemnemente installada na proxima segunda-feira 30, nos salões 714 e 715 do edificio de A NOITE. Com um carinho inexcedivel seus discipulos conservam e aprimoram o legado intellectual do mestre. E ao culto espiritual juntam o respeito ao ambiente, aos detalhes materiaes, a tudo quanto cercou a vida florescedora de Graça Aranha. Os 3 clichés que damos são aspectos da Fundação: á esquerda, a mesa de Graça Aranha; ao centro a bibliotheca; á direita a poltrona do illustre intellectual desapparecido.

Grupo dos concorrentes ás provas nauticas que, no domingo passado, o Atlantico Club fez realizar no posto 6 da elegante praia de Copacabana. Os disputantes, creanças e senhorinhas, animaram o linda praia carioca com *performances* notaveis e promissoras, que auguram explendidos athletas futuros.

1.ª Bateria, Fogo!

Acaba de ser dado a publico, recentemente, e constitúe já, sem duvida, um dos maiores successos de livraria destes ultimos tempos o livro de nosso confrade capitão Affonso de Carvalho — "1.ª Bateria, Fogo!" E' o primeiro livro da revolução que apparece e, embora seja mais propriamente um "golpe de vista" sobre o movimento pacificador de 24 de Outubro, não deixa de estudar as origens da convulsão politica que soffremos e as espectativas decorrentes delle. Estylo leve, ás vezes ironico, outras vezes sentimental — como sóe ser o seu autor — é, em tudo, uma obra profundamente verdadeira e naturalissima.

Não podemos nem devemos criticar aqui a obra. Apenas queremos consignar esse acontecimento grato que, ao mesmo tempo, enriquece a literatura patricia de paginas vibrantes e de grande valor, e a nós, os da REVISTA DA SEMANA, traz immensa e justificada satisfação; porque Affonso de Carvalho, que nos acompanha ha annos e tem emprestado á REVISTA o brilho de sua penna e a sensibilidade de seu espirito, merece vencer, como o tem conseguido, para que, no céu dos valores brasileiros, tenha o seu logar um astro de primeira grandeza.

Na exposição de pintura Solotaroff tirámos o grupo de visitantes que se vê acima, entre os quaes o sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos da America do Norte.

O dr. Arthur Neiva, recentemente nomeado pelo Governo Provisorio para o cargo de Interventor Federal no Estado da Bahia, já iniciou na grande unidade do Norte uma politica de largos horizontes. Accorrem por isto a prestar-lhe o auxilio devido todas as classes sociaes. Nossos clichés mostram s. ex. cercado pela directoria do Centro Operario da capital bahiana, que lhe hypothecou, em nome da classe, o apoio valioso (á esquerda); e s. ex. sendo saudado no Centro Operario, cuja séde visitou, pelo orador do mesmo.

O CAMPEONATO DE REMO SUL AMERICANO

2

3

Das cinco provas de que constou o campeonato sul-americano de Remo, disputado domingo passado em Montevidéo, o Brasil concorreu a trez. E, dessas trez, venceu duas, inscrevendo assim o nome glorioso dos remadores patricios entre os dos maiores remadores da America. A prova perdida foi a de "scull", em que Antonio Rebello Junior (cliché 1), a esperança carioca, foi vencido por abandono da pista, havendo deslocado um pulso. Mas as provas de "double-scull" e "out-rigger" a 4 remos foram brilhantemente levantadas pelos brasileiros. A Argentina venceu tambem 2 provas: "out rigger" a 2 remos e a prova de 8 remos. O Uruguay venceu o pareo de "scull". Damos no cliché 2 a guarnição brasileira de "double scull" e no cliché 3 a da "out-rigger" a 4 remos.

Cariocas × Uruguayos

Depois de um jogo fraco, que foi o do dia 15, o *team* uruguayo do "Sud-America" conseguiu realizar domingo passado, enfrentando um verdadeiro combinado carioca, um "match" que pode ser considerado sensacional. Venceram os cariocas por 3x2, tendo sido o "goal" da victoria conseguido brilhantemente pelo esplendido "forward" botafoguense C. Leite, nos ultimos minutos de jogo. A' esquerda e á direita da pagina dois instantaneos da optima disputa. Em cima o *team* carioca e em baixo a equipe uruguaya que vendeu caro a derrota.

MODERNICES

– Vae ter instrucção completa: linguas, sciencias, artes e lições de banjo.

– A mão de minha filha? Sinto muito... o Snr não toca cavaquinho...

– Como te arranjas, depois do divorcio?
– Vou viver de recitaes de viola.

– Dez annos a estudar violino? Ora! Eu Aprendi guitarra em quinze dias.

– Temos vida feita! Eu tóco piano de ouvido e você toca violão de orelha.

– Estudar musica? Não vale a pena... Tenho em casa radio, vitrola e pianola.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

O grande chic dos vestidos consiste na simplicidade e no bom gosto das suas guarnições; mas por essa ideia de simplicidade não vamos pensar que a execução dessas guarnições não dão trabalho e que nervures, recortes, pespontos são faceis de ser executados. A maneira como são apresentadas agora as nervures é muito interessante mas não deixa de ter a sua difficuldade. Essas nervures são preparadas da seguinte maneira: cortam-se tiras de tecido do formato da incrustação que se quer fazer; essas tiras são riscadas verticalmente com nervures muito juntas; com essas tiras, incrustadas no corpo, um entremeio preparado no formato d'uma terminação de bolero ou, na saia, dois entremeios desenhando a pala etc. etc. O grande encanto dessa guarnição é conservar ao vestido o seu genero de simplicidade apezar da complicação da sua guarnição. O trabalho delicado da guarnição preserva tambem o vestido dessa banalidade sempre a receiar quando se escolhe feitios muito modestos.

Os festões, que estão cada vez mais em moda, offerecem uma ornamentação encantadora, sobria, mas que tambem precisa de ser feita com o maximo cuidado. Os bicos deseguaes e mal rematados, os cantos dão um pessimo aspecto a qualquer vestido.

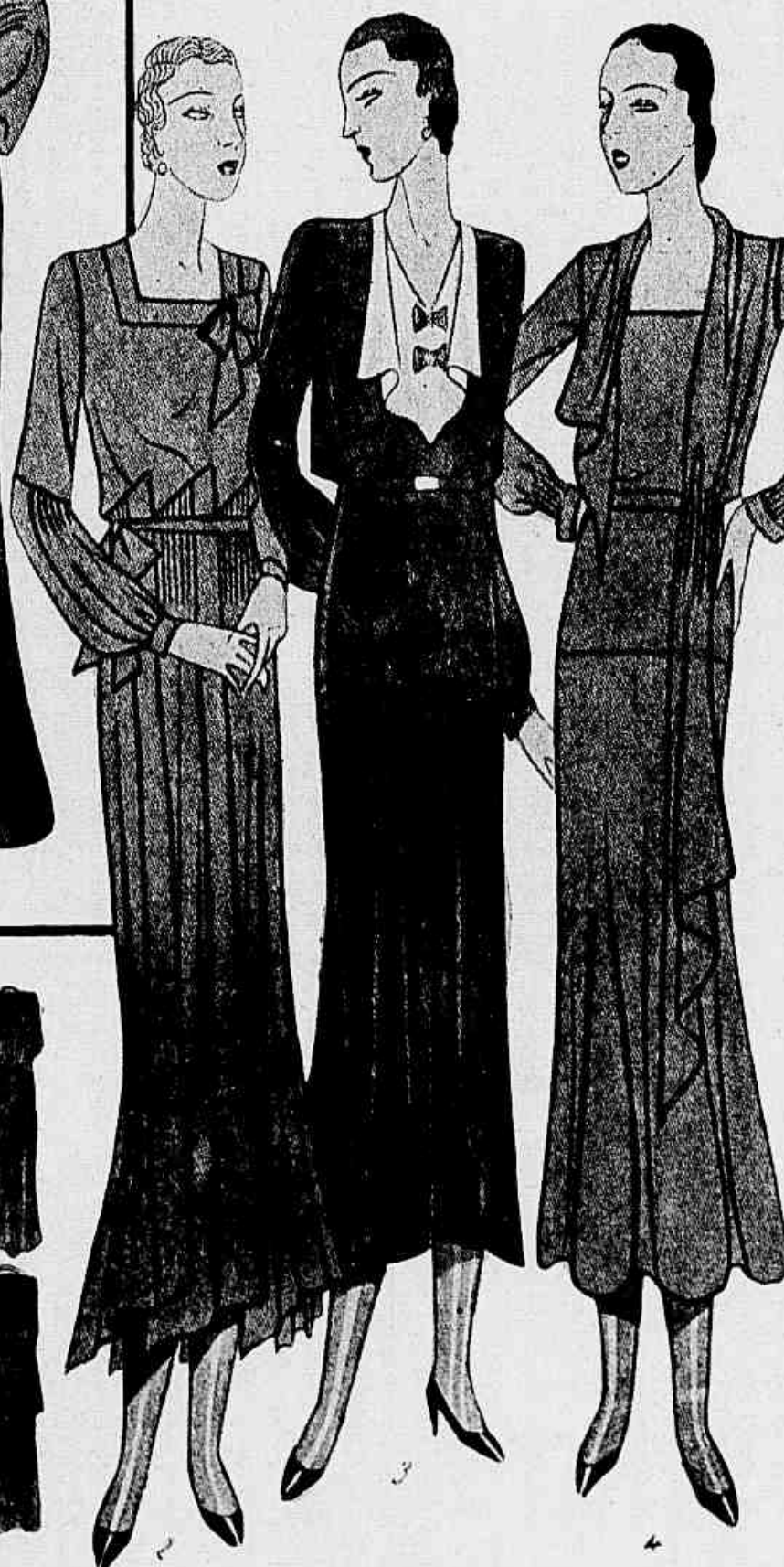
Os pontos abertos tambem estão sendo muito empregados: foram empregados até nos vestidos de lã, nesta ultima estação. Alguns modelos mostravam bluzas completamente rendadas por fios tirados e trabalhados.

As gollas de lingerie e de crêpe *georgette* continuam a ser muito empregadas; gollas redondas de linon bordadas (bordado inglez); gollas de fustão com as beiras festonadas; gollas de crêpe guarnecidas com um cordão feito com o proprio tecido e gollas de seda bordadas com palhetas, contas ou guarnecidas com flores applicadas.

No capitulo das luvas, ha muito a dizer depois que a fantasia fez com que adoptassemos com egual prazer a luva preta e a luva de côr, a luva longa a a luva curta, a luva sobria e a guarnecida com bordados ou applicações de côr.

Usam-se luvas compridas com as mangas curtas e com as mangas longas?

Sim, de certo. Uma differença impõe-se no emtanto. Com as mangas longas, a luva longa não attnge o cotovello; com a mangas curta, passa-o.

ULTIMOS MODELOS

N. 1 — Saia com bretelles e a golla amarrada na frente em longas pontas de setim preto, a bluza de crêpe Georgette preto. N. 2 — Vestido de crêpe Georgette cinzento claro, a saia formada por seis panneaux incrustados na bluza e pregueados. N. 3 — Vestido de crêpe-setim azul marinha, bolero e jabot de crêpe Georgette rosa palido com laços de setim azul marinha. N. 4 — Vestido de crêpe Georgette verde-amendoa, saia cortada en-forme e a golla echarpe tem uma longa ponta que é fixada na cintura e ajustada por finas preguinhas. N. 5 — Vestido de crêpe de Chine azul escuro. Bluza de crêpe Georgette branco, pregueado. N. 6 — Vestido de crêpe marocain marron, casaco com basquinha. A tira guarnecida com botões mantém a golla de renda ocrée.

A REBELLIÃO FEMININA CONTRA OS PREPARADOS DE BELLEZA

("Noticias do Exterior")

Os preparados de belleza berrantemente annunciados e, conseguintemente, custosos já não gozam de acceitação entre as mulheres intelligentes, pois estas têm constatado que a simples cêra pura "mercolized" ("Pure Mercolized Wax"), applicada á cutis todas as noites antes de deitar-se, basta para que a pelle se mantenha isenta de toda a fealdade e resplandeça com todo o brilho de sua natural formosura.

Por isso é que, desde algum tempo, a cêra "mercolized" é objecto de uma procura muito maior, o que levou os pharmaceuticos e droguistas á obrigação de distribuil-a em caixinhas de tamanho menor, as quaes se pode obter por sete mil réis mais ou menos.

Com o fim de eliminar o pello superfluo é preciso fazer uso do porlac puro pulverisado.

A legitima cêra pura "mercolized" é vendida somente em latas douradas de dois tamanhos. Preço de venda no Brasil Rs. 12$000 e 7$000.

Variedades

As pessôas nascidas do dia 19 ao dia 29 de Março terão uma vida ultra-movimentada; encontram-se sob o signo dos Peixes, com Saturno no *decanus*, de onde lhes vem o feitio assustado e o receio de acontecimentos máus. Conseguirão bôas amizades, mas as inimizades não lhes faltarão tambem.

Não teem muita sorte com dinheiro os que nascem sob esse signo, mas aquelle que possue energia e perseverança consegue depois de diversos revezes ter uma feliz sorte.

Vestido de crêpe de Chine verde-amendoa; golla-jabot e à pala da saia guarnecida com *nervures*.

O DECALOGO DA MULHER ELEGANTE E ECONOMICA

I — Não procurar o vestido que ia "tão bem" á sua amiga mas, sim, ter sempre em vista as condições personalissimas do seu proprio corpo.

Toilette de setim preto guarnecida com tiras applicadas e babado cortado, muito en-forme. Camiseta de crêpe fantasia de dois tons de vermelho.

II — Na escolha das côres dos seus vestidos attender á coloração da sua epiderme, dos seus cabellos, dos seus olhos. O que vae bem a uma mulher loura vae ás vezes horrivelmente a uma morena.

III — Não exaggerar a moda. Lembrar-se de que os grandes costureiros que a idealizaram não o fizeram sem considerar os limites certos, compativeis com o bom gosto.

IV — Attender sempre á "opportunidade" do seu vestido. Tão deselegante é apresentar-se numa *soirée* com um vestido de passeio, como fazer compras na Avenida com *toilettes* de baile ou theatro.

V — Não usar vestidos que chamem mais a attenção que a sua propria pessôa; vestido é moldura; esta deve ser bella e rica, mas não a ponto de fazer esquecer o quadro.

VI — E' sempre perigoso inventar feitios; convém lembrar-se de que os profissionaes da Moda sabem do seu officio e têm todo o empenho em fazer o melhor que sabem.

Isso não exclue, entretanto, alguma ligeira modificação para melhor adaptar um feitio ás condições individuaes.

VII — Não adquirir vestidos feitos sem experimental-os detidamente e sempre acompanhada de uma amiga de gosto e... confiança. Não confiar demasiado na impressão que lhe dá o manequim.

VIII — Não experimentar á noite vestidos que se destinem a ser usados durante o dia e vice-versa. Conforme seja a luz, natural ou artificial, as côres e nuanças adquirem effeitos muito differentes.

IX — Não ver na elegancia uma manifestação de vaidade, mas uma das Bellas Artes, que participa da Pintura pelo colorido, da Esculptura pela forma, da Musica pela harmonia e da Poetica pelo effeito que produz. E, como em toda a arte, não deixar perceber o esforço empregado.

X — Ter o maximo cuidado na escolha das côres; usar somente tecidos de côres solidas isto é que tenham sido tingidos com corantes Indanthren e sejam garantidos como taes, pela respectiva etiqueta. Isso representa economia.

A etiqueta registrada "Indanthren" garante a insuperada fixidez de côres nos tecidos e linhas.

Numa praia do Mar Negro

O principe Miguel da Rumenia.

Provam as estatisticas que a vida humana augmentou, em média, de nove annos; esse augmento é attribuido á introducção da vaccina, ao progresso no tratamento das doenças, ao uso da antisepcia na medicina e na cirurgia, á efficacia da luta contra as epidemias e certas doenças contagiosas, á alimentação mais cuidada e sobretudo á melhor hygiene.

Vestido para moça, de *shantung* rosa, bordado e festonado de branco.

AS CEREMONIAS DO DOMINGO DE RAMOS NA IGREJA DE S. PEDRO EM ROMA

(Descripção feita pelos irmãos Goncourt no seu livro "Madame Gervasais")

"No Domingo de Ramos, estava ella, com o vestuario de etiqueta, vestido preto e o véu preto mantido por uma margarida de prata, numa das grandes tribunas construidas para as senhoras á direita e á esquerda do côro. A sua vista passava, através dos ferros das alabardas, dos capacetes, dos pennachos de crinas brancas, por cima das filas de patriarchas, de dignatarios, com seus paramentos tecidos de ouro; por cima das filas assentadas dos cardeaes, cujas roupagens formavam vagas sumptuosas, afogando quasi, com a onda das suas caudas, os caudatarios assentados aos seus pés; por cima dos embaixadores e dos diplomatas fardados, o estado-maior com grande uniforme e aquelle illustre publico da Europa muitas vezes misturado, no seu acotovelamento, de principes e de reis, e seus olhos chegavam até ao Papa.

A immensidade de S. Pedro estava silenciosa. Não se ouvia senão o sussurro dos passos da multidão, egual, sobre o marmore escorregadio, ao barulho surdo de grandes aguas que estivessem correndo. De repente retumbou e ergueu-se o hymno do *Pueri Hebraeorum*, recordação dos filhos da Judeia, vindos ao encontro do Senhor, um cantico de alegria jovem, um hosanna que rasgava o ar com notas argentinas subindo e perdendo-se na altura das abobadas, rolando ao longe como uma gritaria de creanças nos écos de montanhas.

Aos primeiros sons desse canto de alegria começava a marcha, a eterna procissão, e sempre recomeçante, de toda essa côrte da Igreja indo receber as palmas das mãos do Santo-Padre: os Cardeaes, os Patriarchas, os Arcebispos, os Bispos assistentes ou não assistentes, os Abbades mitrados, os Penitentes, o Governador de Roma, o Auditor da Camara, o Mordomo, o Thesoureiro, os Protonotarios apostolicos participantes e honorarios, o Regente da Chancelaria, o Auditor das replicas, os Superiores das Ordens religiosas, os quatro Conservadores, os Auditores de Rote, os Clerigos da Camara, os Votantes da assignatura, os Abreviadores, os Mestres de ceremonias, os Camaristas assistentes, os Camaristas secretos, os Camaristas ordinarios, os Camaristas extra, os Advogados consistoriaes, os Escudeiros, os Cantores do cabido, os Clerigos e os Acolytos da Capella, os Carregadores da *Virga rubea* — toda uma multidão ecclesiastica e toda a numerosa "Familia pontifical" alongava seu seu longo desfile como naquelles desenrolamentos de milicias christãs indo colher no céu a palma dos eleitos.

O Papa assentado, offerecendo, aos beijos que subiam, seus joelhos cobertos com um véu bordado, sua mão e seu pé, distribuia a cada um a palma frizada de S. Remo, com um movimento hieratico e antigo que o fazia parecido, sob o docel da sua poltrona, envolvido no incenso, a uma estatua santa do Passado.

Maravilhosa encenação, admiravel golpe theatral da lithurgia, obra d'arte do triumphal espectaculo religioso do seculo XVI, do seu genio de arte catholica, de todas aquellas grandes mãos de seus artistas e de seus pintores, inventando o desenho, a harmonia, o arranjo, a composição e a symetria das poses, o empyramidamento dos grupos, a belleza do scenario vivo, dispondo todos aquelles comparsas magnificos, com mantos de arminho, sobrepelizes de renda, reluzentes de brocados e de seda, carregando o ouro pallido de suas palmas tremulas sobre o escarlate dos fundos, sobre as harmonias e esplendores profundos d'um colossal Ticiano!

Madame Gervasais tinha chegado áquelle estado vago e um pouco perturbado pelo cansaço dessa longa ceremonia, quando de repente foi sacudida e acordada por um canto como nunca tinha ouvido, egual a um queixume onde gemia o fim do mundo, uma musica original e desconhecida onde se misturavam os insultos d'uma turba furiosa, um recitativo lento e solemne d'uma palavra longinqua

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de linho rosa claro, com viez e cinto azul. 2 — Vestido de linho verde claro, cinto de verniz verde escuro. 3 — Vestido de crêpe da China branco, guarnecido com viezes do mesmo tecido azul turqueza. 4 — Vestido de shantung branco com viez amarello, casaco de shantung amarello. 5 — Vestido de tulle de seda branca, cinto vermelho e casaco de crêpe marocain vermelho. 6 — Vestido de tussor cinzento claro, cinto verde e casaco de crêpe marocain verde.

ATRAVEZ DA PALESTINA

O valle do Cédron, encaixado entre a collina onde se ergue Jerusalem (á direita) e o Monte das Oliveiras (á esquerda) atravessado pela estrada da Bethania.

da historia, um baixo-cantante tocando aos infinitos das profundidades da alma.

Era, cantado por tres diaconos o cantochão dramatizado da paixão de Jesus-Christo segundo o Evangelho de S. Matheus.

O som grave balançando, a escala das melancolias, espalhando essas notas que pareciam o grande murmurio d'uma immensa desolação, suspendidas e tremulando minutos inteiros sobre syllabas de dôr cujas ondas sonoras ficavam no ar sem querer morrer. E o baixo fazia ainda subir descer e tornar a subir, no surdo e velado da sua garganta, a lamentação do Sacrificio, d'uma agonia de Homem-Deus, modulada, suspirada com o timbre humano.

Durante este canto, onde retine a morte do autor de toda benção, a Igreja não pede a benção; durante esse canto que diz a noite da verdadeira luz do mundo, a Igreja não tem velas accesas; não incensa, não responde: *Gloria tibi, Domine.*

Ella escutava sempre o baixo, o mais penetrante, mais angustiado e que parecia a voz de Jesua dizendo: "Minha alma sente-se mergulhada na tristeza até á morte"; a voz de Jesus mesmo que fez um instante, sob os labios do cantor, passar através dos peitos o estremecimento do desfallecimento d'um Deus!

E o recitativo continuava, cortado pelo estribilho exultante do côro, toda essa tempestade de clamores, o barulho caricatural, comico e feroz do povo homicida, a alegria discordante e blasphemante das multidões pedindo o sangue d'um justo, os estrepitos das vozes asperas no *Crucifige!* e no *Barrabás!* que esmagava o doloroso baixo sob um grande desdem resignado.

Nossa alimentação

SALVOS PELA GULODICE

Maurice des Ombiaux, principe de la Vigne, adquiriu a gratidão das pessôas apreciadoras da bôa meza provando que a gastronomia não poderia ser um peccado. O que Roma condemnou foi a *gula:* o excesso, a voracidade.

Mas o que é certo é que a gulodice já fez salvar vidas.

Tomemos por exemplo o poeta francez Jean François Regnard, que seus contemporaneos chamavam o segundo Molière, autor do "Jogador" e do "Legatario universal", que a Comedia-Franceza ou o Odéon representa ainda.

Em 1678, Regnard, que navegava no Mediterraneo, foi capturado pelos piratas, levados para a Argelia e alli vendido como escravo. Levado pelo seu dono para Constantinopla, conseguiu uma grande sympathia daquelle que tinha todos os direitos sobre elle, pelo seu talento de cozinheiro. Foi iniciando seu dono nas delicias da arte de Vatel que Regnard conseguiu captar as suas bôas graças.

Quando o poeta tinha ensinado cozinheiros capazes de o substituirem, foi autorisado a voltar á França, mediante um resgate razoavel.

O que ficou bem patente é que se Regnard foi bem

Costa oeste do lago Tiberiade, vista das ruinas egypcias de Kinnereth. No segundo plano, grupo de eucalyptos rodeiando a Fonte das Figueiras. No fundo a planice de Genesareta, a montanha de Kaouroun Hattim, onde foi derrotado o exercito dos Cruzados em 1187, pelo sultão Saladin.

A' direita: Scena de pescaria no lago de Tiberiade. Planice de Génésareth. Nesse quadro immutavel, com seu equipamento rudimentar, os pescadores d'agora evocam os gestos de Pedro, André, Thiago e João.

Bethlem: a leste tem o horizonte fechado pelos montes de Moab e Marcheronte, onde morreu São João Baptista, e o monte Nebo, de onde Moysés contemplou a Terra promettida. Foi alli perto que Ruth colheu as espigas nos campos de Booz, onde David fez pastar os rebanhos do seu pae; alli veiu o Salvador ao mundo e foi tambem alli que os Anjos acordaram os pastores e cantaram a reconciliação de Deus com os Homens.

tratado durante o tempo do seu captiveiro, é porque soube domar pela delicia dos seus quitutes um subdito do sultão da Turquia.

Esse feliz desfecho fel-o ainda mais amigo da bôa meza. Não soube porém manter-se em prudente limite; praticou a *gula* e foi cruelmente punido: morreu da maneira mais prosaica possivel: d'uma indigestão, depois de ter sido salvo pela arte culinaria.

Aqui damos outro exemplo de personagens conheci dos que tiveram a vida salva devido aos bons petiscos.

Em 1793, o duque e a duqueza de Luynes foram encarcerados. O seu mordomo mandava-lhes para a prisão frangos, pasteis e vinhos velhos... Mas essas iguarias nunca chegaram até aos prisioneiros.

O porteiro da cadeia apoderava-se dellas e com ellas fazia as delicias de todos os carcereiros.

Comprehende-se que esses homens não tinham interesse em ver julgados prisioneiros que lhes proporcionavam tão succulenta e copiosa alimentação, emquanto outros prisioneiros, cujos parentes ou amigos não os alimentavam com tão sumptuosa pontualidade, passavam diante do tribunal revolucionario e eram guilhotinados.

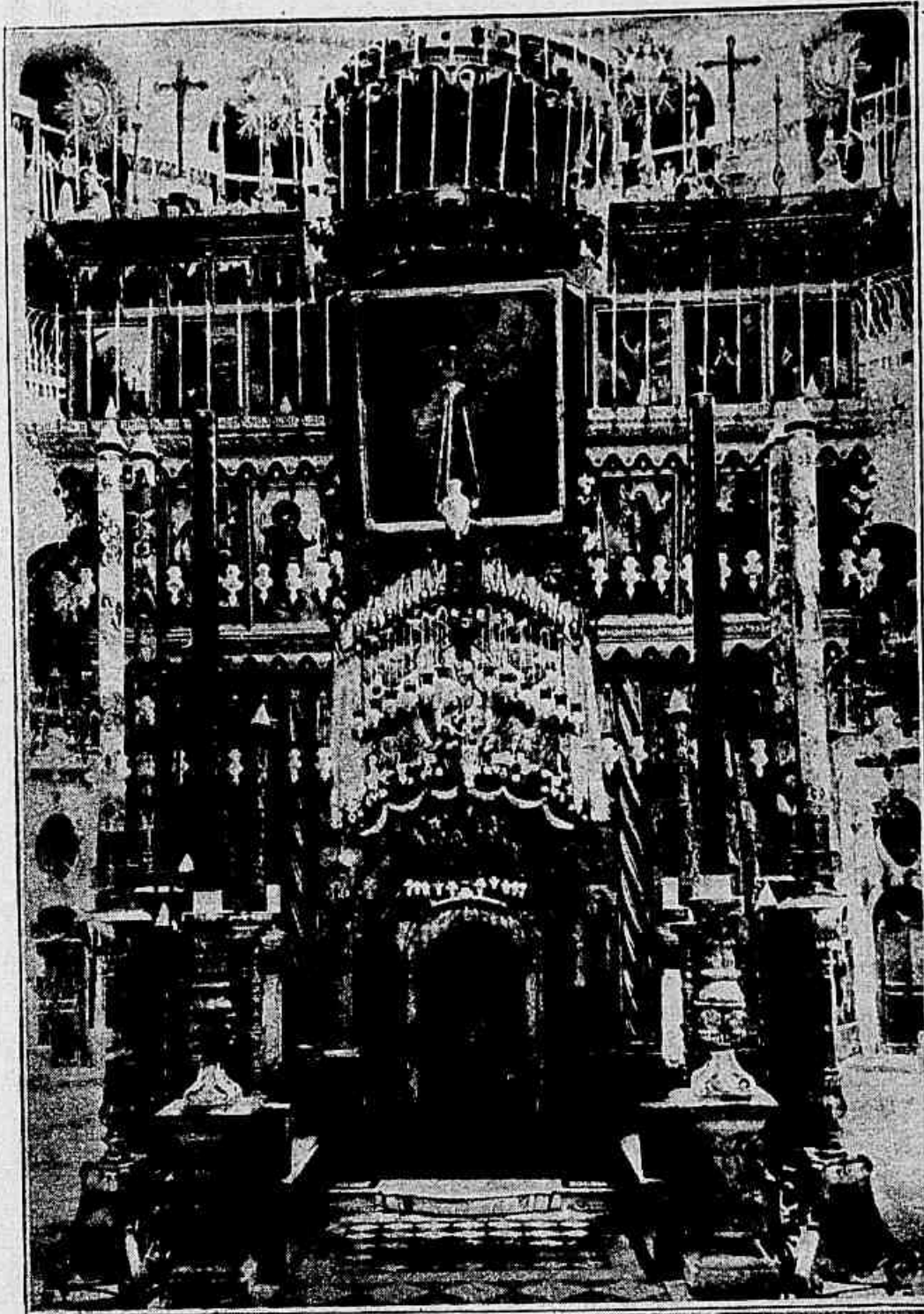
O 9 thermidor chegou... O duque e a duqueza de Luynes estavam ainda na prisão, esquecidos... E o sol da liberdade brilhou para elles com grande tristeza dos gulosos carcereiros.

MENU MAGRO PARA ALMOÇO

TIGELINHAS DE LAGOSTA Á AMERICANA

FEIJÃO AU GRATIN

PEIXE ASSADO NO ESPETO OU NO FORNO

BOLINHOS DE BATATAS

DOCE DE UVA COM MEL

BOLO MOUSSELINE

TIGELINHAS DE LAGOSTA A' AMERICANA

Cortar a lagosta em pedaços, tirar a bolsa de areia e pôr de parte o coral. Pôr os pedaços da lagosta dentro d'uma panella sobre manteiga fervendo temperada com sal e pimenta. Refogar até que as carapaças fiquem bem vermelhas. Junta-se então um calice de cognac e pôr fogo para flambar. Juntar em seguida um copo de vinho branco, uma cebola cortada em rodellas, seis ou oito tomates picados. Tampa-se a panella e põe-se no forno para cozinhar uns vinte minutos; tiram-se então os pedaços de lagosta, retirando-se toda a carne que se pica o melhor possivel. O môlho é coado, juntando-se um pouco de caldo de peixe. Engrossar com farinha de trigo e o coral, amassado com um pouco de manteiga, mistura-se com a massa da lagosta e enchem-se as tigelinhas.

Reserva-se um pouco do môlho para cobrir a massa depois de arrumada dentro das tigelinhas. Estas vão um instante ao forno sobre um taboleiro: apenas o tempo necessario para aquecer.

FEIJÃO AU GRATIN

Pôr para cozinhar, depois de ter estado de môlho em agua, uma tijela de feijão mulatinho ou de ervilhas. Faz-se um refogado com duas cebolas, um dente de alho esmagado num pouco de manteiga ou de banha; junta-se o feijão cozido, uma chicara de miôlo de pão picado, amollecido com um pouco de leite ou mesmo com agua, e vinte azeitonas, das quaes se tirou com uma faca bem afiada a polpa toda (pica-se bem). Arruma-se n'um prato que possa ir ao forno, peneira-se por cima farinha de rosca e põe-se pedacinhos de manteiga em cima. Vae tostar no forno.

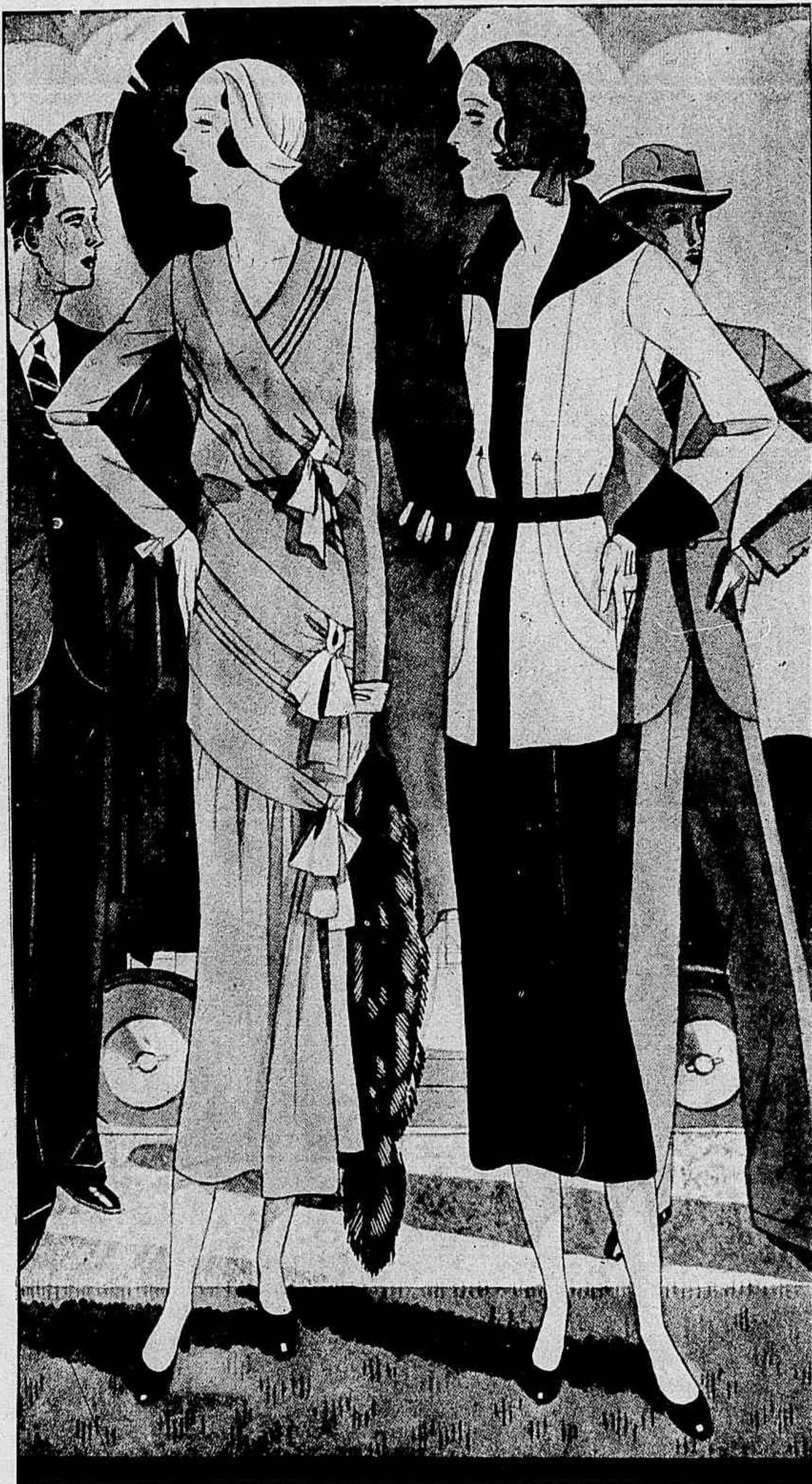
PEIXE ASSADO NO ESPETO OU NO FORNO

Depois do peixe bem lavado e esfregado com sal e em seguida cortado em postas.

O Santo Sepulcro em Jerusalem.

Gethsémane — Jardim das Oliveiras, onde Jesus foi orar na noite em que foi preso.

A ceremonia do lava-pée em Jerusalem

Nazareth; pequena cidade da Galiléa, cobre com as suas casas azues e brancas e vertente leste d'uma colina. Até trinta annos, Jesus alli trabalhou como carpinteiro.

1 — Vestido de crepe da China beige guarnecido com laços e nervures. 2 — Sobre um vestido de crepe-setim preto, um casaco de crepe *marocain* branco, com punhos, golla e cinto do tecido do vestido.

Põe-se o peixe numa travessa e espalha-se por cima alho esmagado, cebolas, salsa e cebola verde tudo muito bem picado; rega-se com azeite e juntam-se uma folha de louro e um pouco de pimenta. Deixa-se nesse tempero umas duas ou tres horas.

Enfia-se os pedaços do peixe no espeto, conservando seu lugar natural e pondo entre cada posta uma fatia de toucinho. Amarra-se para ficar tudo bem ajustado.

Emquanto se vae virando o espeto, vae se regando o peixe alternativamente com vinho de Sauternes e succo de laranja durante a primeira parte, e na segunda com o môlho da frigideira ao qual se juntou o tempero coado (onde esteve o peixe crú). Quando não se pode fazer o peixe de espeto, arruma-se da mesma maneira, enfiando a postas n'um espeto feito com uma lasca de bambú e no forno rega-se com os mesmos ingredientes. O môlho é coado e junta-se azeitonas e duas colheres de massa de tomate ou, melhor ainda, a polpa de tomates frescos, passados por um coador fino.

Arruma-se o peixe na travessa e despeja-se por cima um pouco de môlho: o resto vae na molheira.

DOCE DE UVA COM MEL

Escolhem-se uvas muito maduras, que não sejam acidas, de preferencia a uva moscatel. Lavar os cachos debaixo do jacto d'uma bica; em seguida enxugar, debulhar as uvas e pesal-as, esmagar com um garfo dentro d'uma vasilha de porcelana. Para 500 grs. de uvas junta 600 grs. de mel. Deixa-se macerar algumas horas (na Europa deixam 24 horas, mas aqui não convém), mexendo de vez em quando. Em seguida põe-se para cozinhar em panella esmaltada que tenha o fundo

Vestido para menina de linho azul, bolso bordado com linha azul escuro. Golla de linon branco.

Toilette para a noite de velludo ou setim preto. A saia cortada en-forme é pregueada dos lados. O bolero guarnecido com uma tira de lamé bordada com strass.

Vestido de crepe *georgette* rosa arroxeado, saia cortada en-forme e o corpo terminado em tunica. Bouquet de hortensias no hombro.

perfeito, com as cascas, sementes e deixa-se reduzir um pouco mais que para os outros doces de fructas, obtendo-se 36° no pesa-calda. Deixa-se esfriar um pouco para que as cascas e sementes desçam para o fundo, tendo-se que côar somente essa ultima parte. Este doce póde ser conservado em vidros hermeticamente fechados como qualquer outro doce de fructa.

BOLO MOUSSELINE

Põe-se num alguidar 125 grs. de assucar e tres gemmas de ovos; bate-se muito bem até tomar uma côr esbranquiçada; junta-se em seguida 100 grs. de farinha de trigo. A' parte batem-se bem as tres claras, juntando a massa da gemmas. Antes de bater as claras deve-se ter já preparado a fôrma, untando com manteiga e salpicando por cima assucar. Assim que as claras estiverem misturadas, despejar immediatamente na fôrma e não esperar para pôr no forno. Querendo póde-se perfumar a massa com umas gottas de essencia de baunilha. Em vez da farinha de trigo póde-se pôr fecula de batata.

Se tu dizes que o leão é um burro, vae pôr-lhe um freio.

(PROVERBIO ARABE)

Conselhos sociaes

A FELICIDADE

O fito commum da existencia é a procura da felicidade. Essa felicidade nunca se attinge completamente e a sensatez é saber resignar-se de antemão com as diminuições, mesmo com os revezes que se encontrará no decorrer de suas tentativas. E, depois, quantos caminhos differentes parecem conduzir para o fito desejado! Seria impossivel enumeral-os todos. Porque cada um encara a felicidade de sua maneira.

Para umas mulheres a felicidade suprema consiste em ter toilettes, joias, flirts, e viver n'um eterno reboliço de festas.

A casa não representa para essas senão um lugar onde se descança algumas horas; emquanto que outras sonham em formar seu lar,

O PRINCIPE DE GALLES

(Desenho de um jornal illustrado norte-americano)

— Agora sim, já toma a sério o seu papel de futuro rei.

Yenman — O papão japonez

Mil lendas curiosas são contadas desse idolo japonez, Yenman. Ameaça com sua colera as creanças endiabradas, Tem a fama de cortar durante a noite a lingua dos mentirosos.

ter um marido affeectuoso, filhos carinhosos, outras ambicionam lugares de destaque ou muito rendosos, podendo-se mesmo dizer que em cem mulheres difficilmente se encontraria hoje muitas pensando da mesma maneira, o que não se dava outr'ora, quando para todas ou quasi todas o fito era o casamento, o principe encantado que todas mais ou menos esperavam encontrar um dia. Sonho que não deixava de ter sua grande poesia e que se acabava ás vezes com desillusões para algumas, n'outras o poder de illusão era tão grande que se julgavam felizes, mesmo quando tinham todos os motivos para não o ser. Porque é uma grande verdade essa que diz: feliz é quem se julga feliz e não aquelle que tudo tem para ser feliz, aos olhos dos outros.

Sensatos são aquelles que, não podendo se erguer até os altos cumes das grandes virtudes (porque isso não é dado a todos), contentam-se modestamente em encontrar um justo equilibrio entre a saude moral e as satisfações da vida quotidiana que essa moralidade autoriza.

"O verdadeiro segredo da felicidade, disse Massenet, é estar sempre de bom humor". Quer elle dizer com isso saber reagir contra as pequenas contrariedades da vida, mas bem poucos são os que teem esta energia: não estragar a sua vida por ninharias e não fazer os outros pagarem pelas suas contrariedades.

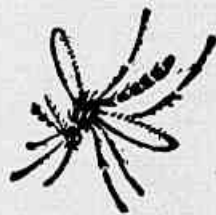
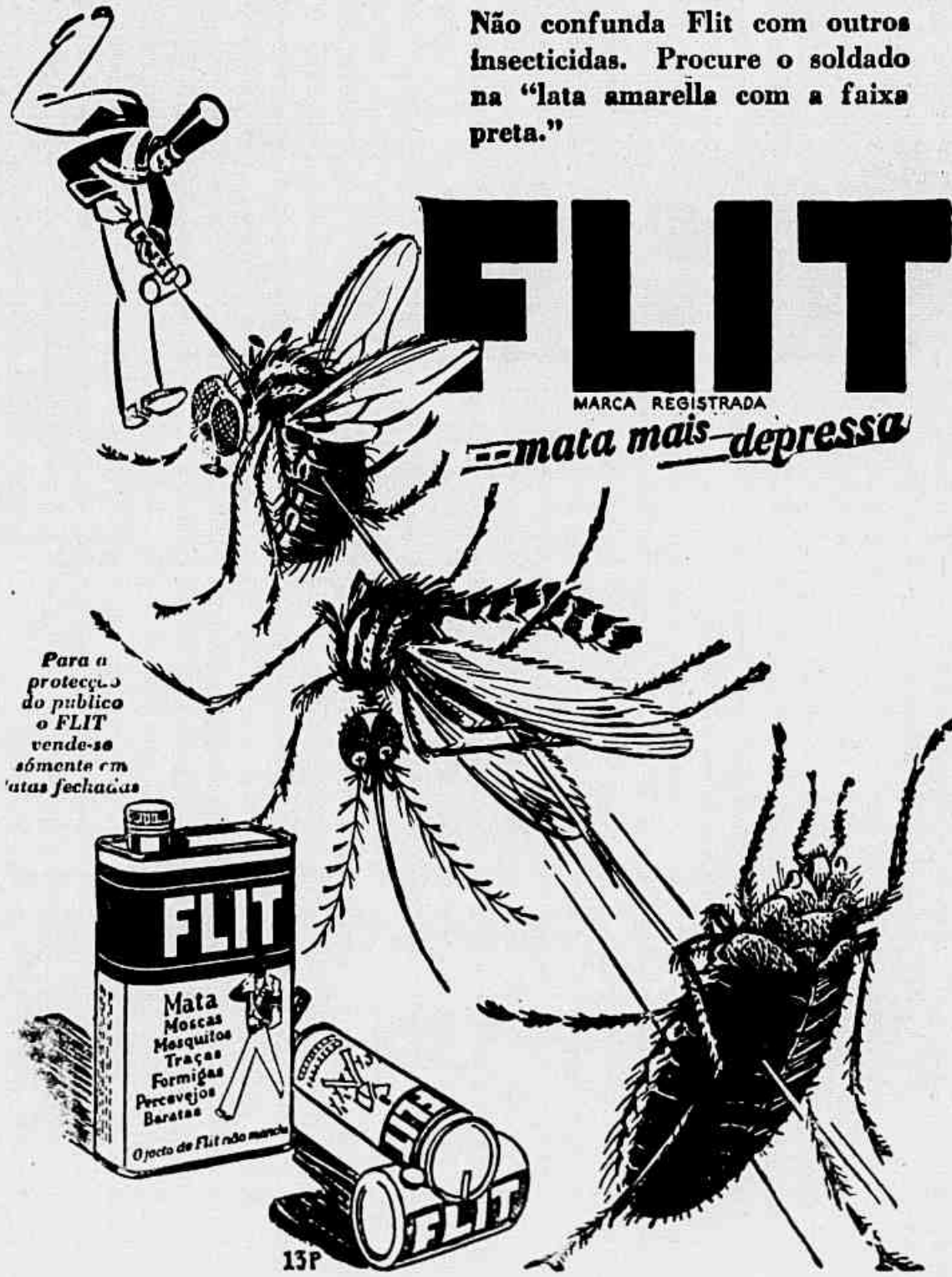
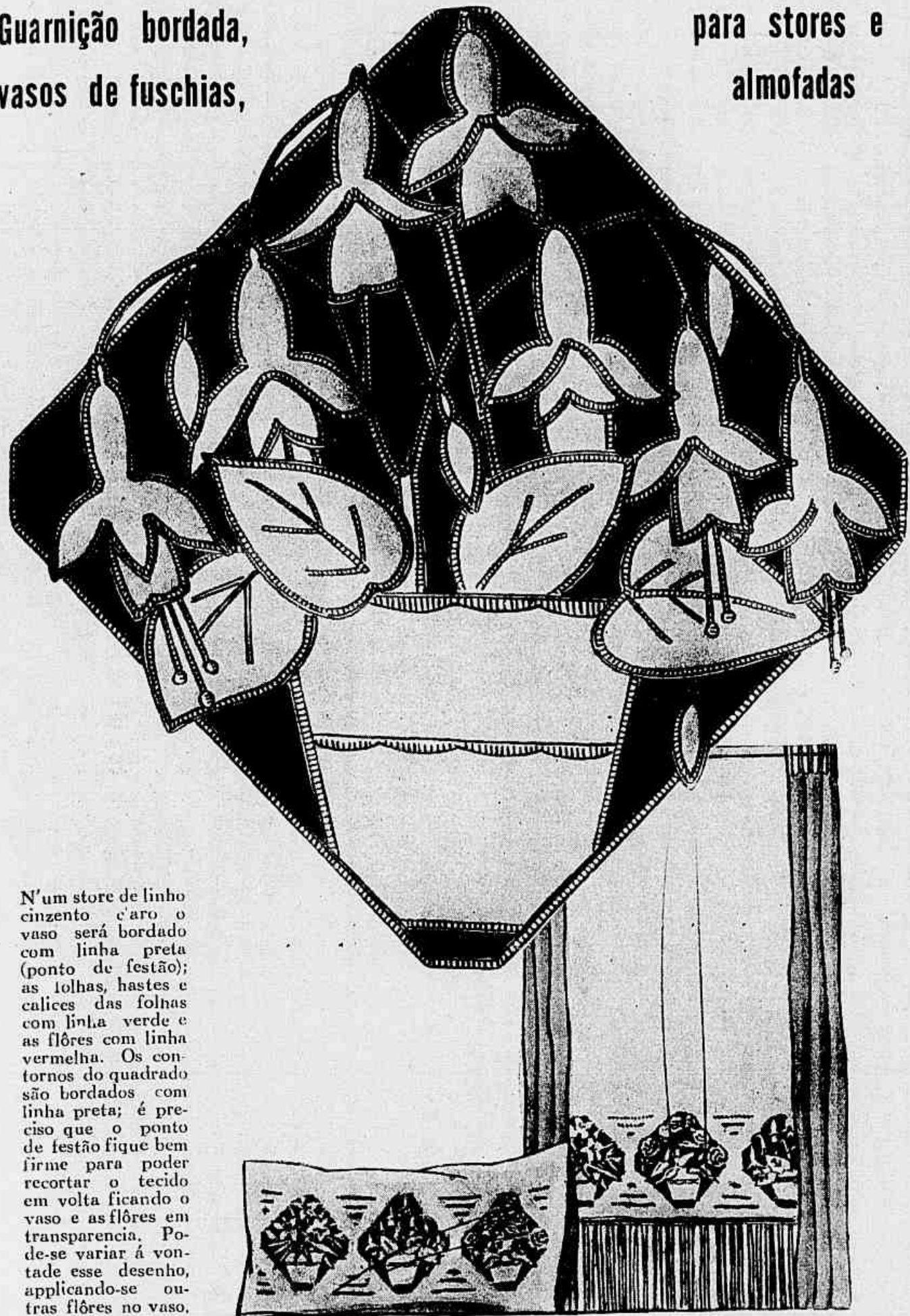
"Para ser feliz, disse D. Puech, é preciso tomar tudo a sério, ser bom, ter um ideal, amar o trabalho e o esforço perseverante".

Numa praia ingleza

A governante com misses Anna e Elizabeth Cavendish, netas do duque de Devonshire.

Pensamento

Só ha força e sabor na linguagem popular.

A. FRANCE.

Guarnição bordada, vasos de fuschias, para stores e almofadas

N'um store de linho cinzento claro o vaso será bordado com linha preta (ponto de festão); as folhas, hastes e calices das folhas com linha verde e as flôres com linha vermelha. Os contornos do quadrado são bordados com linha preta; é preciso que o ponto de festão fique bem firme para poder recortar o tecido em volta ficando o vaso e as flôres em transparencia. Pode-se variar á vontade esse desenho, applicando-se outras flôres no vaso.

Pensamento

Só aquelles que teem personalidade podem ter dominio sobre os outros.

VINET

Vestido de crepe georgette branco, enfeitado com carreiras de tubos de crystal branco. Grande babado en-forme na saia e pelerine no corpo.

Vestido de setim preto, guarnecido com tiras applicadas e babados de tulle muito franzidos. Uma rosa côr de rosa enfeita d'uma maneira original a terminação d'um dos babados.

Origem curiosa de palavras e expressões

"Fazer Fiasco"

Existem muitas expressões usadas correntemente e das quaes se ignora a origem.

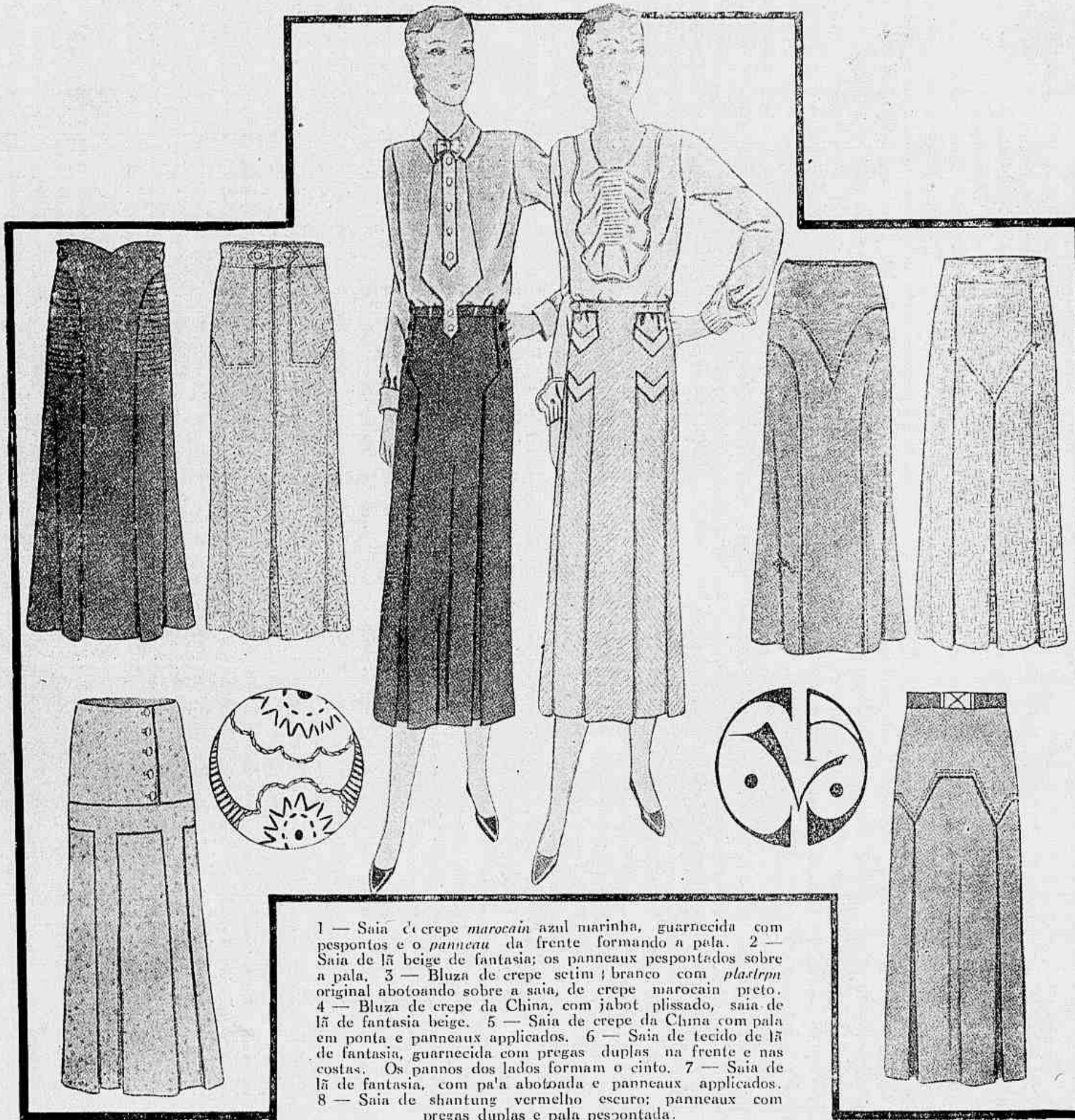
Por exemplo sabem de onde vem esta: Fazer fiasco?

As opiniões são diversas a este respeito.

Uma d'ellas é a seguinte: "Um allemão, vendo trabalhar operarios italianos em vidro, pensou que nada seria mais facil do que imital-os. Poz-se a assoprar o vidro, conseguindo apenas fazer uma especie de garrafa (fiasco). Uma segunda experiencia não teve melhor resultado. D'ahi a expressão: "Fazer fiasco".

A outra é a seguinte: "O caso passou-se em Florença. Um arlequim celebre, Biancocelli, tomava parte n'uma peça em voga; tinha elle de recitar um monologo que dizia respeito a um objecto qualquer que o actor trazia na mão. Cada noite, o arlequim trazia um novo objecto. Uma das vezes trouxe elle uma garrafa guarnecida com palha (fiasco) mas, apezar de todos os seus esforços, não conseguiu fazer rir o publico. Desde então, quando um artista não consegue interessar ao publico, diz-se: fez fiasco.

Mas ha uma terceira versão. Em italiano, "mallograr" diz-se: "far fiasco". E fiasco teria vindo de Fiesque, nome d'um conjurado cuja conspiração combinada em Genova contra o almirante Doria se mallogrou de maneira lastimosa.

SAIAS E BLUZAS

1 — Saia de crepe *marocain* azul marinha, guarnecida com pespontos e o *panneau* da frente formando a pala. 2 — Saia de lã beige de fantasia; os panneaux pespontados sobre a pala. 3 — Bluza de crepe setim branco com *plastron* original abotoando sobre a saia, de crepe marocain preto. 4 — Bluza de crepe da China, com jabot plissado, saia de lã de fantasia beige. 5 — Saia de crepe da China com pala em ponta e panneaux applicados. 6 — Saia de tecido de lã de fantasia, guarnecida com pregas duplas na frente e nas costas. Os pannos dos lados formam o cinto. 7 — Saia de lã de fantasia, com pala abotoada e panneaux applicados. 8 — Saia de shantung vermelho escuro; panneaux com pregas duplas e pala pespontada.

Parece que esta ultima explicação, menos original que as outras, seja a melhor e a que esteja mais proxima da verdade.

Peixes que andam e peixes com pulmões

Ha em Sião um peixe, que se chama anabas, conhecido pelo "peixe que anda" pois não sómente consegue mover-se sobre a terra como até consegue subir.

Esta faculdade, inesperada n'um peixe, ter-lhe-ia vindo por adaptação ao regime das aguas daquelle paiz, onde numerosos rios seccam completamente em certas épocas. Era uma questão de vida ou de morte para o anabas. Era preciso adaptar-se ou desapparecer. Conseguiu adaptar-se. E anda.

Outro exemplo de adaptação ao mesmo phenomeno physico. Tambem em Sião existe um outro peixe que tem pulmões: quando o rio secca, cava elle um buraco dentro da lama e ali fica até á volta das aguas.

Curiosa experiencia

Fizeram a experiencia de inocular uma muito fraca dóse de veneno de cobra em legumes, tendo provocado rapidamente a sua morte e seccagem.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 — 1.º andar — Copacabana.

Senhorita Alvarez — Basta que reflicta um pouco para comprehender que as glandulas e os tecidos adiposos que compõem o seio desenvolvem-se por um regimen estimulante. Experimente o seguinte tratamento. Lave os seios com leite quente em seguida faça uma massagem circular com o *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Toda a mulher que desde os vinte annos conceda regularmente ao seu busto este simples cuidado obterá e conservará até muito tarde a belleza do seu seio.

Lia — Convém que na agua com que lava o rosto misture uma colhér do *Tonico da Pelle*, que é um medicamento energico contra a flacidez dos tecidos.

Mme. Lima — O meu *Dentifricio* e *Pasta Dentifricia* evita a carie dando alvura e brilho ao esmalte.

Maria — A destruição dos pellos do rosto pela electrolyse é absolutamente radical. A electrolyse não prejudica a pelle, não deixando n'ella o menor vestigio. A rua Haritoff é a terceira travessa da rua Ministro Viveiros de Castro vindo no bonde pelo tunnel novo.

Rosalita — Uma fricção diaria ao corpo, depois do banho, com *Perfume Selda* é um remedio reconstituinte, para conservar a juventude e tornar-se saudavel.

Estrella Doirada — Lave o cabello de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. E' um producto de hygiene para limpar o cabello. Todos os dias com a escova bem molhada no *Tonico n. 10* escove a cabeça durante dois minutos. Conseguirá conservar o cabello lindo, saudavel e liso. A' sua segunda consulta respondo: Ha quem pense que todas as nossas doenças são devidas a fraqueza ou molestia: não ha duvida que existe um parentesco intimo entre imperfeições constitucionaes e certos defeitos dos olhos.

Os chapéus muito ajustados á cabeça são a causa do mal dos olhos de que se queixa. O tratamento com o meu preparado *Brilho e Saude dos Olhos* indicado á pag. 21 do prospecto que acompanha o *Tonico n. 10* é um remedio infallivel.

Mme. Almeida (Tijuca) — No paiz tropical a pelle anemiza-se, perde a frescura e acaba por tornar-se oleosa, de póros dilatados. Tudo isto se evita com o tratamento hygienico da pelle, indicado a pags. 7 e 8 do prospecto que lhe posso enviar pelo correio. Os kistos sebaceos que lhe appareceram no rosto só podem ser removidos pela electricidade. Encontra-me todos os dias em minha casa, rua Haritoff, n. 6—1.º Copacabana das 11 ás 4 horas. Os meus preparados vendem-se na Casa Bazin, J. Lopes, Casa Cirio, Parc Royal, Casa Granado e em todas as bôas Perfumarias.

Vera — Pode tornar o seu cabello fino e saudavel com os *Tonicos ns. 9* e *10*, e *Shampoo-Pó*. Lave a cabeça de 7 em 7 dias com o *Shampoo-Pó*. E' muito facil a lavagem do cabello. Dissolve-se a terça parte do conteúdo d'uma caixa em meio litro d'agua morna. Com o liquido espumoso molha-se bem o cabello, lavando depois em varias aguas. O *Tonico n. 9* applica-se todos os dias antes de deitar, e pela manhã com a escova molhada no *Tonico n. 10* escova-se o cabello ligeiramente.

Mlle. B. P. — A *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas. Com um pouco de algodão molhado na loção passa-se sobre uma rolha queimada, com a qual se levanta as pestanas.

SELDA POTOCKA

ESTUDOS DE ENGENHARIA

Estudar Engenharia de Minas, só no Collegio de Minas, o mais antigo dos Estados Unidos da America (fundado no anno 1872) situado num territorio mineiro dos mais importantes da America do Norte, onde praticamente todos os mineraes são explorados e tratados. Este collegio tem dez edificios e um campo de minas estabelecido para instrucções praticas. Preços modicos. Os graduados destes cursos são muito procurados. Curso de 4 annos, em Engenharia Mineira, Metallurgia, Engenharia Geologica e Engenharia Pretrolifera, que conduzem para gráus.

Uma admissão gratuita de um anno é dada a cada paiz estrangeiro. Peçam o catalogo especial n. 21, que teremos muito prazer em lhes enviar gratis. O curso de Outono começa em 8 de Setembro de 1931.

Registrador, Escola de Minas.
Golden, Colorado, U.S.A.

Casaco bordado de palhetas negras e vermelhas, posto sobre vestido de mousseline de seda preta com fólhos, dos quaes o ultimo em cauda.

Saia de lã-chinée preto e branco, acompanhada de bluza de crepe da China branco, incrustada em negro.